MANUEL BELLO: «A EVOLUÇÃO DO CAPITALISMO» (NA PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 946 ANO 49.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

A PRINCESA DIVERTE-SE — A princesa Ana de Inglaterra teve, recentemente, uma noite «livre» para visitar Londres, na companhia de um jovem, não identificado. Primeiramente, a filha de Isabel foi assistir, pela segunda vez, á peça musical «Nair» em exibição no Shaftesbury Theatre. Ana tomou lugar mesmo em frente do proscénio. Mas, ao contrário do que aconteceu da primeira vez, não foi para o palco dançar, na cena final da peça. Depois, a princesa, conduzindo ela própria o seu carro, deslocou-se ao Bourkes Club, onde passou uma hora, regressando, em seguida, ao palácio real

ALUDE NA SUIÇA

30 SOLDADOS SOTERRADOS

RECKINGEN (Suiça), 24 — (R.) — Uma avalanche atingiu diversos «chalets» próximo desta aldeia do Cantão de Valais, soterrando cerca de 30 soldados, anunciou a Polícia.

A neve desceu sobre o Blinnenhorn, entre as aldeias de Reckingen e Gluringen, ao longo do vale de Goms, da montanha de Ermatt, na região sudoeste da Suíça.

A massa de neve rolou pela montanha cerca das 5 horas da manhã arrastando alguns dos «chalets» onde estava aquartelado um grupo de soldados que fazia exercícios numa carreira de tiro próximo. Segundo as primeiras notícias dadas pela Polícia houve pelo menos vários feridos.

Foram para o local equipas de socorros e segundo a agência suíça ATS já foram retirados quatro corpos da neve.

No aquartelamento estavam cerca de 400 homens. Os soldados, ajudados pelos habitantes da região, começaram imediatamente a remover a neve das instalações atingidas. Nas buscas participam também cães especialmente treinados para localizarem pessoas enterradas na neve.

1969-PIOR ANO DAS CONSERVAS DE PEIXE

Números agora tornados públicos vêm revelar, de forma flagrante, a gravidade da crise que atravessa a indústria das conservas de peixe. Efectivamente, e de acordo com as estatísticas, o último ano foi dos mais desfavoráveis de sempre para os muitos milhares de pessoas que, no nosso País, de Norte a Sul, vivem da actividade conserveira. Qual a causa fundamental da grave crise? A escassez alarmante que se verifica, desde há longo tempo no abastecimento de peixe e, sobretudo, da espécie básica para a laboração conserveira, que é, como se sabe, a sardinha.

A comprovar o que se afirma (e como exemplo típico) está o facto de a penúria da oferta nas lotas ter originado que o custo da aquisição de sardinha se elevasse da média de 4$65 por quilo (em 1968) para 7$21 em 1969.

Outros números, porém, confirmam, ainda mais expressivamente, a realidade da crise (que de crise efectivamente se trata e outra palavra mais própria não há para definir a perturbadora situação): os fabricos de conserva de sardinha, que, nos onze meses iniciais de 1968, somaram 30 366 toneladas, baixaram, em igual período do ano findo, para 23 112 toneladas. Isto representa, pois, uma diferença (para menos) de 7254 toneladas, o que significa, como fàcilmente se calcula, um rude golpe na capacidade expertadora da indústria.

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

O ÊXITO TEM O SEU PREÇO. Pafa o prof. Chris Barnard, o célebre cirurgião sul-africano, ele parece cifrar-se agora num lugar de técnico-conselheiro junto da secção espacial da firma norte-americana General Electric. A revelação foi feita pelo próprio Barnard em entrevista concedida ao «Palm Beach Post Times», da Florida. (Ler notícia na ultima página)

PILOTOS: ameaça de greve mundial

LONDRES, 24 — (F. P.) — Fosberg, presidente da Federação Internacional dos Pilotos, revelou em Nova York que a federação ia pedir ás Nações Unidas e ás companhias aéreas «garantias» de que ia ser posto termo á vaga de terrorismo contra a aviação civil. Se não o conseguirmos — salientou — podemos decidir uma greve.

O capitão Fosberg deu a entender que este movimento, se for decidido, seria á nível mundial e duraria 24 horas.

«Bebé-proveta» para breve

LONDRES, 24 — (F. P.) — Uma inglesa de 34 anos, cuja identidade não foi revelada, será talvez a primeira mulher a dar á luz um «bebé-proveta». O ginecologista que espera realizar esta «primeira» da Medicina no decorrer dos próximos doze meses, o dr. Patrick Steptoe, director da clínica de Ginecologia do

(Continua na última página)

HOJE 28 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

«ÁLBUM DE LISBOA»

PROLONGA-SE ATÉ SÁBADO A RECEPÇÃO DE CADERNETAS

O PRIMEIRO DIA de recepção de cadernetas nos serviços administrativos do nosso Jornal — Rua Castilho, 185 —, provocou grande afluência de concorrentes da capital que ali se deslocaram, recebendo imediatamente o boletim de identificação numerado que os habilitará ao sorteio de óptimos prémios.

Mais de dezoito mil pessoas entregaram já as suas cadernetas, e estão, por isso, já habilitadas ao sorteio. Este número é eloquente do interesse com que os nossos leitores acompanharam o «Álbum de Lisboa» iniciativa que interessou concorrentes do País inteiro, afirmando-se como grande concurso popular.

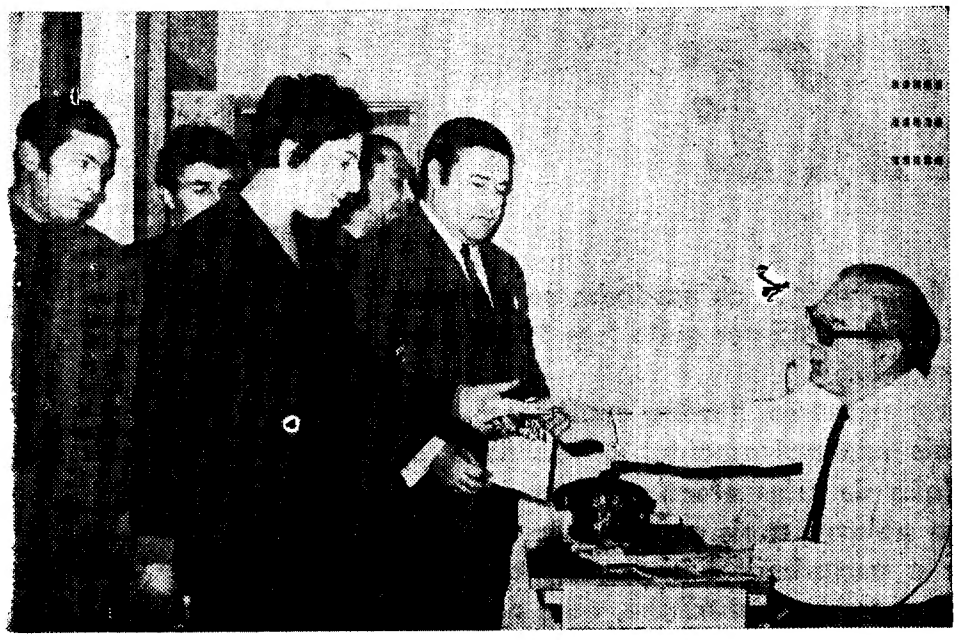
A RECEPÇÃO DE CADERNETAS TERMINA NO SÁBADO

Chamamos mais uma vez a atenção dos leitores para o facto de a recepção de cadernetas terminar no próximo sábado. Encerraremos a entrega de cadernetas, que está a decorrer na Rua Castilho, 185, e, também, a recepção pelo correio.

Recordamos que cada caderneta a enviar terá de ser franquiada com 2$00, para evitar multas e consequentes demoras de resposta. Os concorrentes que pretenderem receber o boletim de identificação com o número que os habilitará ao sorteio, devem juntar mais um selo de 1$00, para portes de correio.

O HORÁRIO DA RECEPÇÃO

Até sábado, a recepção de cadernetas decorrerá nos nossos serviços administrativos — Rua Castilho, 185, — e no horário seguinte: das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Recordamos aos nossos leitores a conveniência de não deixarem a entrega das suas cadernetas para os últimos dias, para evitar aglomerações e atrasos que a todos prejudicam. Esclarecemos, ainda, que o prazo de entrega de cadernetas, que termina no sábado, não será prorrogado.



Grande afluência de concorrentes de Lisboa marcou o primeiro dia de recepção de cadernetas nos Serviços Administrativos do nosso jornal, á Rua Castilho, 185, onde o encarregado não teve mãos a medir. Mais de dezoito mil leitores estão já habilitadosá sensacional lista de prémios deste fácil estimulante «Álbum de Lisboa», lançado em colaboração com a Gazcidla

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

TECIDOS DE AMIANTO
Em peças e a retalho sob medida
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL. 44617

Exposição à Presidência do Conselho

Foi entregue há dias na Presidência do Conselho uma exposição assinada por grande numero de feitores agrícolas e agentes rurais diplomados. Pretendem estes profissionais que as suas reivindicações, algumas de longa data, sejam tomadas em consideração por aquele departamento.

JANTAR-DEBATE DA A. P. D. C. P.

A Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal promove, hoje, na cantina da Ford Lusitana, em Lisboa (Rua Rosa Araújo, 2) mais um jantar-debate em que será abordado o tema «Perspectivas da política de emprego em Portugal».

Este tema será introduzido pelo sr. dr. João Pereira de Moura, director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e convidado de honra da A. P. D. C. P. para este jantar-debate.

DE ONTEM PARA HOJE

O ENSINO UNIVERSITÁRIO E A PEDAGOGIA

Mestre universitário grande e cientista de primeiro plano cuja obra escrita vai de par com a acção pedagógica, o prof. Orlando Ribeiro, catedrático de Geografia da Faculdade de Letras de Lisboa, falou ontem à noite na Escola Superior de Medicina Veterinária. Acentuou que se estava longe de considerar, entre nós, a investigação como um dos fins da Universidade. O pouco que se faz é devido ao que esmolas ele considera, pois se não pode falar de outra maneira dos subsidios concedidos no plano oficial pelo I. A. C. e, no plano particular, pela Fundação Gulbenkian. Também os exames não estão no plano do ensino universitário e focou igualmente o problema dos assistentes. Seria também preciso não se alhearem os professores do aspecto prático do ensino e citou então, rendendo-lhe a sua homenagem de admiração, o prof. Manuel Rodrigues Lapa, um dos professores mais distintos que conheceu e que, além de cientista emérito, era ao mesmo tempo professor dos mais completos, afastado do ensino por causas fortuitas. A ele se deve a renovação completa das matérias que ensinou. Disse o prof. Orlando Ribeiro que, para um professor universitário cumprir cabalmente a sua missão, primeiro que tudo, ele tem de ser um investigador e possuir qualidades intelectuais que lhe permitam pegar num assunto e só o deixar quando o considerar esgotado. Além disso — acrescentou — a simplicidade deve ser o seu timbre, embora saiba que as próprias vestes talares universitárias não tornam fácil essa simplicidade. Deve, também, não esquecer que uma das suas missões mais nobres é o contacto com a juventude, tendo em vista que lhe compete a formação dos seus discípulos.»

A CRIANÇA E O POÇO

José Manuel Correia de Meneses, de 11 anos, fora com sua mãe a uma propriedade denominada Valado, ali perto de Paredes do Pinhão, onde vivem. São as serranias adustas do Douro. Aproximou-se do poço e caiu nele. A mãe que perto se encontrava ainda acorreu ao ouvir o baque. Mas a criança ficara presa no fundo do poço e só quando este se esvaziou pode ser retirado o corpo já sem vida.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. João Patrício, director-adjunto do «Diário da Manhã», e dr. António Vasconcelos Marques.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Ao começo da noite na Avenida do Aeroporto, um automóvel guiado pelo comerciante sr. José Augusto Xavier Moreira colheu a porteira do prédio n.º 48, D. Maria José Gomes, de 63 anos, natural da Covilhã. Chegou morta ao hospital, recolhendo o cadáver ao Instituto de Medicina Legal.

REGRESSO A BISSAU

Regressou a Bissau o general António Spínola, que viera á Metrópole tratar de diversos assuntos de interesse para a província. No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida vários membros do Governo e outras personalidades amigas.

Necrologia

FALECIMENTOS

Arquitecto Leonardo de Castro Freire

Em Londres, no Buompton Hospital, onde fora submetido a intervenção cirurgica, faleceu no passado dia 19, o arquitecto Leonardo de Castro Freire. Tinha 52 anos e era casado em a sr.ª D. Margaret Heather McDonald de Castro Freire; pai de Filipa, Martim, Jorge e Alexandre de Castro Freire; irmão do dr. Alexandre Rey Colaço de Castro Freire e sobrinho e affilhado de D. Amélia Rey Colaço Robles Monteiro.

Formado pela Escola de Belas-Artes do Porto com a classificação de 18 valores, o arquitecto Castro Freire deixou o seu nome ligado a uma série de projectos e realizações.

Foi chefe dos Serviços Técnicos do S. N. I e por morte do arquitecto Porfírio Pardal Monteiro, foi designado para concluir o projecto do Hotel Ritz.

Mirabeau Beleza Frias

Com 56 anos, faleceu o sr. Mirabeau Beleza Frias, natural de Lisboa. O extinto era bombeiro da corporação de voluntários da Ajuda. O funeral, a cargo da Agência Martins, realizou-se hoje, ao fim da manhã, da sala especial daquela corporação, para talhão privativo, no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Emília Martins Pereira da Costa

Saiu hoje, com grande acompanhamento, da igreja de São Sebastião da Pedreira para o cemitério de Algodar, Alcaria Ruiva (Méritola), terra da sua naturalidade, o funeral da sr.ª D. Emília Martins Pereira da Costa, que faleceu numa clínica na capital.

Senhora de grandes virtudes e generoso coração, de esmerada educação e trato cativante, gozava de muitas amizades e simpatias na sua terra e no Algarve, onde viveu, por largo tempo, D. Emília Martins Pereira da Costa, contava 88 anos, era viuva, mãe do sr. Emílio Diogo Costa, pró-cônsul da Grã-Bretanha em Vila Real de St. Antó nio, casado com a sr.ª D. Celeste Rodrigues Pedrosa Costa, irmã das sr.as D. Joaquina Martins Pereira, D. Maria Custódia Pereira e D. Elvira Martins Pereira, viuvas; D. Deolinda Martins Pereira e D. Almerinda Martins Pereira Tapada, casada com o sr. José Lopes Tapada; e dos srs. José Belchior Pereira, casado com a sr.ª D. Palmira Alves Pereira; José Martins Pereira, casado com a sr.ª D. Lucia Diogo Pereira; Francisco Belchior Pereira, casado com a sr.ª D. Madalena Guerreiro Pereira, e Belchior Martins Pereira.

A família enlutada, em especial o sr. Emílio Costa, figura muito conhecida no Algarve, recebeu inumeras e expressivas manifestações de pesar, também daquela província e do Alentejo.

D. Sarah Cecília dos Reis Santa Barbara

Faleceu a sr.ª D. Sarah Cecília dos Reis Santa Barbara, natural de Lisboa, viuva, mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Santa Barbara e dos srs. João Santa Barbara, Artur Eduardo Santa Barbara e Jaime Henrique Santa Barbara.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da capela do cemitério do Alto de São João para coval no mesmo cemitério.

D. Maria Adelaide de Oliveira Machado

PORTO, 24. — Foi hoje a sepultar no cemitério de Paranhos a sr.ª D. Maria Adelaide de Oliveira Machado, de 54 anos, funcionária da Caixa de Previdência do Distrito do Porto, filha do nosso antigo camarada, da redacção do prezado colega «Jornal de Notícias», Álvaro Machado.

No préstito funebre incorporaram-se dezenas de pessoas de todas as categorias sociais.

«Operação Saudade»

Vindo da Guiné, chegou esta tarde a Lisboa, o 1.º cabo Humberto Manuel de Sousa Pereira, de Ponta Delgada, distinguido com o prémio do Movimento Nacional Feminino, no ambito da «Operação Saudade».

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, de uma modificação da linha a 30 kV Coina-Barreiro, sem alteração no comprimento, consistindo na substituição e deslocação no sentido da linha do apoio n.º 50.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 17 de Fevereiro de 1970.

O Engenheiro Chefe

GUILHERME MARTINS

CENTAUROS
Viagens e Turismo, Ldo.
EXCURSÕES — VIAGENS AÉREAS — VIAGENS MARÍTIMAS — PASSAPORTES
Orçamentos Grátis
Rua Francisco Sanches, 9-B (À Praça do Chile)
Tels. 53 79 08 - 4 87 88
LISBOA

A EVOLUÇÃO DO CAPITALISMO

Por MANUEL BELLO

A análise da evolução dos sistemas económicos, e do próprio funcionamento de uma dada economia, enriquece-se e adquire verdadeiro sentido quando a situamos no quadro das relações concretas que se estabelecem entre os homens e entre os grupos sociais em ordem à sua participação na vida económica.

Assim, há cerca de um século e meio assistiu-se em numerosos países europeus à expansão e consolidação de uma classe social — a burguesia — cuja influência até então secundária se tornou preponderante. Em luta com as aristocracias, que constituíam as antigas classes dirigentes, sem excluir alianças com os elementos de origem aristocrático mais inclinados para uma adaptação ao progresso, as burguesias apropriaram-se dos novos meios técnicos de produção industrial e deram um enorme impulso à modalidade do sistema capitalista a que se tem chamado capitalismo liberal ou de livre concorrência.

Paralelamente às burguesias, surgiram as classes operárias dos diversos países lançados no caminho da industrialização. Criaram-se, assim, pode dizer-se, os dois polos motores da dinâmica social, e também política, de muitos povos ditos ocidentais. O que não significa que tudo se tenha limitado, e continue a limitar-se, àquela simples dicotomia. Não só, em muitos casos, continuaram a persistir elementos e estratos sociais de carácter pré-capitalista, mais ou menos importantes, mas no seio da própria burguesia moderna surgiram novos antagonismos e oposições, novos grupos e subgrupos sociais com características diversificadas e interesses não coincidentes.

Assinale-se, em primeiro lugar, o conflito latente entre detentores dos meios de produção, respectivamente, dos sectores industriais e dos sectores agrícolas — conflito sempre renovado, inerente à fixação dos preços dos produtos da indústria e da agricultura, através dos quais se determinam as «razões de troca» entre os dois sectores. Pode citar-se, como exemplo frisante, o caso recente passado no nosso País entre os industriais de celulose, reunidos em formação monopolística para conseguirem o abaixamento dos preços da madeira e, por outro lado, os milhares de produtores florestais dispersos e inorganizados.

Assim, para a partilha do produto nacional, confrontam-se os empresários industriais com os agrícolas, do mesmo modo que se opõem, em plano mais geral, os trabalhadores assalariados e os detentores dos meios de produção. Neste último caso, como é sabido, é a fixação do nível dos salários que vai decidir, essencialmente, do peso relativo das parcelas do produto que a cada uma das classes caberá.

Mas, em relação ao sector industrial e dos serviços, se é certo que a classe operária mantém objectivamente intacta a sua homogeneidade, a evolução recente do sistema capitalista tem determinado uma composição mais heterogénia, quer da classe burguesa dos detentores dos meios de produção, quer do conjunto dos assalariados, se neles incluírmos os quadros médios e superiores.

Estamos longe do capitalismo atomista de livre competição que nos descreviam os economistas clássicos. Tem-se progressivamente generalizado, nos países mais evoluídos, um capitalismo gregário de concentrações e fusões de empresas, de entendimentos, monopólios, semimonopólios e oligopólios. Surgiu a figura da grande empresa, como instrumento privilegiado das forças produtivas, que deixaram, em larga medida, de ser comandadas pelo mercado, para ditarem elas próprias a sua lei.

Finalmente, as próprias exigências do progresso técnico e da sua aplicação eficiente à produção industrial e à criação de equipamentos sociais, mediante investimentos cada vez mais pesados, que não se compadecem com as incertezas e flutuações do mercado, implicaram a adopção de métodos de planeamento económico a médio e a longo prazo — planeamento ao nível da actividade de cada empresa e planeamento ao nível nacional pelo Estado. Nas «sociedades programadas» que assim se originaram importa cada vez mais analisar, para além dos simples mecanismos de acumulação e de concentração da riqueza, os modos de formação das decisões fundamentais que visam a utilização racional dos excedentes económicos, sob a forma não apenas de consumos mas de investimentos produtivos e de criação de equipamentos técnicos e sociais.

Esta evolução foi acompanhada, nas várias sociedades capitalistas, de repercussões complexas, de ordem económica e social — para não falarmos de outras que se situam no plano da filosofia dos valores e da cultura e definem uma crise global cujos traços característicos não cabe nesta nota analisar.

Notaremos, no plano socioeconómico, que se aprofundou a contradição entre as posições respectivas dos capitalistas proprietários das grandes empresas e dos donos das médias e pequenas empresas; enquanto estes últimos, além de detentores do capital das suas empresas, também contribuem frequentemente para elas com o seu trabalho, transformando-se então no que já se designou por «trabalhadores capitalistas», os primeiros, pelo contrário, são, em larga medida, apenas proprietários do capital, com uma influência efectiva cada vez menor no funcionamento das suas empresas. Há, pois, diferenças específicas entre os dois estratos sociais capitalistas acima referidos.

rou-se a ascensão ao poder, no mundo da economia e das próprias administrações públicas, de uma nova classe que assim se substituiu progressivamente ao binómio tradicional capitalistas-dirigentes políticos: os «manageres» ou tecnocratas, que formam, no seu conjunto, o que o economista americano Galbraith denominou, no seu último livro, a «tecnoestrutura».

Tem-nos sido afirmado múltiplas vezes que a expansão e a consagração deste novo grupo social, nos países industriais mais avançados, corresponde a inelutáveis necessidades funcionais da grande empresa capitalista, que aplica os processos tecnológicos mais evoluídos, bem como das administrações públicas que assumem novas tarefas de planeamento económico. Os homens que dispõem das informações e dos conhecimentos técnicos, bem como da formação adequada para as tarefas de organização e de gestão, são, naturalmente, levados a adquirir, cada vez mais, o domínio da grande empresa e das próprias engrenagens estaduais.

Entrar-se-ia, assim, numa nova época do capitalismo, que se caracterizaria, além das tendências monopolistas já apontadas, por uma transferência dos poderes de decisão dos detentores do capital para a «tecnoestrutura». De tal modo se abriria o caminho aos vários reformismos tecnocratas, que assegurariam não

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

A TUDO E AOS ABALOS

VAMOS ÀS EFEMÉRIDES, por carência de melhor. A verdade é que está prestes a fazer um ano que todos nós fomos acordados com a cama a estremecer, na noite de 28 de Fevereiro. Poderia talvez dizer-se que já deveríamos, ao longo dos séculos, ter ganho experiência bastante para não nos assustarmos com coisas dessas, mesmo desse tamanho, mas a coisas dessas quem consegue habituar-se mesmo quando o ritmo delas, no tamanho maior, é à cadência média de um sismo violento em cada século?

Portugal está situado numa zona sísmica identificada, onde Lisboa, talvez simplesmente pela densidade do seu aglomerado urbano, faz figura de ponto crítico. Os anos de 1147, de 1290, de 1344 (afectou a Sé de Lisboa, como se lê em Castilho), de 1531 (com a destruição de 150 casas), de 1699, de 1755 (o de pior memória), de 1862 e, mais de perto, os de 1909 (Benavente) e de 1941 podem ser citados como sinal e prova dessa cadência e como antecedentes daquele que há um ano está na memória de todos.

Isto faz lembrar que talvez devesse pensar-se nisso quando se consideram os nossos regulamentos de construção, incluindo-se neles a exigência de certas regras de estabilidade, obtida porventura à custa de certa medida de elasticidade, como se pratica no Japão. É o mínimo que se pode reclamar como garantia que está ao nosso alcance, para o que nem sequer precisávamos de falar da experiência alheia, pois que temos a nossa própria, queremos dizer de sismos e não da maneira de nos defendermos deles, especifique-se a tempo.

Claro que há as regras, as boas regras da tranquilidade e da prudência (palavras próprias para companhias de seguros e efectivamente usadas como tal), mas há também as surpresas que vêm precisamente da falta de regras, como as casas que vão abaixo quando ninguém lhes faz mal e de que vemos outras iguais ou supostamente iguais resistir ao áspero abalo, como foi o caso sucedido há um ano na famigerada Brandoa. E noutras casas, noutro sítio, bairros de Lisboa, sucedeu a mesma coisa ou até o contrário para mostrar o capricho das forças e das resistências.

Quem se lembra da Brandoa? De tão falada que foi, com o alarme feito pela casa que se desfez poucos dias antes do abalo que, por seu turno, mais nenhuma desmoronou, passou tranquilamente ao rol do esquecimento com os seus vinte mil habitantes clandestinos agarrados aqui à periferia de Lisboa. Quem se lembra? E não obstante o caso existe, o problema permanece com todas as forças de um espinho cravado na própria carne da capital, com as borbulhas que um tal problema comporta a crescerem por todos os lados e sem o depurativo que deles limpe ao menos a aparência.

Momentos houve em que a Brandoa foi tida como exemplo do que era preciso não se fazer e símbolo, precisamente, do contrário do que se deveria fazer, sinal da incúria, sinal do que não se entendia como é que, sinal malsão de suspeitas, de favores de repartições que fechavam os olhos ou talvez até nem fossem capazes de os abrir. Mas depois caiu outra vez no buraco, no poço profundo do esquecimento com os seus vinte mil clandestinos. Quem se lembra deles e dos seus problemas que resistem a tudo (eles e os problemas) até mesmo aos abalos de terra?

RECTÂNGULOS DA VIDA

O HOMEM E A MORTE

Um artigo publicado no magazine «L'Europeo» e assinado por Ovido Granata diz-nos que surgiu uma nova hipótese posta por um cientista americano, segundo a qual seria o próprio homem a decidir qual a altura em que deve morrer. Claro que não diria a si próprio: apetece-me morrer, pronto, acabou-se. Quem resolveria seria o seu inconsciente. E porque iria o inconsciente do homem resolver uma coisa dessas? Como? Gradualmente, tão devagar como os ponteiros de um grande, superlento relógio, através de uma renúncia progressiva mas definitiva a todas as ligações com a vida. É quando essas ligações são cortadas, quando todas as janelas abertas para o exterior se fecharam, quando o homem se encontra face a si próprio e compreende que já não tem nenhum sentido, que ninguém precisa dele, quando tudo isso acontece, que o homem morre. Claro que ainda não é assim tão simples e ele precisa, para morrer, de que a sua energia vital enfraqueça. Mas porque enfraquece essa energia senão por sentir que já não vale a pena lutar?

Não sei se esta teoria tem alguma validade científica. Em todo o caso deixa-nos pensativos. Por que razão, pergunta Ovido Granata, vivem os grandes homens (os que são ou se julgam insubstituíveis) mais do que a média? E porque razão se apressam a desaparecer deste mundo os indivíduos que nunca tiveram outros interesses fora do trabalho diário, no emprego, e que atingiram a idade da reforma?

«É que — escreve Granata — enquanto as nossas antenas estão tensas e atentas, o nosso potencial biológico é activo e então vivemos. Só quando os fios se cansam e as luzes inconscientemente se apagam, o homem sente que o seu ciclo terminou. E decide que chegou a altura de entrar na sombra.»

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Maior conforto no uso de Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Emitape
A fita utilizada pela BBC e estúdios das grandes marcas de discos.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «A Máscara do Demónio («La Maschera del Demonio»).
REALIZAÇAO — Mario Bava, 1960 (Itália).
INTÉRPRETES — Barbara Steele, John Richardson, Ivo Garrani, etc.

Foi ontem, finalmente, o grande dia. Precedido de enorme expectativa, ansiosamente aguardado há já anos (muitos), anunciado há meses (vários) para estreia no popular Olímpia, depois pretendido para um estudio (mas não cedido, porque contratos são contratos: há que respeitá-los), estreou-se finalmente ontem «A Mascara do Demónio», filme fantástico (ou de terror, se preferirem), assinado por Mario Bava (em 1960) e que, hoje em dia, é considerado (um pouco por todo o lado) um clássico do género.

Muitos foram, portanto, os fanáticos deste tipo de cinema (e também do bom cinema) que se deslocaram ao Olímpia. E ninguém saiu desiludido. «A Máscara do Demónio», dez anos depois da rodagem, afirma-se, inequivocamente, como um dos mais belos filmes fantásticos da história do cinema. Evidentemente que abaixo de «Nosferatu», de Murnau; abaixo do «Frankenstein», de James Whale; abaixo de um «Caligari» (entre outros) que são as obras-primas maiores, não só do *género*, como de todo o cinema. Mas pela «Máscara do Demónio» perpassa, sem dúvida, a sombra de tão ilustres antecessores.

Esplendorosamente belo, de um requinte de composição plástica raras vezes atingido no cinema, «A Máscara do Demónio» é filme que, só por si, impõe um realizador (Mario Bava) e o coloca no primeiro plano da cinematografia italiana.

Filho de um escultor famoso, Mario Bava nasceu em São Remo, em 1914. Estreia-se no cinema como operador, atingindo ràpidamente um assinalável renome, em obras de Monicelli, Soldati, Emmer, De Roberlis, Camerini, Francisci, Freda, etc. Em 1959, fotografa e acaba a realização de «A Batalha da Maratona», de Jacques Tourneur. Em 1966, assina o seu primeiro filme: «A Máscara do Demónio». Daí em diante dirige algumas películas de terror e um ou outro *peplum*: 1961: «Ercole al Centro della Terra»; 1962; «Gli Invasori», etc. Para além de «A Máscara do Demónio», os seus filmes mais conhecidos são «I Tre Volti della Paura» (ainda inédito entre nós); «Ragazza che Sapeva Troppo» (A Rapariga que Sabia Demais); e «Diabolic» (Diabolic). Ultimamente foi contratado pela A. I. P. (produtor de Roger Corman e Jacques Tourneur) para dirigir alguns filmes fantásticos (um dos quais deverá ser «Planet of Blood»).

Mario Bava declarou há tempos: «*Não sou o que se chama pròpriamente um* metteur en scène; *o que eu talvez traga para os meus filmes é uma grande experiência de fotografia, de trucagens e da maneira de compor uma atmosfera*».

Cremos que muito fica explicado com esta citação de Mario Bava. Mas haverá que lhe acrescentar um domínio total da câmara, a leveza admirável dos seus movimentos, o requinte na escolha dos *décors* e a espantosa utiliza-

(Continua na 6.ª página)

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET (ADULTOS)
o mais moderno e confortavel de lisboa

HOJE, ÀS 21 H. e ÀS 23 H.

YOLA

é a escultural secretária do Sr. Baguinha na comédia

O VISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

RO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA, MARIA PAULA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

AGUARDENTE VELHA Nicepoort a prova está na prova

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

HOJE ÀS 21.45 H.

Dr. Margarida FERNANDO SOARES

Vicência CREMILDA GIL

NA DIVERTIDA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

em teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos
uma produção de IGREJAS CAEIRO
(Maiores de 17 anos)

PRIMEIRA GRANDE TARDE DA SÉRIE

TEATRO MONUMENTAL Telef. 55 51 33

AMANHÃ, ÀS 18.30 H.
MAIORES DE 6 ANOS

«POP-MUSIC-FESTIVAL»

AGORA... EM ESPECTÁCULO INTEIRO

EKSEPTION

SÃO UMA «MÁQUINA INFERNAL»!...

EKSEPTION

O SUCESSO DO 1.º PROGRAMA TV
— «CURTO-CIRCUITO» —

APRESENTAÇÃO DE
ARTUR AGOSTINHO

Bilhetes à venda, a partir das 13 h. de amanhã

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
do filme de guerra:
INFERNO NO VIETNAME
com o grande actor norte-americano
Marshall Thompson
Bilhetes á venda
Preços populares

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações Tel 677299

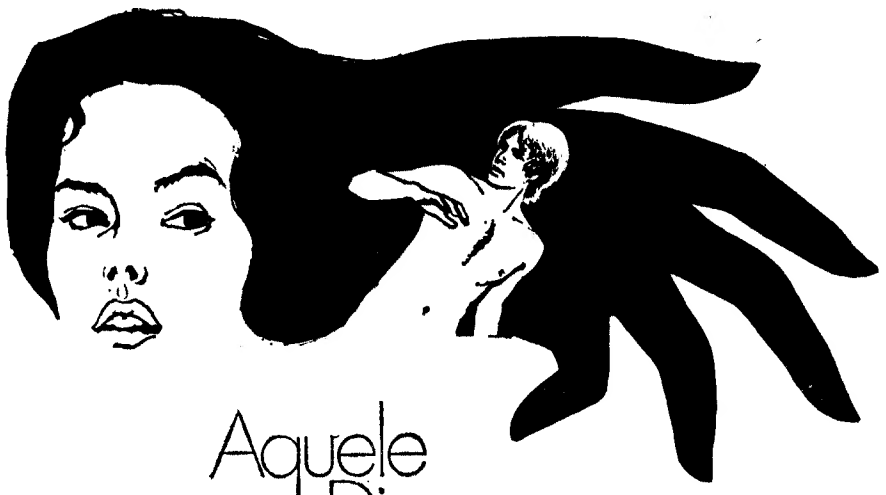
HOJE ULTIMO DIA
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKET
(Prémio Nobel Literatura)
com GLICÍNIA QUARTIN e JORGE VALE
Maiores 17 anos
subsidiado Fundo do Teatro

ATÉ ONDE É CAPAZ DE IR UMA MULHER?

Até onde será capaz de ir Frances Austen (Sandy Dennis), para seduzir um estranho rapaz de 19 anos (Michael Burns)?

Sandy Dennis

Real. de Robert Altman



Aquele Dia Frio no Parque

EastmanColor

1º

com Michael Burns
Susanne Benton
John Garfield Jr.
Luana Anders

Adultos

Filme da COMMONWEALTH distribuído pela sofilmes

HOJE INESQUECÍVEL ESTREIA
ÀS 21,30 no MONUMENTAL

Brevemente
os 5 avisos de Satanás
M/12 anos

BENNY GOODMAN

NO CINEMA
MONUMENTAL

HOJE dia 24 de Fevereiro às 18.30
(maiores de 6 anos)
APRESENTAÇÃO ÚNICA de

Benny Goodman Big Show

EM DESTAQUE, A VOZ INCONFUNDÍVEL DE

BARBARA FLORENCE

BILHETES À VENDA

Superespectáculo contratado por intermédio de INTERARTES AGÊNCIA ARTÍSTICA E DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA

LATINA

Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

O ano de 1969 desenvolveu-se, à escala mundial, sob o signo bem marcado de tendências inflaccionistas, para as quais concorreu não apenas um acréscimo excessivo de meios de pagamento mas também uma redução relativa do ritmo do processo produtivo, que não foi compensada por qualquer movimento paralelo da procura. A fim de contrariar aquelas tendências inflaccionistas, diversos países elevaram acentuadamente as taxas de desconto. Essa elevação, que exerceu efeitos benéficos quanto à redução das pressões inflaccionistas, também contribuiu nalguns sectores, pelo alto nível atingido, para algum retraimento dos investimentos. No conjunto, nota-se uma quebra de ritmo da expansão económica, embora ela não deva considerar-se de carácter alarmante e possa até ser interpretada como factor susceptível de contribuir para evitar um desfasamento acentuado entre os volumes da procura e da oferta.

Em qualquer caso, os termos por que se desenvolveram os condicionalismos económicos, no decurso de 1969, aconselharam aos governos e aos particulares responsáveis atitudes extremamente prudentes, que também afectaram as tendências no sentido da liberalização do comércio entre os vários países e da estruturação de grandes espaços económicos, pois essas tendências são sempre melhor acolhidas em períodos de expansão acentuada.

No plano nacional, o crescimento económico continuou a deparar com dificuldades originadas, sobretudo, no sector agrícola, cujas perspectivas de reconversão se não apresentaram particularmente favoráveis, não apenas por circunstâncias de ordem interna mas também por outras, respeitantes aos sectores secundário e terciário. Com efeito, as dimensões destes não facultam a remuneração suficiente dos produtos agrícolas, sem quebra do seu próprio ritmo de crescimento.

As exigências crescentes da procura interna fazem prever um desenvolvimento satisfatório dalgumas produções nacionais; mas fazem prever também um acréscimo acentuado de importações de bens de consumo e de investimento, para o qual importa garantir contrapartida, em vista ao necessário equilíbrio cambial.

Tanto sob a influência dos condicionalismos externos como em resultado de circunstâncias internas, notaram-se acentuadas subidas de preços, que nem sempre têm origem inflaccionista monetária, pois muitas delas se explicam por acréscimos de procura que a produção tem dificuldade em acompanhar.

Em face do condicionalismo de base sucintamente apontado, tem-se verificado relativa estabilidade nas cotações dos títulos de rendimento fixo e subida bem marcada das cotações dos títulos de rendimento variável. Assim, o Índice Borges & Irmão registou, quanto às acções cotadas, uma elevação de 109,4 para 151,6 entre a primeira e a última semanas do ano de 1969. É oportuno assinalar que foi particularmente acentuada a elevação de cotações das acções ultramarinas, de 120,5 para 210,3 dentro do período referido.

No sector da actividade bancária as condições de exploração foram influenciadas por específica evolução conjuntural. O Banco Borges & Irmão, consciente da função social que lhe cumpre desempenhar, em subordinação aos interesses superiores da economia nacional, procurou realizar, durante o ano de 1969, na continuidade da sua acção anterior, uma política de crédito orientada no sentido duma expansão do Banco, subordinada a sãos princípios de actuação, duma criteriosa selecção de operações, tendo em vista o apoio financeiro aos sectores primordiais que dele mais carecem, e de manutenção de uma forte liquidez, sem o que a própria acção do Banco em defesa dos interesses da economia portuguesa se não poderia desenvolver convenientemente.

O quadro seguinte põe em relevo a evolução registada nas operações efectuadas pelo Banco Borges & Irmão durante os últimos cinco anos, nas principais classes de valores e suas variações em relação ao ano anterior.

(em milhares de escudos)

ANOS	DISPONIB. DE CAIXA	VAR. %	SALDO DO CRÉDITO CONCEDIDO	VAR. %	DEPÓSITOS	VAR. %
1965	918 462		4 594 069		5 792 171	
1966	1 090 110	19	5 104 415	11	6 545 566	13
1967	1 832 701	68	6 030 573	18	8 269 035	26
1968	2 299 434	25	7 864 715	30	10 333 660	25
1969	3 022 344	31	9 542 926	21	12 669 652	23

Durante este exercício prosseguiu o vosso Banco no esforço de modernização e ampliação das suas instalações, imprimindo também à estrutura dos seus serviços, através de uma vasta acção reorganizadora, um dinamismo e uma actualização que já o colocam na vanguarda do progresso deste sector.

Para isso continuou a dotar-se dos meios capazes de corresponder às exigências dos novos serviços e de uma acção adequada à expansão que o Banco tem registado e às alterações que têm ocorrido e se anunciam nos mercados monetário e financeiro, à escala nacional e internacional.

Este Conselho de Administração, consciente de ter realizado o justo equilíbrio dos interesses da economia nacional, dos Clientes do Banco e de V. Exas., Senhores Accionistas, tendo em vista a posição desta Sociedade e os resultados obtidos, que, em termos contabilísticos e conjuntamente com o saldo que transitou do exercício anterior, se cifram no montante de Escudos 57 608 929$57, propõe para esses lucros a distribuição seguinte:

Fundo de Reserva Legal .	Esc. 10 000 000$00
Outros Fundos de Reserva	Esc. 27 000 000$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	Esc. 4 710 679$10
Dividendo (cativo de imposto)	Esc. 15 000 000$00
Conta Nova	Esc. 898 250$47

Não poderia o Conselho de Administração deixar de referir a sempre valiosa contribuição do Exmo. Conselho Fiscal, que constantemente acompanhou as actividades de gestão do vosso Banco, revelando o alto nível de ponderação e dedicação que as funções por ele exercidas reclamam.

É também com a maior satisfação que este Conselho manifesta o seu reconhecimento ao Pessoal do Banco, exemplar no desempenho das mais diversas tarefas que lhe foram confiadas, sem cujos zelo, dedicação e competência não se poderia assegurar o alto nível de eficiência e de prestígio alcançado pelo Banco Borges & Irmão.

Porto, 15 de Janeiro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
José da Silva Braga
Miguel Gentil Quina
Miguel Rezende
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Antão Santos da Cunha

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969 — ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL		
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 422 432 078$73	
Depósitos noutras Instituições de Crédito	456 912 309$55	
Promissórias de Fomento Nacional	143 000 000$00	
Correspondentes no Estrangeiro	413 078 676$48	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	23 042 652$61	
Carteira de Títulos e Cupões	449 208 901$90	
Carteira Comercial	7 951 781 786$70	
Letras sobre o Estrangeiro	75 739 567$01	
Correspondentes no País	109 016 644$98	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	632 299 351$12	
Devedores e Credores	418 072 488$44	
Empréstimos a mais de um ano	465 032 496$71	
Outros Valores Realizáveis	9 004 520$50	13 568 621 474$73
IMOBILIZADO		
Participações Financeiras	145 752 732$70	
Imóveis	203 045 723$37	
Amortização (a deduzir)	8 102 131$82	
Imobilizações Diversas	80 719 058$65	421 415 382$90
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO		
Contas Diversas		5 834 233 093$00
		19 824 269 950$63
CONTAS DE ORDEM		
Valores de Conta Alheia	4 601 306 975$10	
Valores Recebidos em Caução	2 780 111 454$80	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 546 266 098$43	
Devedores por Aceites	741 848 288$90	
Devedores por Créditos Abertos	466 480 900$14	
Outras Contas de Ordem	1 015 750 066$02	11 151 763 783$39
		30 976 033 734$02

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho*

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 879 608 489$96	
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	794 980$21	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	1 196 013 279$17	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	5 593 235 226$96	12 669 651 976$30
Cheques e Ordens a Pagar	64 231 298$30	
Exigibilidades Diversas	6 574 656$06	
Correspondentes no País	10 214 310$55	
Correspondentes no Estrangeiro	6 686 824$23	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	15 287 856$18	
Devedores e Credores	146 499 882$33	249 494 827$65
		12 919 146 803$95
NÃO EXIGÍVEL		
Contas Diversas e Provisões		6 222 812 611$19
CAPITAL E RESERVAS		
Capital	250 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal	140 000 000$00	
Reserva de Reavaliação	104 701 605$92	
Outros Fundos de Reserva	130 000 000$00	624 701 605$92
RESULTADOS		
Lucros e Perdas		
Saldo do exercício anterior	1 080 780$23	
Resultados do exercício	56 528 149$34	57 608 929$57
		19 824 269 950$63
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Valores de Conta Alheia	4 601 306 975$10	
Credores por Valores Recebidos em Caução	2 780 111 454$80	
Garantias e Avales Prestados	1 546 266 098$43	
Aceites	741 848 288$90	
Créditos Abertos	466 480 900$14	
Outras Contas de Ordem	1 015 750 066$02	11 151 763 783$39
		30 976 033 734$02

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1969

DÉBITO		
Juros e comissões a nosso cargo	213 762 102$88	
Contribuições e Impostos	21 224 134$20	
Despesas com o pessoal	145 682 077$60	
Despesas gerais	41 998 457$57	
Encargos diversos	1 814 169$75	
Provisões e amortizações	42 139 550$24	466 620 492$24
Saldo		57 608 929$57
		524 229 421$81

CRÉDITO		
Saldo do exercício anterior		1 080 780$23
Juros e comissões a nosso favor	459 343 716$77	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	48 464 456$81	
Rendimento de títulos de crédito	9 503 661$99	
Outros rendimentos, receitas e lucros	5 836 806$01	523 148 641$58
		524 229 421$81

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Este Conselho Fiscal acompanhou constantemente, no decurso do exercício de 1969, toda a actividade desenvolvida pelo vosso Banco, e muito especialmente a actividade da sua Exma. Administração. Assim, acha-se este Conselho em condições, após leitura e análise muito atentas do Relatório, Balanço e Contas respeitantes àquele exercício, o de afirmar que tais elementos correspondem precisamente a quanto lhe foi dado verificar, através dos exames de contas e valores a que procedeu, com a regularidade necessária, no decurso do mesmo exercício. Importa ainda acrescentar, para além dessa afirmação respeitante a uma regularidade formal da acção administrativa desenvolvida, que esta acção se exerceu em termos inexcedíveis, pelos quais é de elementar justiça manifestar ao Exmo. Conselho de Administração o maior apreço.

Dando à acção desenvolvida pelo Exmo. Conselho de Administração e aos elementos por ele apresentados a sua inteira concordância, o Conselho Fiscal, tendo presente também o parecer favorável emitido pelo Exmo. Conselho Geral do Banco, propõe:

1 — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1969;
2 — Que seja dado ao saldo da Conta de Lucros e Perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
3 — Que seja louvado o Conselho de Administração pela notabilíssima acção desenvolvida.

Porto, 20 de Janeiro de 1970.

O CONSELHO FISCAL
Affonso Corrêa Leite
José Gualberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior

• ÚLTIMOS DIAS! ÚLTIMOS! PRESTES A ATINGIR OS 6 MESES DE REPRESENTAÇÕES

MARIA VITÓRIA

JOSÉ VIANA
no «Sinaleiro da Liberdade»

MARIEMA
na
«Russa Fadista»

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM, EM SENSACIONAL DESPEDIDA, O ELENCO DE OIRO DO **MARIA VITÓRIA**, NA MELHOR E MAIS ENGRAÇADA REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS:

ESPERTEZA SALOIA

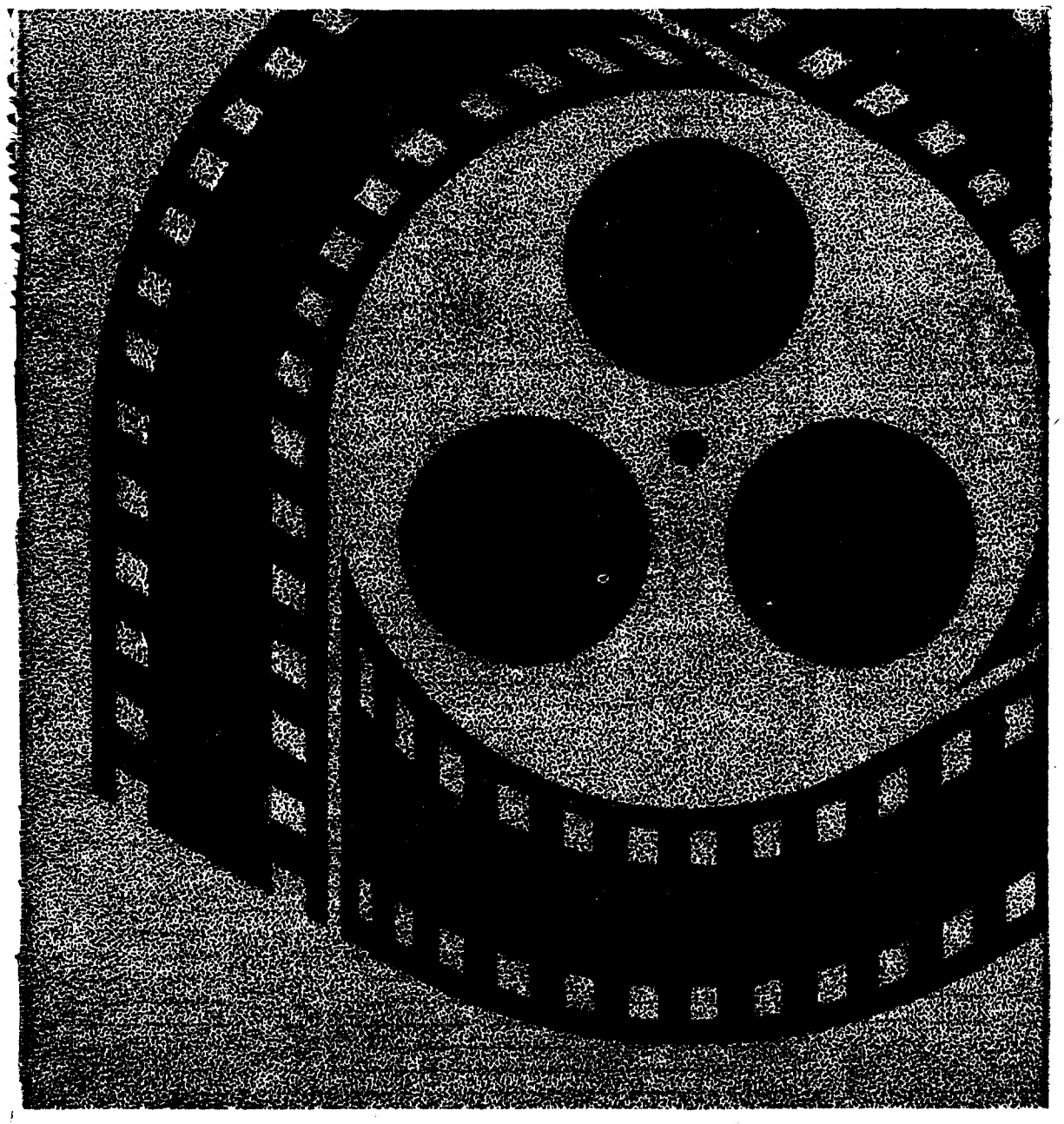
COM OS POPULARES ARTISTAS
● **SALVADOR** ● **JOSÉ VIANA**
● **MARIEMA** ● **BARROSO LOPES**
● **DORA LEAL**

E AS ATRACÇÕES
● **HELENA TAVARES**
E **«THE MELODIES»**

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

HOJE, ÀS 20.45
E ÀS 23 HORAS

● **BREVEMENTE:** A NOVA REVISTA, ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ, SALVADOR E JOSÉ VIANA, COM MUSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS, **«O PRATO DO DIA...»**



Movierecord Portuguesa | Telecine-Moro

Sessões especiais de Publicidade Filmada Internacional, cinema Roma, 26 e 27 de Fevereiro de 1970 ■ Apresentação dos filmes distinguidos com «Leões de Ouro» e «Grandes Prémios» no XVI Festival Internacional do Filme Publicitário (Cannes, 1969) ■ Filmes portugueses exibidos em Cannes e Nova Iorque em 1969 e representação para o Festival de Veneza de 1970 ■ Comentário pelo Arq. Marcello de Morais, técnico publicitário e representante português no Júri Internacional do Festival de Veneza deste ano.

Os Festivais Internacionais do Filme Publicitário são promovidos anualmente pela Screen Advertising World Association (SAWA), organismo representado em Portugal por Propagandas Belarte, Lda.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 4.ª página)

ção dos espaços. Para além disso, é inegável a criação de uma atmosfera, de um clima profundamente inquietante, onde se processa o jogo do bem e do mal, irmanados em regras e amuletos que o claro-escuro do preto-e-branco realçam numa fotografia de mestre. Há, depois, a ficção (ou a herança) de Murnau. Herança pesada, que Bava consegue atingir em dois ou três planos sublimes. Lembramo-nos, por exemplo, do trajecto de uma diligência fantasma (e do plano em que o seu cocheiro vergasta os cavalos, recortado num céu de tempestade e terror); lembramo-nos, por exemplo, da tumba de Barbara Steele; do aparecimento medonho do seu amante, também ele crivado de cicatrizes que a *máscara* lhe deixou; lembramo-nos, ainda, desse plano *único* em que dois corpos de mulher se transmutam á beira de um túmulo.

Verdadeiramente notável como obra cinematográfica, «A Máscara do Demónio» revela-nos, também, uma Barbara Steele inigualável, de uma sensualidade profunda, de uma ambiguidade desesperante. Incarnando duas figuras que dois séculos afastam, Barbara Steele mantém o equívoco das relações, bastando para tanto o seu rosto inquietante, os olhos enigmáticos ou um corpo belo, refolegante de vida. De mãos crispadas e unhas que os séculos aguçaram, Barbara Steele arranha a pedra fria de um túmulo como só ela seria capaz de o fazer.

Do temor ao mistério, do ominismo ao amor, de um certo romantismo de situações ao melodrama da trágica vingança dos vampiros-amantes, «A Máscara do Demónio» é um filme a não perder. Que se arranje o leitor da melhor forma: mas terá que conseguir espaço e tempo para ir ao Olímpia. «A Máscara do Demónio» espera por si. Faltar ao encontro poderia ser fatal. Tanto mais que os dentes dos vampiros andam sequiosos. O cinema não se perde: bebe-se.

LAURO ANTÓNIO

• NO COLISEU

Título: «Elisabeth» (Elisabeth).
Realização: Alexandre Marti, 1968 (Espanha)
Intérpretes: Maria Cinta, Manuel Miranda, Carlos Sola, etc.

Inaugurando a sua nova temporada de cinema, o Coliseu resolveu brindar o público mais jovem com um programa para «maiores de 6 anos». Assim, reexibiu «O Rato Aventureiro», uma realização de Federico Caldura, sob desenhos animados, inspirados no célebre rato *Topogígio* e estreou «Alisabeth», comédia espanhola de Alexandre Marti, que conta as desventuras de uma jovem que, de um momento para o outro, se vê herdeira de volumosa fortuna e, ao mesmo tempo, perseguida por um macabro plano para ser expoliada A fitinha, em eastmancolor, não vale um caracol. Mais uma vez os meninos e meninas com mais de 6 anos e menos de 12 se vêem compelidos a aceitar como único alimento possível uma beberragem abominável de mau gosto e sentimentalismo.

L. A.

ELVIRA VELEZ
— ÊXITO EM «A RELÍQUIA»

Elvira Velez é, para o nosso público, uma actriz de invulgares recursos, que todos reconheceram ao longo de uma carreira preenchida por êxitos notáveis. Elvira Velez está, de novo, no palco do Teatro Maria Matos para interpretar uma personagem de Eça de Queirós, do seu romance «A Relíquia» que Stau Monteiro e Artur Ramos teatralizaram e Igrejas Caeiro apresenta agora no Teatro Maria Matos.

Esse papel, extremamente difícil de interpretar, foi entregue a Elvira Velez que, com a sua excepcional capacidade de criação, fez da Tia de Raposão a figura característica que Eça desenhou e quis tornar símbolo de costumes atávicos e superstições, tão vulgar em algumas camadas sociais da época.

A sr.ª D. Patrocínio, rodeada de padres e incensos, obrigando o sobrinho a frequentar todas as missas e terços que se rezavam em Lisboa durante o dia, conhecedora de rezas para todas as doenças, desde o reumático às dores de cabeça, está agora no palco do Teatro Maria Matos encarnada por Elvira Velez.

ELVIRA VELEZ

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador Roy Boulting vai rodar em Londres uma película intitulada «Há uma Rapariga na Minha Sopa». Principal intérprete: Goldie Hawn.**

■ **A rodagem da película «Quem?», do realizador Leonard Keigel, foi interrompida por um dia porque o médico diagnosticou uma gastrite a Romy Schneider, a principal intérprete feminina.**

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O DR. MANUEL TELLES FOI HOMENAGEADO PELOS SERVIÇOS PRESTADOS À INDÚSTRIA DOS ESPECTÁCULOS

Quase três centenas de pessoas participaram no jantar de homenagem ao sr. dr. Manuel Telles, numa prova insofismável de que as suas inegáveis qualidades de trabalho são devidamente apreciadas no sector em que desenvolve a sua actividade. O jantar decorreu na «Varanda do Chanceler», por iniciativa da União de Grémios dos Espectáculos, de que o dr. Manuel Telles foi presidente durante quatro anos, antes de ser eleito para as funções de presidente da Corporação dos Espectáculos.

Presidiu o sr. dr. Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, que tinha á sua direita os srs. drs. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, e eng.º José Gil, e á esquerda o homenageado e o dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa.

Usaram da palavra os srs. eng. José Gil, presidente do conselho geral da União de Grémios do Espectáculo (*«Não é fácil ser dirigente, embora seja cada vez maior o numero dos que se supõem habilitados para tal»*), e o coronel Carlos Selvagem, em nome da Sociedade de Escritores e Compositores Portugueses (*«O sr. dr. Manuel Telles á frente da Corporação dos Espectáculos é uma garantia para a respectiva industria»*).

Ao usar da palavra, o sr. dr. Manuel Telles, após ter referido aspectos ligados á sua actividade na União de Grémios dos Espectáculos e á colaboração que lhe foi prestada pelos colegas de direcção, assim como de todo o pessoal do organismo, pronunciou as seguintes palavras:

— *Sem querer abusar da benevolente amabilidade de VV. Ex.as, srs. secretários de Estado, e reconhecendo não ser este, porventura, o momento mais azado para abordar questões de fundo da actividade dos espectáculos, permito-me, apesar de tudo, solicitar o patrocínio de VV. Ex.as para duas aspirações já velhas, mas nem por isso menos actuais, que reputo do maior alcance cultural, social e até político.*

«Uma delas respeita á construção da Casa dos Espectáculos, imóvel que reuniria, com evidentes vantagens, todos os serviços dos Organismos Corporativos ligados á actividade dos espectáculos, incluindo a sede da respectiva Caixa de Previdência, e, ainda, sendo este o aspecto para mim mais relevante, uma sala de teatro, a qual, para além de facilitar a revelação de novas vocações artísticas, constituiria mais um palco ao dispor de uma classe tão carecida de locais de trabalho.

A outra, seria a concretização do projecto do Teatro Municipal de Lisboa, reivindicação velha e reiteradamente formulada, mas tão legítima e útil, que julgo não encontrar uma voz discordante neste nosso povo, tão pródigo na crítica, como avaro em louvar e aplaudir.

A resolução destes dois problemas constitui uma das principais preocupações da direcção da Corporação dos Espectáculos e inscreve-se no seu programa de acção para o quadriénio do actual mandato. Deus permita que dentro de quatro anos estejamos reunidos de novo para festejar a concretização destes dois projectos, os quais, por ora, não passam de uma saudável intenção, servida por um justificado anseio. De qualquer modo, é este o voto que na oportunidade mais me apraz formular. Não quero terminar sem dirigir uma palavra de muita simpatia e agradecimento aos órgãos da Informação e, ao fazê-lo, estou a praticar um verdadeiro acto de justiça. O espectáculo, a cada passo, tem contado com o seu apoio generoso, sendo-me lícito fazer uma especial citação á Imprensa, que não raras vezes tem sido a melhor advogada e porta-voz das suas causas justas.»

Finalmente, o dr. César Moreira Baptista congratulou-se com a homenagem prestada ao dr. Manuel Telles.

O dr. Moreira Baptista no momento em que pronunciava o seu discurso, ladeado pelos drs. Silva Pinto e Manuel Telles

«FORJA» ESGOTA LOTAÇÕES

A dignidade com que uma companhia de comediantes interpreta «Forja», no acolhedor Teatro Laura Alves, está na base do grande êxito obtido pela famosa peça de Alves Redol, agora no terceiro mês de lotações esgotadas.

Depois, o alto nível do desempenho de Carmen Dolores e Jacinto Ramos (nos protagonistas), Sinde Filipe, Manuela de Freitas, António Montês, Norberto de Sousa, Mariai Margarida, Luís António e do pequeno Alexandre Careto em personagens bem definidos, ganha jus a prolongadas ovações do público, que vibra intensamente com o desenrolar da emotiva história: um enredo em que a fé e a vibração, o amor e a esperança se erguem de um palco calcinado pela violência das chamas da forja.

Jorge Listopad encenou este magnífico espectáculo teatral produzido por Vasco Morgado.

O Cinema São Jorge comemorou hoje vinte anos de existência

O Cinema São Jorge completou hoje vinte anos. Vinte anos de filmes que sempre têm merecido o favor do público. Vinte anos de entretenimento de cultura, de bom gosto.

A efeméride foi evocada, com a ante-estreia da película «A sereia do Mississipi», do realizador francês François Truffaut — um filme que, certamente, agradará á crítica e ao público daquela elegante sala de espectáculos.

Terminado o filme, exibido unicamente para os órgãos de Informação, usou da palavra o gerente do São Jorge, sr. Francisco Amaral Duarte, que prometeu «uma programação condigna», como, aliás, é timbre da casa. Anunciou um próximo filme: «O segredo de Santa Vitória», de Stanley Kramer. Referiu-se, também, á actividade do administrador do São Jorge, sr. Geoffrey Foster: «uma actividade profícua em prol do bom cinema».

Finalmente, foi servido, a todos os convidados, um almoço frio no «foyer» do balcão de luxo.

TAUROMAQUIA

Forcados no México

MONTERREY (México), 24 — (A. N. I.) Os forcados de Portugal, que se apresentaram na praça de Monterrey, no México, «fizeram escândalo com o seu trabalho arrepiante», tendo saído em ombros no fim da sua actuação.

O cavaleiro Pedro Louceiro fez jus á volta que foi chamado a dar ao «ruedo», o mesmo sucedendo com o rejoneador mexicano Evaristo Zambrano.

A lide a pé esteve a cargo dos matadores mexicanos Jaimes Rangel (volta-palmas) e Raul Contreras «Finito» (assobios nos dois) e do espanhol Adolfo Avila «El Paquiro» (volta-ovação).

Jantar de homenagem ao dr. Veiga de Macedo

No próximo sábado realiza-se, ás 20 e 30, no salão nobre da Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, o jantar de confraternização dos naturais e amigos da região de Arganil. Trata-se, como anunciámos, da festa anual, organizada pela Casa do Concelho de Arganil. E como é tradicional nestas festas prestar-se homenagem a uma figura destacada da região, seja pelo nascimento, seja pela devoção pessoal, foi escolhido este ano o Dr. Veiga de Macedo, ali vinculado pelo seu casamento com uma distinta senhora de uma família arganilense.

As inscrições podem ser feitas, entre outros locais, na Casa do Concelho de Arganil, Avenida Almirante Reis, 2, 1.º, Dt.º e no bar do Alentejo.

Casa de Góis

Hoje, ás 21 e 30, decorre, na Casa do Concelho de Góis, a tomada de posse dos novos corpos gerentes. Presidem á assembleia-geral, á direcção, ao conselho fiscal e ao conselho regional, respectivamente, os srs. dr. Alfredo Simões Travassos, Armando Gualter de Campos Nogueira, Fernando dos Santos Almeida Carneiro e prof. eng. Carlos Manuel Leitão Baeta Neves.

NO TEATRO VARIEDADES

HOJE: ÀS 20.45 E 23 H. AMANHÃ: Não há espectáculo. Descanso da Companhia.

A REVISTA POPULAR QUE É UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA!

COM UMA GRANDE, ALEGRE E POPULAR COMPANHIA:

AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO ● ELOÍNA ● SPINA MAX ● ANITA GUERREIRO VÍTOR ESPADINHA M. FRANCO

SÓ ATÉ DOMINGO PEÇO A PALAVRA!

ANTÓNIO CALVÁRIO na linda e popular canção «Senhora do Nazaré»

e a atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO à frente de um grande elenco

Um sensacional «BALLET» internacional

Uma produção de GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

ATENÇÃO À TOURNÉE

3.ª-feira, 3—AMADORA—Cine-Teatro Lido ★ 4.ª-feira, 4 — CASCAIS — Cine-Teatro São José ★ 5.ª-feira, 5 — MONTIJO — Cinema Teatro Joaquim de Almeida ★ 6.ª e Sábado, 6 e 7 — SETÚBAL — Cine-Teatro Luísa Todi ★ Domingo, 8 — SINTRA — Cine-Teatro Carlos Manuel

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

Maiores 12 anos

EFEITOS DE UMA DERROTA QUE NÃO FOI VINGADA!

ESPANTOSA DERROCADA DE UMA ESTRATÉGIA QUE ABALOU O POTENCIAL DE COMBATE DE UM EXÉRCITO

A ODISSEIA DE UM HOMEM E DA MULHER QUE O AMA NUMA MISSÃO SEM ESPERANÇA DE REGRESSO

SCOPE-COLOR

INFERNO NO VIETNAME

Realização de WILL ZENS com MARSHALL THOMPSON e ROBERT DORNAN

TEMERÁRIAS GUERRILHAS ESPALHANDO ARMADILHAS EXPLOSIVAS

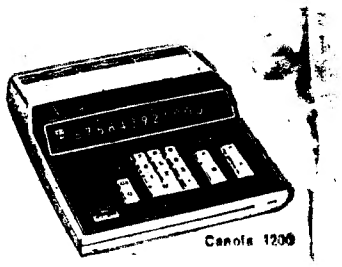
Excl. da VITÓRIA FILME

HOJE, EM ESTREIA DE SENSAÇÃO NO COLISEU

Conte com Canon

Porquê?

O cérebro electrónico de secretária Canon Canola 1200, calcula em centésimos de segundo. Silenciosamente. Com segurança. Graças aos minúsculos ICs (circuitos integrados).
Sim. Doze dígitos. E um visor de resultados ópticamente perfeito. Teria que ser connosco. Precisão em óptica e electrónica é o nosso ofício. Que mais poderá desejar? Uma demonstração? Solicite-a e acreditará. E conte com o nome Canon.



...e ao preço de electromecânicas.

COMUNDO: Dept. Equip. de Escritório Telef. 53 70 91 — LISBOA
SONIPOL: Dept. Equip. de Escritório Telef. 2 05 53 — PORTO
ZUME: Telef. 2 44 58 — COIMBRA

Canon

Aspecto do «Boeing» hoje inaugurado

VOO SIMBÓLICO A SAGRES DO NOVO «BOEING» DA TAP

A TAP conta, a partir de hoje, com mais um quadrirreactor Boeing - 707 — o sexto da sua frota — que recebeu o nome de «Vasco da Gama», numa cerimónia a que presidiu o ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, e que decorreu, esta manhã, nos serviços de manutenção da TAP, no aeroporto de Lisboa.

Benzeu a nova unidade, de que foi madrinha a senhora de Pereira Crespo, o bispo de Tijilava, D. António Ribeiro, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa.

Encontravam-se presentes, além de todos os membros do conselho de administração da TAP, com o respectivo presidente, eng.° Vaz Pinto, o ministro das Obras Publicas e Comunicações e o secretário de Estado das Comunicações e Transportes, respectivamente, eng.ºs Rui Sanches e João de Oliveira Martins; o secretário de Estado da Aeronáutica; o chefe do Estado Maior da Armada, almirante Ornelas e Vasconcelos; o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, comodoro Gomes Ramos; os directores-gerais da Fazenda Publica, dos Serviços de Fomento Marítimo, da Contabilidade Pública, da Contabilidade e Impostos, das Alfândegas e o adjunto do ministro das Obras Publicas e Comunicações, respectivamente, dr. Cândido Guerreiro, almirante António Morgado Bello e drs. Aureliano Medeiros Felismino, Duarte Faneiro, Henrique Telles Fraga e eng.° Carlos Themudo Barata; o embaixador da Africa do Sul e o respectivo adido militar e aeronáutico; os drs. Manuel Lopes de Almeida, Caldeira Coelho e Sousa Barriga, da comissão executiva do Quinto Centenário do Nascimento de Vasco da Gama; os presidentes dos conselhos de administração das Companhias Nacional de Navegação, Colonial de Navegação e Sociedade Geral, respectivamente, comandante Albano de Oliveira, dr. Alfredo Rodrigues dos Santos e comandante José de Melo; bem como muitas outras entidades.

Palavras do eng.° Vaz Pinto

Dirigindo-se ás entidades convidadas, o eng.° Vaz Pinto, presidente do conselho de administração dos T. A. P., agradeceu a sua «honrosa presença» e lembrou que por uma coincidência feliz, o avião hoje baptizado com o nome de Vasco da Gama foi escalado para fazer o primeiro voo comercial precisamente na linha Lisboa-Luanda-Joanesburgo, a rota aeronáutica homóloga daquela que, em 1498, foi pela primeira vez percorrida pela frota do navegador, a célebre Rota do Cabo.

Mais adiante, o eng.° Vaz Pinto afirmou:

— Num momento em que o Governo procura mobilizar as energias nacionais para uma forte aceleração do desenvolvimento económico que permita recuperar o atraso existente, com ênfase particular para o sector industrial, que se deseja cada vez mais competitivo no ambito internacional, a TAP apresenta-se dotada de equipamento e serviços, de eficiência técnica perfeitamente equiparável á de outras empresas congéneres, pertencentes a países mais avançados e tem conseguido ganhar terreno na áspera competição internacional a que se encontra sujeita.

As palavras do minist[ro]

No uso da palavra, o almirante Pereira Crespo começou por evocar o nome de Vasco da Gama.

Depois de agradecer, prosseguiu:

«Disse, há pouco, que a gente do mar, conservadora em tantos aspectos — uniformes, cerimonial espírito de corpo, maneira de viver a bordo — está sempre com os olhos postos no futuro. Assim é, na realidade, talvez porque desde muito nova se habituou a pisar terras diferentes, a conhecer civilizações diversas, a conviver com seres de todas as raças e de todas as religiões. Essa característica dos marinheiros atraiu-os, sempre, para os novos navios, que, libertando-se da superfície, podem cruzar o céu em todos os rumos. E, assim, é sempre com interesse, para não dizer com ternura, que a Marinha acompanha o desenvolvimento e o progresso tanto da Força Aérea como da aviação comercial. Aliás, a Marinha só tem sido valorizada, e muito, por esse desenvolvimento e por esse progresso: No campo da estratégia, os aviões e os helicópteros multiplicaram as possibilidades de emprego dos meios navais de superfície; no domínio dos transportes interterritoriais, a aviação está libertando a Marinha de Comércio de pesadas servidões, permitindo-lhe que se reestruture em moldes mais adequados ás suas vastas possibilidades económicas. Por tudo isto, nós, Marinha, não estamos aqui, apenas, gratos pela homenagem que nos é prestada; estamos, também, encantados com mais este passo dado na expansão da nossa aviação comercial.»

A cerimónia inaugural, seguiu-se um voo na nova unidade, durante o qual foi sobrevoado o promontório de Sagres.

O CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

tem a honra de convidar os seus estimados Clientes e o Público em geral para a inauguração da exposição de pinturas de MÁRIO MENDONÇA que, sob o patrocínio da Embaixada do Brasil, se realiza hoje, 24 de Fevereiro, terça-feira, pelas 18 horas, na sua Galeria, sito na Rua Rodrigues Sampaio, n.° 30-B, em Lisboa.

A CRISE DAS CONSERVAS DE PEI[XE]

O ÚLTIMO ANO FOI DOS MAIS DESFAVORÁ[VEIS] DA HISTÓRIA DA INDÚST[RIA]

—SEGUNDO UMA REVISTA ESPECI[ALIZADA]

«A causa fundamental da grave crise que tem vindo a afectar a produção e as exportações de conservas de peixe é a escassez alarmante que se verifica no abastecimento de peixe e, sobretudo, da espécie básica para a laboração conserveira, que é a sardinha» —afirma-se na editorial do último número da revista «Conservas de Peixe», sob o título «Uma evolução preocupante». O autor do artigo, depois de sublinhar que o ano que findou foi **«dos mais desfavoráveis para a indústria conserveira na sua heterogénea história moderna»**, informa que **«a penúria da oferta nas lotas fez subir os preços em escala tão impressionante que a média do custo da aquisição de sardinha se elevou de esc. 4$65 por quilo em 1968 (o que já não era considerado favorável a uma laboração industrial desafogada) para esc. 7$21 por quilo em 1969.»**

O editorialista da revista «Conservas de Peixe» esclarece, seguidamente:

«A produção reflectiu, naturalmente, esse condicionalismo primacial de conjuntura. Os fabricos de conservas de sardinha, que nos onze meses iniciais de 1968 somaram 30 366 toneladas, declinaram no mesmo período do ano findo para 23 112 toneladas.

Houve, pois, uma diferença (para menos) de 7254 toneladas, o que é considerado como *«rude golpe na capacidade exportadora da indústria»*.

Diz-se, depois, no artigo:

«Sob a mesma tendência, também as conservas de carapau declinaram verticalmente, de 7946 toneladas em 1968 para 2794 em 1969, ou seja, menos 5152 toneladas. Houve uma contrapartida, é certo — mas mediocremente compensadora — na produção de conservas de cavala, que se elevou entre os períodos considerados dos dois anos em análise de 5963 toneladas para 11 575, com acréscimo de 5612 toneladas. As maiores disponibilidades desta espécie conserveira estão muito longe de compensar, como se sabe (em conformidade com o seu valor de comercialização) as quebras verificadas nas outras espécies e, em particular, nas conservas de sardinha. É de notar ainda, segundo a informação recebida dos fabricantes e em relação com o aludido excedente de cavala em 1969, que cerca de 350 mil caixas, no formato 1/4 clube 30 mm, correspondendo aproximadamente a 7 mil toneladas, foram produzidas com pequenas cavalas inteiras com pele. O produto, pelas suas inferiores características, é de muito difícil colocação, constituindo um sério problema adicional para a indústria o seu escoamento, que não se sabe quando poderá concretizar-se integralmente. As fábricas utilizaram o fraco expediente para poderem manter a laboração e ocupar a mão-de-obra quando a sardinha escasseava — mas os frutos económicos de tal recurso serão necessáriamente irrisórios.»

Melhores perspectivas no fabrico de conservas de atum

O articulista continua:

«Houve, também, melhores perspectivas no fabrico de conservas de atum, em condições já divulgadas de abastecimento da matéria-prima A produção neste ramo subiu de 3628 toneladas no período de Janeiro a Novembro de 1968 para 5934 no mesmo de 1969, registando-se consequentemente um acréscimo de fabricos de 2306 toneladas. Já neste caso óbviamente, a contrapartida foi mais sensível, embora a enorme distância do prejuízo verificado na produção de conservas de sardinha. Para a economia do conjunto da indústria haverá que considerar logo a seguir, todavia, mais um factor adverso: a produção de anchovas tabém acusou diminuição apreciável, visto que baixou de 4170 para 2279 toneladas nos períodos referenciados dos dois últimos anos. E os vários fabricos agrupados sob a rubrica «outras espécies» acompanharam a tendência dominante, inscrevendo-se com 2350 toneladas em 1968 e 1962 em 1969. Menos 1891 toneladas no resultado estatístico da produção de anchovas e menos 658 toneladas na de «outras espécies» constituem elementos consideráveis a ponderar na evolução desanimadora das actividades conserveiras durante o ano findo.

No conjunto, segundo os números de que se pode dar notícia nesta oportunidade, a produção portuguesa metropolitana de conservas de peixe baixou de 54 424 toneladas nos onze meses iniciais de 1968 para 47 386 toneladas no mesmo transcurso de 1969. A diferença para menos de 7038 toneladas equivale a 350 mil caixas na base 1/4 clube 30 mm — mas o seu significado agrava-se por se concentrar primacialmente nas espécies nobres que são os suportes do prestígio das nossas conservas no mercado internacional.»

No que respeita ás exportações, o editorial da revista conservas de Peixe» esclarece:

«A República Federal da Alemanha adquiriu-nos 9126 toneladas em 1968 e apenas 6106 no ano transacto (menos 3020); os Estados Unidos, respectivamente 5954 e 5073 toneladas (menos 881); a França, 4235 e 3509 (menos 726); a Bélgica 4226 e 2921 (menos 1305). Neste conjunto de quatro primaciais clientes da nossa indústria conserveira vai já uma quebra de mais de 6 mil toneladas na exportação dos dois últimos anos. Houve, sómente, pequenas vantagens nas vendas para a Inglaterra e para a Itália. Em relação ao primeiro desses países, a exportação aumentou de 4543 para 5154 toneladas (mais 611); em relação ao segundo, elevou-se de 5061 para 5583 toneladas (mais 522). Foram fracas compensações para os declínios verificados nos outros quatro importantes mercados conserveiros a que se fez anteriormente referência. A quebra de 735 mil caixas 1/4 clube 30 mm na exportação conserveira entre os dois períodos considerados é um facto suficientemente inquietante para justificar actuações firmes e profícuas.»

A Corporação da Pesca e Conservas confirma a crise

Na ultima reunião do Conselho directivo da Corporação da Pesca e Conservas, o sr. Ferreira Barbosa apresentou uma importante comunicação sobre a crise que afecta esta industria, motivada principalmente pela escassez da matéria-prima, deduzindo largamente sobre a sua repercussão nos mercados estrangeiros.

Sobre este assunto e, também, com referência á crise no sector da pesca da sardinha, intervieram os srs. Joaquim Apolinário, eng.° Paulino [...] Marques, [...] dr. Ediso[n] [...] salientand[o] [...] as questõe[s] [...] to de pei[xe] [...] servas, [...] transform[...] lização p[...] dos estra[...] corrência [...] guns país[...] actuais d[...] nha, com [...] trechamen[...] longínqua [...] motivos [...] nado a es[...]

Em seq[uência] o sr. co[...] Henrique [...] considera[...] suntos ve[...] dente da [...] Duarte S[...] problemát[...] ca result[...] destes sec[...] vel nacio[...] cional, e [...] uma vez d[...] lidade d[...] como pon[...] interesses [...] te diverge[...] plementar [...] o contrib[...] tantes do[...] bém man[...]

Seguida[...] ciado e a[...] nimidade [...] dinário d[...] pesa para [...]

A Corpo[ração da Pesca e] Conservas [...] presidênc[ia ...] nio Duar[te ...] presentes [...] sidente d[...] lhães e d[...] eng. Mac[...] me Franc[...] do Estad[...] rante H[...] o directo[r ...] tuguês de [...] xe, eng.° [...] vice-presi[dente ...] Regulado[r ...] de Bacal[hau ...] Saldida, [...] dentes d[...] modoro I[...] va e José [...] Barbosa, [...] dade do[...] constitue[...] presenta[...] mos das [...] nais e do[...] pesca e [...] coservas [...]

[...] sem [...] dar [...] gosto á[...] zade. GRAND[...] RUA [...]

CHOCOL[...] BARREIRO

SERVIÇ[...] GRAN[...] Fa[...] Rua Augus[ta ...]

PEIXE

FOI RÁVEIS ÚSTRIA SPECIALIZADA

Paulino Pereira Oliveira Marques, Aires Ferreira e dr. Edison de Magalhães, salientando principalmente, as questões do abastecimento de peixe fresco ás conservas, sua consequente transformação, a comercialização perante os mercados estrangeiros e a concorrência movida por alguns países; os problemas actuais da pesca da sardinha, com vista ao seu apetrechamento para a pesca longínqua e ainda sobre os motivos que teriam originado a escassez da espécie.

Em sequência do debate, o sr. contra-almirante Henrique Tenreiro teceu considerações sobre os assuntos versados e o presidente da Corporação, dr. Duarte Silva salientou a problemática socioeconómica resultante da situação destes sectores, quer ao nível nacional quer internacional, e disse ficar mais uma vez demonstrada a validade desta Corporação como ponto de encontro de interesses só aparentemente divergentes porque complementares e para os quais o contributo dos representantes do trabalho é também manifesto.

Seguidamente foi apreciado e aprovado por unanimidade o Orçamento Ordinário da Receita e Despesa para o ano em curso.

A Corporação da Pesca e Conservas reuniu sob a presidência do sr. dr. António Duarte Silva, estando presentes, além do vice-presidente dr. Edison de Magalhães e dos secretários srs. eng. Machado Rosa e Jaime Franco, o representante do Estado sr. contra-almirante Henrique Tenreiro, o director do Instituto Português de Conservas de Peixe, eng.º Hélio Pereira, o vice-presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, dr. Manuel Saldida, os antigos presidentes da Corporação, comodoro Daniel Duarte Silva e José António Ferreira Barbosa, e a quase totalidade dos membros que constituem o Conselho, representantes dos organismos das entidades patronais e dos trabalhadores da pesca e da indústria das conservas de peixe.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
Fabrico próprio
Rua Augusta, 253—Telef. 324564

Alguns dos participantes no colóquio sobre paraquedismo civil

Problemas do Pára-quedismo Civil debatido no Colóquio Nacional que principiou esta manhã

Definir uma política aeronáutica desportiva ajustada ás realidades actuais e ás necessidades futuras — eis o objectivo essencial do I Colóquio Nacional sobre Pára-quedismo Civil, que esta manhã principiou, e que se prolonga até 28 do corrente, no auditório da Direcção dos Serviços Técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, no Aeroporto da Portela, com a presença de 17 delegados de diversos pontos do País.

A uma breve cerimónia de abertura presidiu o eng.º Víctor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, que proferiu breves palavras sobre a importância e o significado do colóquio, a que se referiu, também, depois, o eng.º Vilar Queirós, director dos Serviços Técnicos, que preside ás sessões de trabalho.

Estão presentes representantes dos aero-clubes de Portugal, da Costa Verde e de Braga, da Força Aérea Portuguesa, da Mocidade Portuguesa, do Instituto Superior Técnico, dos serviços oficiais de Aeronáutica Civil de Angola e Moçambique, bem assim como dos seus aero-clubes.

Nas sessões de hoje começou por se apreciar o primeiro ponto da agenda: as possibilidades do pára-quedismo civil nacional, especialmente no que se refere ao profissional e ao desportivo. Entre os temas a debater conta-se a política de valorização do pessoal de aviação, de forma a definir-se uma política geral, tendo por objectivo uma uniformização e regulamentação de métodos e processos de treino em todo o espaço português.

Novo organismo impulsionador da indústria de pesca

MATOSINHOS, 24 — Na Delegação do Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha, decorrerá amanhã, ás 12 horas, a cerimónia da assinatura da escritura relativa á constituição social de um organismo de que fazem parte 19 firmas armadoras com 33 artes de pesca e cujo objectivo é a reestruturação daquele importante sector da economia nacional.

Assistirão á cerimónia, vindos, propositadamente de Lisboa, o presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas e outras individualidades ligadas a esse meio de actividades.

GENERAL KAÚLZA DE ARRIAGA

O general Kaulza de Arriaga, que se encontra em comissão de serviço em Nampula, Moçambique, é esperado em Lisboa na madrugada do dia 26, fazendo-se acompanhar de sua esposa.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ELEITOS OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO DOS JORNALISTAS

Cerca de 40 por cento dos jornalistas portugueses (151, dum total de 392 sócios eleitores) votaram ontem os corpos gerentes para o triénio 1970-72 do respectivo Sindicato Nacional. A urna esteve aberta das 16 ás 20 horas, tendo presidido á assembleia geral o nosso colega José Estêvão Santos Jorge. Apesar de concorrer apenas uma lista, a afluência foi das maiores de sempre e a maior de todas aquelas em que se apresentou lista única.

Os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — *efectivos:* presidente, Julio Sereno; 1.º secretário, Luís de Barros; 2.º secretário, Viriato Mourão; *substitutos:* presidente, Adriano de Carvalho; 1.º secretário, Maria Margarida da Silva Dias; 2.º secretário, Abílio Marques Pinto.

DIRECÇÃO — *efectivos:* Silva Costa, Rodolfo Iniarte, Torquato da Luz, Luís Rosa Duarte e António Pacheco; *substitutos:* Manuel de Azevedo, António dos Santos, Maria Manuela Alves, João Salvado e César Príncipe.

CONSELHO TÉCNICO E DE DISCIPLINA — *presidente*, Mário Rocha; *secretário*, José Carlos de Vasconcelos; *vogais*, Mário Castrim, Alfredo Figueiredo Filipe e José Luís de Abreu.

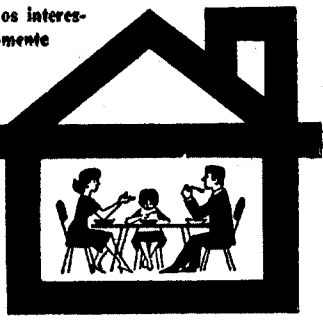
COMISSÃO DE COLOCAÇÕES — *presidente*, Luís Beites; *secretário*, António Colaço; *vogal*, M. J. Ferreira Dias.

A posse dos novos corpos gerentes está marcada para o dia 6 de Março, ás 17 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

Sindicato dos Artistas Teatrais

Igualmente ontem, foram eleitos os novos elementos dirigentes, para o próximo triénio, do Sindicato dos Artistas Teatrais:

Assembleia geral — Presidente, Rodrigo Samwell Diniz; 1.º secretário, José Alberto Esteves de Andrade e Silva; 2.º secretário, Joaquim José Pedro Silva Pinheiro. *Direcção* — Alvaro Benamor Lopes, Henrique Baptista Vaz Pacheco de Canto e Castro, José Alberto da Fonseca do Espírito Santo, José Alexandre Baptista Vieira e Virgílio Loves Veiga da Cunha Macieira.

diabético ?
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.
Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R/C
TELEFONE 767141 LISBOA1

«PARA UMA VIDA FELIZ»
DE 25 DE FEVEREIRO A 8 DE MARÇO — NOITES DE SEMANA ÀS 21 HORAS
DOMINGOS ÀS 16 HORAS — ENTRADA PARA MAIORES DE 12 ANOS — VÁ AO PAVILHÃO DOS DESPORTOS OUVIR A MENSAGEM CRISTÃ DO
DR. JOHN HAGGAI
NOS INTERVALOS PODERÁ OUVIR COROS E MÚSICA CORAL
CORAL DE BACH
SOLISTAS: EVIO DE OLIVEIRA, FELIX SNIPES, SARA CATARINO, ADELINA BASTOS
UMA INICIATIVA DO MOVIMENTO DOS HOMENS CRISTÃOS DE NEGÓCIOS

Actualidade internacional

Preconizado o estabelecimento de bases de guerrilhas na Zâmbia e no Congo-Kinshasa

ADDIS ABEBA 24 — (F. P.) — A primeira reunião do «grupo dos sete» encarregado de um novo exame do problema da luta dos países africanos contra o colonialismo e o racismo, teve início ontem á noite na capital de Etiópia.

Criado por decisão da última conferência «cimeira» da Organização da Unidade Africana (O U. A.), este grupo tem essencialmente por mandato a renovação da estrutura do «comité» de libertação da O. U. A. e é composto por representantes dos seguintes países: Argélia Etiópia, Quénia Marrocos, Republica Centro-Africana, Senegal e Serra Leoa.

Durante esta primeira reunião os membros do grupo esforçar-se-ão para estabelecer um programa de trabalho e de organizar o balanço das dificuldades financeiras com que luta o «comité» em consequência do afastamento de um grande numero de países africanos.

Crê-se que um relatório preliminar preconiza a criação de um estado-maior «integrado» e o estabelecimento de bases de guerrilhas na Zambia e no Congo-Kinshasa.

Este «estado-maior integrado» substituiria o actual «grupo dos peritos militares dos 17» que inclui os onze membros do «comité» de libertação (Argélia, Congo-Kinshasa, Etiópia, Guiné Nigéria, Uganda Republica Árabe Unida, Senegal Somália, Tanzania, Zambia), e seis outros países: Camarões, Congo-Brazzaville, Gabão, Marrocos, Mauritania e Sudão.

Estas bases, duas na Zambia e duas em Congo-Kinshasa serviriam de ponto de partida para a acção contra as colónias portuguesas (Angola e Moçambique) e os regimes da Rodésia e da África do Sul.

Numa curta alocução pronunciada durante a sessão de abertura da reunião dos sete Diallo Telli, secretário-geral da O. U. A., evocou as dificuldades do «comité» de libertação para salientar «a necessidade, para uma organização como a nossa de se adaptar ás situações variáveis na frente da descolonização africana». Concluiu formulando a esperança de que o grupo dos «sete» apresentará no próximo mês recomendações «decisivas para a libertação do nosso continente».

DESCIDA DO EVEREST EM ESQUI

TOQUIO, 24 — (R.) — Yuichiro Miura, o melhor esquiador profissional do Japão, partiu hoje para o Nepal onde vai tentar a descida do monte Everest em esqui

Miura, que foi o primeiro homem a descer em esqui a encosta do monte Fuji, o mais alto do Japão, é acompanhado por uma expedição de 21 homens entre os quais operadores cinematográficos, cientistas e médicos assistentes.

Miura tenciona iniciar a descida, a 8000 metros de altitude, em princípios de Abril.

Durante a descida deverá atingir a velocidade máxima de 110 quilómetros por hora e utilizará um pequeno pára-quedas de «nylon» como os aviões a jacto para reduzir a velocidade.

Durante a vertiginosa descida Miura levará uma máscara de oxigénio porque o esforço físico exigido não é compatível com a atmosfera rarefeita do topo da montanha, manter-se-á em comunicação com os seus companheiros graças a um capacete especial de protecção equipado com um minusculo emissor de rádio.

ENTREVISTA DE POMPIDOU:

UM PERIGO PARA A EUROPA AS CONVERSAÇÕES ACERCA DA LIMITAÇÃO DAS ARMAS ESTRATÉGICAS

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — Georges Pompidou, presidente da Republica Francesa considera que as conversações acerca da limitação das armas nucleares estratégicas entre a União Soviética e os Estados Unidos constituem um perigo para a Europa.

Numa entrevista publicada pelo semanário «U. S. News and World Report» no próprio momento da sua chegada aos Estados Unidos, o presidente Pompidou declarou a propósito das conversações americano-soviéticas: «A posição da França é evidentemente a de desejar o desarmamento, mas não pode chamar a isso o desarmamento. Existe de facto um perigo de que isso seja, para as duas grandes potências, um meio de partilharem a hegemonia... e um perigo não apenas para a França mas para muitos países da Europa ocidental e mesmo para a Europa oriental»

O presidente Pompidou acrescentou, todavia, que apesar deste perigo, «e tendo em conta a extraordinária potência das novas armas», a França esperava que as conversações avançassem e fossem bem sucedidas. «Esperamos, naturalmente ser informados acerca da sua natureza e do seu progresso».

Como em todas as suas entrevistas com jornalistas americanos por ocasião da sua visita aos Estados Unidos, Pompidou explicou longamente e justificou a política da França no Médio Oriente e no Mediterraneo.

O presidente da Republica declarou, por outro lado, que não tinha ainda chegado o momento de se estabelecer uma defesa europeia integrada e que era normal que tropas americanas permanecessem na Europa.

«Analisando cuidadosamente os prós e os contras, penso que presentemente é ainda normal que haja uma presença americana na Europa. Não será sempre necessária, e penso que é desejável que um dia deixe de ser necessária, pois, isso provará que tudo vai bem na Europa. Mas, por enquanto, é ainda normal que haja uma presença americana na Alemanha, por exemplo. Aliás também há tropas francesas na Alemanha», declarou o presidente Pompidou.

VISITA AOS EUA

Campanha antifrancesa denunciada pela Tass

MOSCOVO, 24 — (F. P.) — Os Estados Unidos atribuem a máxima importancia ás próximas conversações entre os presidente Nixon e Pompidou, pois incomoda-os a decisão francesa de não vender armas a Israel — afirma a agência Tass, num primeiro comentário á visita oficial do chefe do Estado francês aos E. U. A.

A agência recorda que, ao mesmo tempo, «desponta nos Estados Unidos uma campanha antifrancesa, promovida pelos meios pró-israelitas sionistas».

PRIMEIRO ATRITO

WASHINGTON, 24 — (A. N. I.) — O presidente da Republica francesa, Georges Pompidou, chegou ontem de avião a Washington, onde possivelmente virá a entrar em choque com funcionários norte-americanos e com outras pessoas devido á actual política francesa no Médio Oriente.

Tem boas razões para pensar que será recebido de maneira afável e compreensiva pelo presidente dos Estados Unidos. Mas, depois das boas vindas oficiais e dos primeiros debates amigáveis, terá o seu primeiro atrito hoje no almoço do Clube Nacional de Imprensa.

Os seus conselheiros estabeleceram uma divisão apropriada da sua visita de oito dias, no que se refere aos discursos que vai proferir. Assim, classificaram San Francisco como «A terra dos hippies» e portanto um bom local para que o presidente francês debata problemas da juventude. Em Chicago, a poluição será o ponto dominante das suas palavras

No entanto, Washington não tem qualquer classificação especial, e, de facto, Pompidou na capital vai-se pronunciar sobre assuntos de carácter diverso.

Com objectividade, o presidente chegou á conclusão de que não tem outra alternativa além de enfrentar «de cabeça erguida» a hostilidade oficial e pública dos norte-americanos, que não lhe perdoam a venda de mais de uma centena de jactos Mirage á Líbia.

ISRAEL: ULTRA-NACIONALISTAS PEDEM REPRESÁLIAS

JERUSALÉM, 24 — (R.) — A senhora Golda Meir, primeiro ministro israelita, aguardava hoje a resposta ao seu apelo de urgente acção internacional para acabar com os atentados árabes contra aviões comerciais civis, enquanto ultranacionalistas do país clamavam por represálias.

O aumento da indignação pour causa do desastre de sábado, com um avião da Swissair com destino a Tel Aviv, em que morreram 47 pessoas, levou até mesmo o jornal mais moderado de Israel a avisar que a inacção internacional libertaria as mãos israelitas para desencadear a sua própria acção.

A senhora Meir declarou ontem no Parlamento: «Estamos convencidos de que está dentro do alcance da comunidade internacional acabar com o terrorismo e a pirataria aereos tomando medidas adequadas contra as organizações terroristas... e também contra os países árabes donde esses terroristas operam...»

A declaração foi considerada nesta cidade como uma ameaça velada aos países árabes.

Disse ainda que Israel desejava que todos os países do Médio Oriente pudessem efectuar carreiras aéreas sem entraves, mas que não concordaria em ser a única excepção á regra.

Imediatamente após o seu discurso, dois pequenos partidos ultranacionalistas pediram retaliação militar contra os estados árabes.

Optimismo de U Thant

RANGUM, 24 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, declarou hoje pouco antes de partir de regresso a Nova York, que tinham surgido elementos positivos em relação á crise do Médio Oriente.

U Thant que se tinha deslocado em visita á sua terra natal, a Birmania, pela primeira vez nos ultimos três anos, antecipou o seu regresso a Nova York, dizendo que tinha ali muitos assuntos urgentes a tratar.

O secretário-geral salientou que entre outras coisas desejava estar presente quando se efectuasse o encontro dos «quatro grandes» para tentar fazer o que estivesse na sua mão a fim de que esse encontro tenha êxito.

Ataque aéreo egípcio

TEL AVIV, 24 — A. N. I.) — Quatro jactos egípcios, Sukkoi-7, atacaram esta madrugada dois postos militares israelitas no Canal de Suez, anunciou um informador militar israelita

O ataque não causou baixas nem danos materiais, acrescentou.

O informador acrescentou que o ataque egípcio se seguiu a uma noite de tiroteio ao longo do Canal de Suez, entre forças israelitas e egípcias, e durante o qual as forças israelitas sofreram um morto.

A República da Guiana vai eleger presidente

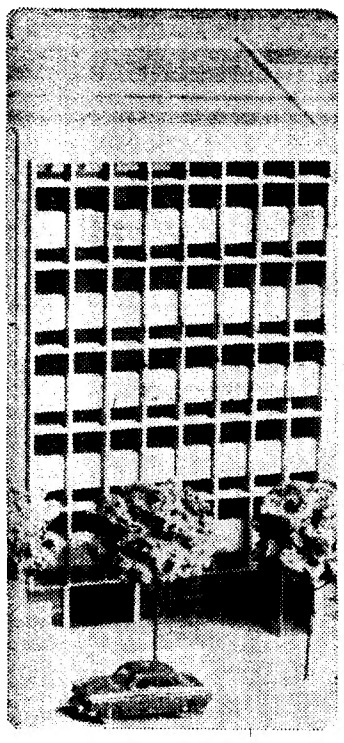
GEORGETOWN, 24—(F. P.) — Menos de 12 horas depois do abandono do sistema monárquico na Guiana e da sua substituição pela Republica, o Parlamento reuniu-se ontem, em sessão extraordinária, para eleger o presidente da nova Republica.

Forbes Burnham, primeiro-ministro e chefe do partido da maioria, propôs Arthur Chung, de 52 anos, juiz do Supremo Tribunal, de origem chinesa. O chefe da Oposição, Cheddi Jagan, propôs, pela sua parte a nomeação de Ashton Chase, de 43 anos, homem de leis de origem africana, antigo presidente do Senado.

Chung será eleito pelo Parlamento no prazo de três semanas — julgam os observadores.

SENHORES MÉDICOS!

Pela primeira vez no nosso País uma Imobiliária coloca exclusivamente ao dispor da classe médica um edifício de consultórios funcional e tècnicamente aparelhado para o bom desempenho da sua profissão. Esse mérito deve-se à Imobiliária Gessarte. E o imóvel simboliza a homenagem de «todos nós» à eminente figura da ciência portuguesa e Prémio Nobel de medicina: Egas Moniz. Essa a razão porque o imóvel se chama:



Edifício PROFESSOR EGAS MONIZ

- magnifica localização
- acabamentos de luxo
- 2 modernos elevadores
- 4 tipos de consultórios
- estacionamento privativo

A PARTIR DE 420.000$00

EXPOSIÇÃO E VENDAS NO LOCAL

RUA RODRIGO DA FONSECA, N.º 9 · TELEFONE 656812

LISBOA

MANIFESTAÇÃO EM BONN CONTRA ISRAEL

BONN, 24 — (R.) — A Polícia mantinha hoje um severo dispositivo de segurança á volta do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, no terceiro dia da sua visita oficial á Alemanha Ocidental.

Numa das mais rígidas operações policiais observadas nesta cidade, centenas de polícias uniformizados e á paisana e agentes dos serviços de segurança percorrem a área á volta das instalações governamentais e patrulham a zona da Embaixada israelita e do luxuoso hotel onde Eban se encontra hospedado.

Cerca de 400 jovens manifestaram-se ontem pacificamente contra Israel, mas não se tem registado, até agora, quaisquer incidentes durante a visita, a primeira efectuada a Bonn por um ministro do Governo israelita.

Numa entrevista que concedeu a noite passada á Televisão, Eban acusou as linhas aéreas internacionais, que reduziram as carreiras para Israel, de encorajarem, na verdade, ataques dos árabes e pondo, assim, em perigo mais aviões.

A noite passada, durante um banquete, Eban convidou o ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel, a visitar Israel.

Hoje, Eban deverá continuar as suas conversações com Scheel e conceder, á tarde, uma conferência de Imprensa.

Vinte e seis cientistas, escritores e fotógrafos ingleses percorreram durante 83 dias remotas regiões do Centro e do Oeste da África. A viagem de 8000 km, inteiramente feita em Hovercraft, através de diversos rios africanos, levou os componentes da Expedição Britânica Trans-Africa até ao Mali, Niger, Nigéria, Camarões, Tchad, República Centro-Africana e Congo. A foto mostra o momento em que o Hovercraft SRN-6 vencia os rápidos do rio Congo, entre Kinshasa e Brazaville

MARLON BRANDO: OUTRO FILHO

PAPEETE, 24 — (R.) — A actriz Tarita, que tomou parte no filme «Os amotinados do Bounty», com Marlon Brando, deu á luz uma filha daquele actor norte-americano.

Em 1965, Marlon Brando revelou que Tarita tinha tido um filho seu, chamado Theihoto, **o qual tem agora 4 anos e vive com a mãe.**

Assaltantes fugiram com 7588 contos

SANTIAGO DO CHILE, 24 — (R.) — **Quatro homens fugiram ontem de um banco desta cidade, com cerca de 260 000 dólares em dinheiro (aproximadamente 7588 contos), após um assalto que durou três minutos.**

A Polícia revelou que julgava que os quatro homens fossem membros do movimento revolucionário esquerdista, que se tornou mais activo ultimamente.

Severas medidas de precaução da Lufthansa

BONN, 24 — (F. P.) — A companhia aérea alemã Lufthansa vai tomar severas medidas de precaução, para proteger os seus quatro voos semanais de Frankfurt para Tel Aviv.

Além de rigorosas fiscalizações dos passageiros, forças da Polícia guardarão os grupos de passageiros em todos os momentos sua permanência nos aeroportos. As pessoas que recusarem submeter-se ás condições da companhia serão pura e simplesmente deixadas em terra. Os aviões deixarão igualmente de fazer escala em Munique.

EXIGÊNCIAS DE NASSER:

• Retirada completa de Israel dos territórios ocupados
• Restauração dos plenos direitos dos refugiados palestinianos

ASSUÃO, 24 — (R.) — O presidente Nasser do Egipto anunciou a noite passada que as unicas exigências dos paises árabes eram a retirada completa de Israel dos territórios ocupados e a restauração dos plenos direitos dos refugiados palestinianos, segundo comunicou a agência noticiosa do Médio Oriente.

Nasser discursava num banquete em honra do presidente Tito da Jugoslávia, que chegou ontem a esta cidade para dois dias de conversações.

O presidente do Egipto disse ainda: «Temos todo o respeito pelas resoluções das Nações Unidas, que são a representação da vontade da comunidade internacional».

«Apenas temos duas exigências no Médio Oriente e ambas são em conformidade com as resoluções da O. N. U.: completa retirada dos territórios árabes ocupados e plenos direitos para o povo palestiniano».

REUNIÃO DOS PAISES NÃO ALINHADOS

O presidente Nasser declarou que o desafio, por parte de Israel, a todas as moções da O. N. U. não teria acontecido sem o absoluto apoio militar e político que recebia dos Estados Unidos.

Nasser disse que o problema **não só respeitava aos países árabes mas que «era uma questão de valores prevalecendo em toda a comunidade internacional** e entre os povos aspirando a um mundo que seja governado pelos princípios da paz e liberdade.

E acrescentou: «A causa da paz e liberdade é indivisível e a acção nesse aspecto não pode ser realizada num lugar com a exclusão de qualquer outro. Daqui a nossa crença na necessidade de acção colectiva ao nível da comunidade internacional, o que foi sempre a nossa fé. Por isso, as nossas actuais conversações em Assuão devem tratar de duas questões importantes: trabalhar em todos os aspectos para convocar uma conferência de países não-alinhados nas circunstancias em que a politica do Poder principiou a exercer pressão por todos os meios de violência de que dispõe; trabalhar em todos os aspectos para dar eficácia ás resoluções da O. N. U.»

«Consideramos as agressões que estão a ser desencadeadas contra nós como um testemunho do valor e da envergadura da obra que realizamos. É nessa base que aceitamos o desafio e a responsabilidade da resistência. É também nela que estamos prontos para conseguir, a todo o custo, a vitória, sem que sejamos entravados por campanhas de guerra psicológica ou atentados de terrorismo lunático semelhante áquele a que foi sujeita uma fábrica civil perto do Cairo» — concluiu Nasser.

ECLIPSE TOTAL DO SOL NO PRÓXIMO MÊS

NOVA YORK, 24 — (F. P.) — O eclipse total do Sol em Março será visível ao longo da costa atlantica dos Estados Unidos, desde o Estado da Florida, no Sul, até ao Massachusetts, no Norte.

Em relação aos E. U. A., o eclipse principia ás 13 e 16 (18 e 16, T. M. G.), quando a Lua começar a passar entre o Sol e a Terra. A sombra lunar projectar-se-á durante 32 minutos desde Talahassee, na Florida, em direcção ao Norte, desaparecendo do território dos Estados Unidos ao atingir a ilha de Nantucket.

Numerosas organizações de cientistas norte-americanos e estrangeiros observarão o eclipse total em Caxaca (México) onde as condições são mais favoráveis, pois não haverá outro nesta região até ao ano 2024.

Além dos instrumentos científicos de rotina, serão utilizados, nas observações, satélites de comunicações, foguetões e aviões de reacção com aparelhos especiais.

O primeiro-ministro jugoslavo em Londres

LONDRES, 24 — (R.) — O primeiro-ministro jugoslavo, Mitja Ribicic, que efectua uma visita oficial de quatro dias á Grã-Bretanha, trava hoje conversações com importantes industriais, financeiros e negociantes ingleses.

Ribicic será convidado de honra num banquete oferecido por «Sir» Arthur Norman, presidente da Confederação da Indústria Britânica.

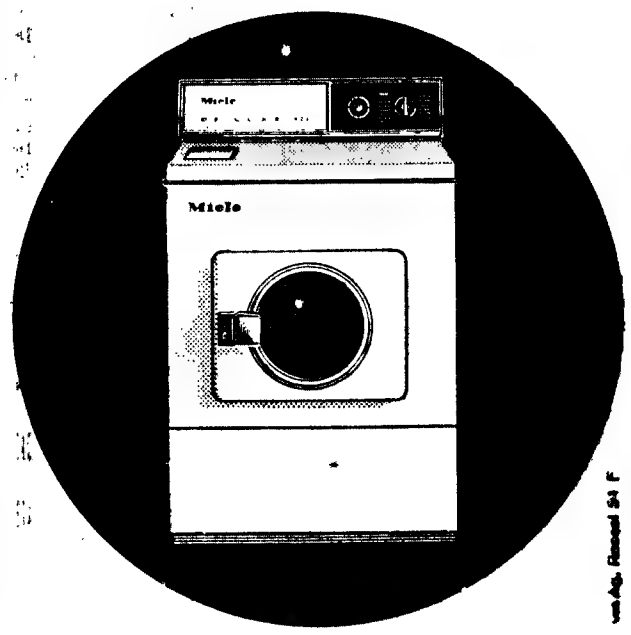
A noite, será convidado de honra noutro banquete oferecido pelo primeiro-ministro britânico, Harold Wilson.

ACORDO COMERCIAL URUGUAI-CHECOSLOVÁQUIA

MONTEVIDEU, 24 — (R.) — A Checoslováquia e o Uruguai assinaram a noite passada nesta capital, um acordo comercial, nos termos do qual o Uruguai utilizará um crédito de cinco milhões de dólares para comprar equipamento industrial e a Checoslováquia receberá produtos agrícolas.

A missão checoslovaca, que assinou o acordo, parte amanhã para Buenos Aires e, depois, para o Brasil, última etapa da sua visita á América Latina.

nunca lavar foi tão fácil!



Miele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Distribuidor oficial:

OLIVEIRA

Electrodomésticos

Av. Almirante Reis, 91-A

CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA

ÀS SUAS ORDENS PARA:
MONTAGEM DE AUTO-RÁDIOS
VENDA DE ACESSÓRIOS
REPARAÇÕES RÁPIDAS

EM COIMBRA

1ª Campanha de Assistência Eléctrica Total !

GRÁTIS

(DE 23 DE FEVEREIRO ATÉ 7 DE MARÇO-DAS 9 ÀS 24 HORAS)

AUTOSIL FILIAL de COIMBRA

AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 246

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BAILUNDO» a sair em 3 de Março	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE** e **NACALA**. Carrega de 27 de Fevereiro a 2 de Março
«LUANDA» a sair em 14 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 6 a 12 de Março
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Março às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 20 a 25 de Março
«INF D. HENRIQUE» a sair em 28 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 21 a 26 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL** para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, Ilhéo, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvaporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

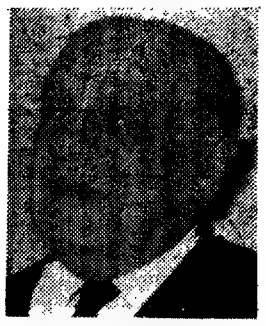
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de uma modificação, sem alteração no comprimento da linha mista a 30 kV para as Instalações Militares da Fonte da Telha entre os apoios n.º 5 e 8, com substituição e deslocação no sentido da linha dos apoios n.º 6 e 7, por outros de maior altura.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Fevereiro de 1970.

● Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS



DOMINGOS MESQUITA

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, pelas 9 horas, na Igreja da Encarnação (ao Chiado), será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

ARQUITECTO

Leonardo Rey Colaço de Castro Freire

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Heather Mc Douall de Castro Freire e seus filhos Filipa, Martim, Catarina, Jorge e Alexandre, Leonardo de Sousa Castro Freire e Alexandre Rey Colaço de Castro Freire, participam o falecimento no passado dia 19, de seu marido, pai, filho e irmão e que amanhã, ás 12,30 horas, na Igreja dos Jerónimos será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53416?

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C P que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento, e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 12 de Janeiro de 1970 e até aviso em contrário.

ENGENHEIRO VASCO MANUEL DE MACEDO DINIZ

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Natércia Maria de Matos Carriço de Macedo Diniz, Maria Emília, Maria Efigénia, Natércia Maria, António Augusto dos Santos Carriço e esposa, Natércia Diniz Agapito e filhos, Eng.º Carlos Eduardo Macedo e Silva, esposa e filhos, Dr.ª Maria José Macedo Diniz de Vilhena, marido e filhos, Dr. José Carlos de Macedo Diniz e esposa, Vítor dos Santos Carriço, esposa e filhas, Dr.ª Lilaz dos Santos Carriço e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido e saudoso marido, pai, genro, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Deus (onde se encontra depositado), para cemitério a determinar.

Às 9,30 horas será celebrada Missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

DR. MANUEL COLLARES PEREIRA

MISSA DO 7.º DIA

A Mesa da Assembleia Geral e os Conselhos de Administração e Fiscal da Companhia dos Tabacos de Portugal participam que amanhã, dia 25, pelas 19 horas e meia, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa de sufrágio, do 7.º dia, pelo Dr. Manuel Collares Pereira, ilustre e saudoso Presidente da Assembleia Geral da mesma Companhia.

ATENÇÃO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À

A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 68 55 31 - 68 20 07

SENHORA OU CAVALHEIRO

Entre 25 a 45 anos, com experiência de vendas, requere companhia internacional estabelecida, para visitar antigos e novos clientes.

— Os candidatos devem ter boa apresentação, capazes de vender a nível de directores, com conhecimentos para o trabalho em idioma inglês.

Contactem o director, Sr. Wiseman, no Hotel AVENIDA PALACE, para entrevista pessoal, quarta-feira, das 9 ás 14 e das 17 ás 20 horas.

JOSÉ FERNANDES CORREIA

FALECEU

Maria Isabel Vasques Correia Lopes, seu marido, Manuel Marques Lopes e filha e restante família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 25, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para Jazigo de Família no cemitério do Alto de S. João. Pelas 9,30 será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A — Telef. 51586

JOSÉ FERNANDES CORREIA

FALECEU

ANDRADE & VALENTE, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio gerente José Fernandes Correia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de N. Senhora de Fátima, para o cemitério do Alto de S. João.

JOSÉ FERNANDES CORREIA

FALECEU

PÉROLA DE PEQUIM, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio gerente Sr. José Fernandes Correia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja Nossa Senhora de Fátima para o jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Manhã na praça

O PEIXE VOLTOU A SUBIR DE PREÇO

O peixe voltou a subir de preço. É certo que a pescada continua mais barata, mas isso é muito pouco significativo, quando as qualidades preferidas pelo povo, ou que o povo se acostumou a comprar dado o seu baixo custo, estão mais caras.

Vimos hoje o carapau a 22$00 o quilo. A pescada, considerada peixe fino, custava de 28$00 a 34$00. A

Hortaliça para guarnecer o peixe (caro)

de 28$00 era muito boa! Entre pescada e carapau, para qual cairá a escolha? Assim como assim, o carapau continua a ser mais barato, e, valha a verdade, que o povo não aprendeu a comer. Sabe lá se a pescada é mais nutritiva do que o carapau! Sabe, porém, o que lhe diz o seu paladar: o carapau é mais gostoso do que a pescada. Em grande parte, prefere o carapau á pescada.

Mas há mais. Não foi só o carapau que encareceu. O linguado, que tinha baixado de preço, voltou a subir de cotação. Estava hoje a 46$00 e 52$00.

Em relação ao robalo, dizia-nos há dias um grossista de peixe que a sua baixa de preço não beneficiou o povo. Como aparecia pouco, e ainda era caro, o povo mal o conhece.

Pouco tempo passado sobre esta conversa, e eis que o robalo desapareceu de novo dos mercados. Não vimos nenhum hoje no de Arroios. Havia, sim, robalinhos a 38$00 o quilo. Nem tempo houve para a dona de casa se habituar á presença do robalo!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da cebolinha a 2$00, 3$50 e 4$00; das batatas, a 2$70; das cebolas, a 4$50; da azeitona, a 7$00, 7$80, 10$00 e 20$00; do tremoço, a 3$00; dos alhos, a 10$00; dos pimentos, a 39$00; das favas, a 10$00; do tomate, a 20$00 e 22$00; da ervilha de grão, a 14$00; e da batata-doce, a 2$50.

O molho dos agriões estava a 1$50; dos rabanetes, a 1$00; da beterraba, a 5$00; dos grelos, a 8$00; das nabiças, a 5$00 e 6$00; e dos espinafres, a 10$00.

A alface vendia-se a 1$00, 2$00 e 3$00; a cabeça do nabo, a 1$00; o pé do alho francês, a 1$00; a lombarda, a 9$00; a couve-flor, a 5$00 e 7$00; e a couve portuguesa, a 2$00 e 3$00.

PEIXE

O quilo dos chocos estava marcado a 30$00 e 38$00; da ameijoa, a 36$00; do linguado, a 46$00 e 52$00; do berbigão, a 5$00; da conquilha, a 14$00; do camarão, a 28$00 e 50$00; da fameca, a 14$00 e 18$00; da pescadinha de rabo na boca, a 20$00 e 28$00; da pescada branca, a 28$00, 30$00 e 34$00; do pregado, a 36$00; do goraz, a 18$00 e a 20$00; do cachucho do alto, a 34$00 e do cachucho vulgar a 16$00; das rabefas, a 14$00; do peixe-espada, a 16$00; do sável, a 28$00; da lampreia, a 65$00; da eirós, a 32$00; do tamboril, a 14$00; do pargo, a 32$00; do safio, a 24$00; dos robalinhos, a 38$00; do salmonete, a 38$00; do nero limpo a 20$00 e 22$70; da corvina, a 17$00; da xaputa, a 13$00; da solha, a 14$00; do carapau, a 22$00; das ovas, a 50$00; das marmotas, a 29$00; do badejo, a 7$00; do polvo, a 16$00; do peixe-galo, a 15$60; da lula, a 50$00; e das azevias, a 43$00.

CRIAÇÃO E OVOS

Vimos na secção da criação o quilo do frango do aviário, limpo, a 24$00, e inteiro, a 20$00; da galinha do aviário, limpa, a 23$00; da galinha do norte, inteira, a 27$00; limpa, a 31$00 e viva, a 25$00; do coelho vivo, a 25$00; e limpo, a 31$00 (*escreva a 31$00, porque é assim que «eles» querem que a gente venda* — disse-nos a vendedeira). Quanto aos ovos, estavam a 14$70, 15$80 e 16$80 a duzia.

FRUTA

Por último, verificámos no sector da fruta que o pêro «golden» estava a 11$70; da maçã reineta, a 11$70 e 15$60; do pêro bravo de esmolfe, a 15$60; da banana, a 11$70; da pêra, a 13$00; da laranja, a 6$50 e 7$80; da tangerina, a 7$80; dos limões, a 5$20; e do ananás, a 20$00.

DONA DE CASA

O MINISTRO DO MALAWI NAS O. G. M. A. DE ALVERCA

O ministro das Finanças e da Informação e Turismo do Malawi, sr. Aleke Banda, que se encontra entre nós, foi obsequiado hoje, ás 13 e 30, com um almoço oferecido na Varanda do Chanceler pelo sr. dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo.

Assistiram ao almoço o novo embaixador da Malawi em Lisboa, o ministro da Educação Nacional, o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, o conselheiro do ministro do Malawi, Mr. Barnes; o seu secretário Niyrenda, e ainda os srs. ministro dr. Lemonde de Macedo, dr. Calvete de Magalhães, eng.º Álvaro Roquete, dr. Ramiro Valadão, dr. Guedes Vaz, dr. Clemente Rogeiro, dr. Francisco da Cunha Leão, dr. Ribeiro da Cunha, dr. Pinto Mesquita, dr. Caetano de Carvalho, dr. Geraldes Cardoso e dr. Corte Real

No final do almoço foram trocadas saudações entre o dr. César Moreira Baptista e o sr. Alek Banda.

Às 16 e 30, o ministro das Finanças e da Informação e Turismo do Malawi seguiu para Alverca onde visitou as instalações das Oficinas de Material de Aeronáutica, acompanhado do embaixador daquele país em Lisboa e dos drs. Lemonde de Macedo e Pinto de Mesquita.

O ministro do Malawi foi recebido pelo secretário de Estado da Aeronáutica e pelos directores e subdirectores das Oficinas, na companhia de quem percorreu as instalações.

À noite no Palácio das Necessidades, o sr. dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros oferece um jantar em honra do ministro Aleke Banda.

O comandante Conrad assina um autógrafo para uma admiradora á chegada á Portela, de onde os astronautas saíram hoje para o Luxemburgo

ONTEM EM LISBOA, HOJE...

OS ASTRONAUTAS NO LUXEMBURGO

Os três astronautas da «Apolo 12» que visitaram oficialmente Lisboa, onde iniciaram uma viagem de boa vontade» pela Europa, partiram, esta manhã, para o Luxemburgo. Conrad, Gordon e Beau recebram os cumprimentos de despedida do dr. Pinto de Mesquita, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, junto ao avião especial da U. S. A. F., que os transporta desde os Estados Unidos. Pouca gente, ás 8 horas, deu pela partida dos astronautas que abandonaram quase ignorados o ponto da primeira escala europeia dos homens que compõem a segunda equipa que esteve na Lua.

Frescos, após uma noite de longo repouso, os homens do espaço e as suas esposas, donas de casa, deixaram a Portela, já preparados para duas horas depois desembarcarem no Luxemburgo.

Não houve, esta manhã, qualquer cerimónia á partida. Os astronautas e comitiva limitaram-se a sair dos carros que os transportaram do Hotel Ritz ao aeroporto e meteram-se no avião depois de escassos autógrafos junto ao aparelho, assediados por algumas hospedeiras de uma companhia de aviação britanica

Junto ao avião especial, as ultimas despedidas aos homens da Lua que visitam Portugal

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral, convocada oportunamente nos termos estatutários, reunirá no próximo dia 27 de Fevereiro, pelas 20.30 horas, em sessão ordinária, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **Informações;**
2. **Apreciação, discussão e votação do relatório e das contas da Direcção referentes ao exercício de 1969.**

Nos termos do § único do Artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 14 166, inclusive.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) **José de Andrade Soares**

NA «SOCIEDADE MUSICAL ALUNOS DE ALVES RENTE»

Um curso dos liceus para adultos e sessões de cinema infantil

«Uma pessoa pode ter ideias boas mas um homem só nada pode. Apenas em conjunto, em bloco, se consegue fazer qualquer coisa.»

É o que nos diz Eurico Gouveia, presidente da nova direcção da «Sociedade Musical Alunos de Alves Rente», actualmente empossado. Trata-se de um grupo decidido a lutar contra a inércia que envolve muitas destas pequenas colectividades; desejoso de sair da rotina dos bailes e da «sueca»; pronto a combater o derrotismo. «Quando tomámos posse pedi que não desistissem e que trabalhassem sempre».

As camisas da Tuna vestem uma criança

A Sociedade foi fundada em 1891. Faz 79 anos em 8 de Março. Mas esteve encerrada durante algum tempo, pois a antiga sede abateu numa festa de Carnaval. Já lá vão 14 anos.

«*Estávamos todos a dançar e de repente abriu-se uma brecha. As pessoas fugiram em desordem para o bengaleiro. Olhe que ainda houve umas pernas e braços partidos*», diz-nos Francisco Farinha que estava presente na altura do desastre.

Quando um grupo de sócios deitou mãos á obra de voltar a abrir a colectividade, passou para a sua actual sede na Rua da Junqueira. A renda não é demasiadamente elevada, mas *há ameaças de subir. E, como não recebemos qualquer subsídio, teremos que pôr as barbas de molho*». Há cerca de 300 sócios que efectivamente pagam os 7$50 da quota.

As senhoras pagam 5$00. Com os novos estatutos, que comissão especializada já elaborou, elas agora poderão votar. «*Antigamente não tinham esse direito. Sentavam-se atrás. Apareciam algumas mulheres de associados mas apenas nas ocasiões das festas. Agora já vêm mais á sede*», diz-nos outro elemento de direcção.

Como sociedade musical que se prezava, tinha a sua banda. Depois contentavam-se com uma tuna. A tuna morreu («Nos domingos antigos do bibe e pão / saía a Tuna do Zé Jacinto / tangendo violas e bandolins / tocando a marcha Almadarim», não é Manuel de Fonseca?) e agora, com as camisas dos músicos, vestiram uma criança.

«*Apareceu aqui um miúdo. Jantou com a gente. Estamos a pensar dar-lhe mais roupas no dia 8 de Março. Conforme as nossas possibilidades queremos ajudar os que necessitam*», declarou António Perez.

Nos intervalos do cinema há desenhos

«*Na renovação da colectividade, começámos por melhorar o aspecto da sede, pois ela é a nossa segunda casa. Pintar, arranjar, caiar. Temos já 3 salas prontas. É claro que outras coisas se fazem ao mesmo tempo: as aulas para adultos, desportos, teatro, sessões de cinema para os miúdos*», afirma o presidente da Sociedade.

Quisemos saber como eram essas sessões para as crianças. E é um elemento da secção cultural que nos esclarece: «*Trazemos filmes através de embaixadas ou do Cineclube Imagem. Filmes educativos, Charlot, desenhos animados. As crianças, filhas dos sócios, no intervalo dos filmes, fazem desenhos sobre aquilo que viram. Pensamos mesmo em fazer uma exposição*». E continua: «*Gostávamos também de organizar passeios e visitas de estudo para as crianças. Mas ainda não se proporcionou, devido á falta de dinheiro*».

Além da secção cultural há mais duas a funcionar: de festas e desportiva. Os corpos gerentes, com uma direcção de 15 elementos, não têm nenhuma senhora. Mas, na secção cultural trabalham raparigas.

Quanto ao teatro, andam ás voltas com o «Auto da Compadecida», de Suassuna. E não pensam participar em concurso nenhum.

«*Concorrer não interessa a ninguém. O que interessa é fazer um teatro sério. Este agora pode não ser famoso em resultados, mas queremos mostrar ás outras colectividades que se pode fazer teatro mesmo em sociedades pequenas*», acentua, a propósito, António Perez. E acrescenta que já montaram outros espectáculos que exibiram nas colectividades vizinhas.

Bailaricos e directores ao bufete

Quanto a festas, mantém os clássicos bailes de sábado á noite ou de domingo á tarde. E também a festinha de Natal para os meninos. E variedades: «*do senhor Marques Vidal*».

Não há empregados na Sociedade. Todos trabalham. Os directores têm uma escala, melhor, duas: Uma de director de serviço, outra de director encarregado do bufete. O director de serviço zela por toda a sede. O do bufete «*lava os copos, faz bifanas, serve o bagaço, avia o berbigão ou as conquilhas*».

Diàriamente cerca de 30 a 40 pessoas estão na sede. Há bilhar, ténis de mesa e biblioteca. Esta está fechada para remodelação. Uma das remodelações programadas pela nova direcção.

Os associados, quanto ao desporto, lutam com problemas de ordem financeira e têm falta de um terreno próprio. Francisco Farinha pronuncia-se sobre o assunto, da forma seguinte. «*Queríamos muito os jovens. E só lhes faz bem. Temos aí em frente uns terrenos baldios. Se a Câmara nos cedesse os terrenos faziam-se ali um campo para hóquei em patins e basquetebol. Chegou-se a formar uma comissão, marcaram-se entrevistas com as autoridades mas acabou tudo por ficar sem resolução. Que eu saiba...*»

Entretanto os componentes da Sociedade Musical Alunos de Alves Rente vão ao domingo até ao Estádio Nacional ou ao Pavilhão da Ajuda e lá fazem as suas partidas de futebol e de basquetebol.

Os professores não recebem dinheiro

Os sócios podem estudar, despendem apenas mais 30 escudos por mês para despesas com material escolar. «*Se houvesse um subsídio até isso se evitava*», comenta um dirigente.

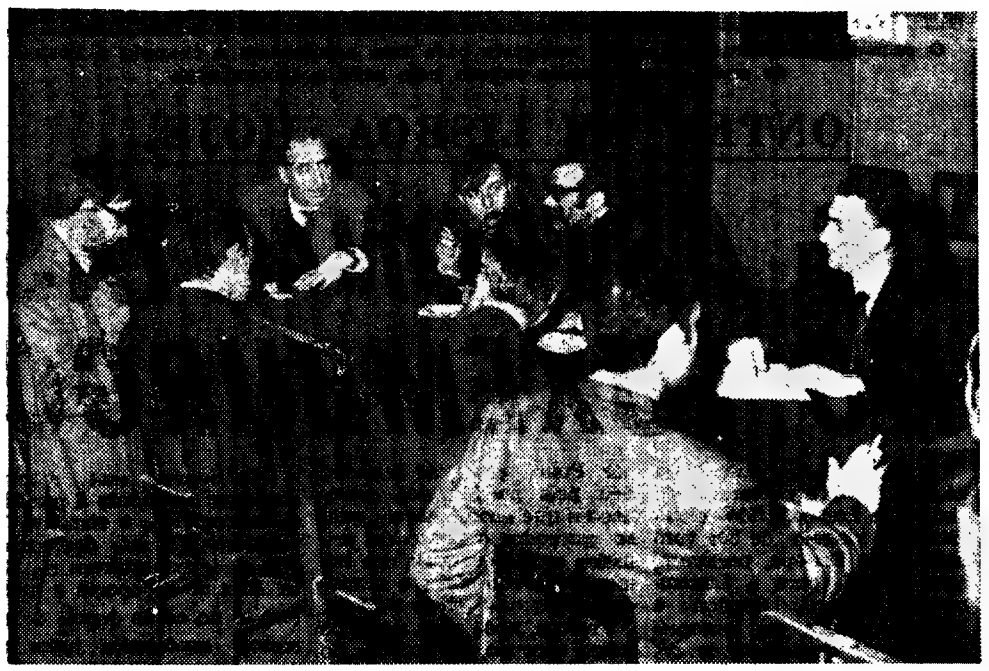
A sala de aulas é agradável e acolhedora. («Mas quando chove muito, a água entra»).

Em volta de uma mesa, uma dezena de alunos. O professor é mais novo do que todos eles. E ali vão (ele e mais quatro, recém-formados ou ainda estudantes) por puro amor á arte. Não recebem dinheiro pelas aulas que dão.

As aulas são do 1.º e do 2.º ciclo. Não é ideia nova. Já a anterior direcção tinha esta carta jogada. E, com os cursos, muitos vieram fazer-se sócios.

O professor, Manuel Ribeiro Santos, diz-nos: «*É uma experiência curiosa. Além de ensinar estou em contacto com as pessoas. A camaradagem existe entre todos. Todos nos tratamos por tu. É claro que ás vezes é difícil dar as aulas. Há alguns que estão cansados, pois trabalham todo o dia. Outras vezes não aparecem. Mas os problemas são postos com toda a franqueza. Tem havido um interesse crescente para com as aulas. E, para além do mais, há a minha integração nos problemas concretos de quem trabalha. Para mim isto é muito importante*».

Eurico Gouveia, presidente de Sociedade: «Só em conjunto, em bloco, se consegue fazer qualquer coisa.»



A direcção «da Sociedade Musical Alunos de Alves Rente» em «mesa-redonda» com o nosso repórter

Perguntámos depois a dois alunos se gostavam do plano das aulas, se já eram sócios, o que pensavam daquela ideia. Ambos frequentam o primeiro ciclo.

«*Vim para cá por intermédio de um rapaz meu amigo. Eu não tinha possibilidades de pagar a um explicador. Ele disse-me que podia vir para aqui praticamente sem pagar, desde que fosse sócia. Fiz-me sócia. E pronto. Cá estou*». Isto nos declarou Maria Alice Capitão, caixa de uma casa comercial.

E acrescenta: «*O ambiente é óptimo. Ao pé dos professores sentimo-nos como ao pé dos amigos. Eu sempre tive vontade de estudar mas comecei a trabalhar muito cedo e nunca tive possibilidades económicas. Cheguei a ir a escolas de línguas, mas as matrículas eram caríssimas e tive de desistir*».

Outro aluno, António José Sá Vaz, empregado na indústria hoteleira, afirmou: *Gostava muito de estudar e tenho pena de não poder ir mais além. Só há 2 anos é que consegui um pouco de tempo livre para poder frequentar aulas. Vim para a Sociedade Alves Rente e estou satisfeito. Muitos de nós não nos conhecíamos e hoje somos todos bons amigos*».

O exemplo está dado. Os dirigentes da Sociedade Musical Alunos de Alves Rente não se contentam com uma gerência apenas preocupada em divertir os associados. Na verdade, uma colectividade de recreio não serve apenas para recrear. Daí o interesse pelo fomento da cultura, a preocupação pela educação permanente.

Aspecto de uma aula. «Muitos de nós não nos conhecíamos. Hoje somos todos bons amigos», disse um aluno

A EVOLUÇÃO DO CAPITALISMO

(Continuação da 3.ª página)

apenas o sucesso da empresa económica moderna mas a própria sobrevivência do sistema capitalista.

Resta saber se estamos, na realidade, em face de uma mutação profunda, e em que medida tal modificação afectará o esquema básico das contradições sociais. A primeira tentação a evitar é a de cairmos num tipo de interpretação monista, segundo a qual todas as sociedades capitalistas deveriam, necessàriamente, passar pelos mesmos estádios de evolução, conforme o «modelo» das sociedades industriais mais avançadas. O que foi possível, por exemplo, nos Estados Unidos ou na Suécia, pode não o ser — ou sê-lo diferentemente — noutros países como a França ou a Itália. Diferem muito, de país para país, a importância relativa dos vários estratos sociais e a intensidade dos antagonistas existentes entre eles.

Nas sociedades europeias ocidentais, mais próximas de nós, é ainda muito acentuada a influência dos elementos pré-capitalistas e dos empresários médios e pequenos. Por outro lado, ao mesmo tempo que se assiste à progressiva proletarização da pequena burguesia, mantêm-se muito distantes os níveis de remuneração da classe operária e os dos elementos componentes dos quadros superiores das empresas e dos grupos tecnocráticos.

MANUEL BELLO

Diário do Porto

A visita a da delegação ao Município da vapital

Encontra-se entre nós o sr. general França Borges, presidente do Município de Lisboa, acompanhado pelos vice-presidentes, vereadores, director dos Serviços Centrais e Culturais e secretário da presidência. Esta representação veio ao Norte para fazer entrega, á Câmara Municipal do Porto do duplicado da reprodução do montante que pertenceu a Vasco da Gama, Cerimonia que decorreu eao fim da tarde no gabinete de trabalho do presidente do Município portuense, seguindo se recepção.

Esta manhã, o sr. general França Borges, na companhia do sr. eng. Nuno de Vasconcelos Porto e da comitiva, visitou algumas terras da província do Minho e almoçou num restaurante desta cidade.

Artes plásticas

Hoje, às 21 e 30, será inaugurada, na Galeria Alvarez é uma eposição de desenhos e relevo do artista José Rodrigues, professor da Escola Superior das Belas-Artes do Porto. Estará patente ao público até 4 de Março.

— No salão de «O Primeiro de Janeiro» o pintor e repórter fotográfico daquele nosso prezado colega, Platão [illegible] a partir de sábado até 8 de Março, trabalhos de pintura, incluindo aguarelas.

Cultura espanhola

No anfiteatro da Faculdade de Letras a sr.ª dr.ª D. Maria Fernandez Suarez dá amanhã, às 18 horas, uma lição de cultura espanhola, subordinada ao tema: «Velazquez», ilustrado com projecções.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu!» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30 «Cerimónia secreta» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30. «Ben-Hur» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30. «Com a fortuna ás costas» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30 «A quadrilha selvagem» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O 41.º» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «O homem da cabeça rapada» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Diamantes ao pequeno almoço» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30:: «A pele de um malandro» (17 anos
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A Estrela do Sul» e «Mistério da Selva Negra» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O «Ballet» «Romeu e Julieta» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30 «Divórcio á italiana» (17 anos).

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Cerimónia secreta» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Com a fortuna ás costas» (12 anos)
RIVOLI — Às 15. «Ben-Hur» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Quadrilha Selvagem» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 15: «Espião por acidente» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «O Quarenta e Um» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Diamantes ao pequeno almoço» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A pele de um malandro» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Pedro, o Louco» e «Desconhecido desejado» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O «Ballet» Romeu e Julieta» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Divórcio á italiana» (17 anos)

Estudos de ciência prospectiva

Hoje, às 21 e 30, decorrerá na Residência de Estudantes, na Boavista, o primeiro colóquio do ciclo sobre «Ciência Prospectiva», que será orientado pelo sr eng. José de Sousa Pinto Será versado o tema: «Cálculo Automático —Presente e Futuro». Além dos estudantes universitários, poderão assistir todos os interessados.

Orfeão universitário

Amanhã, às 17 e 30, o Orfeão Universitário do Porto dará um espectáculo no auditório da Companhia União Fabril Portuense, dedicado aos trabalhadores daquela empresa. Antes, os orfeanistas visitarão as fábricas de cerveja e refrigerantes.

Recital de poesia

Amanhã, ás 18 e 30, haverá, no Instituto Francês, um recital de poesia contemporânea (Seghers, Breton, Foughet, Guillevic), pela artista dramática Monique Royer.

Farmácias de serviço esta noite (6 turno)

ANTERO DE QUENTAL Rua de A de Quental, 529 Te 45043 ✲ AZEVEDO R do Meira 408 (Te 52344 ✲ CONSTITUIÇÃO, Rua do Constituição 93 (Tel 4908 3 ✲ CORREIA DE ARAUJO R Santo Catarina 259 Tel 25644 ✲ CRUZ R Costa Cabral 1082 (Te 4004 ✲ GUARANI, R Pedro Hispano 367 Te 6[illegible]50 ✲ HERCULANO, R Alex Herculano 384 (Te 27943 ✲ LIGA A S. MUTUOS, R Bonjardim 286 (Te [illegible] ✲ MAGALHÃES Rua Serralves 566 Tel 6353 ✲ NOVA DE MONSANTO Rua de Monsanto, 48 (Tel 490889 ✲ RIBEIRO JUNIOR, Rua Firmeza 97-A (Tel 23849 ✲ SAMPAIO R Sedoteito 935 (Tel 2 782 ✲ SANIL, R Paraiso, 2 4 (Te 28935 ✲ VITALIA Praça Liberdade 37 (Te 24 33 ✲ GONDAREM R Gondarém 360

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	5[illegible]8$
Consolidado 3%	—	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	640$	—
Externo 2.ª Série C	—	—	800$
Externo 3.ª Série	—	750$	800$
Externo 3.ª Série C	—	800$	820$
Cauteias 3.ª Série	—	155$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	—	920$
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	925$	—	925$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	1.005$	—	1.005$
C U F 6% 68	—	—	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	800$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	840$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	—
Gás Elect 5% 59	—	895$	—
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.016$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	—	820$
H E Cávado 6%	—	1.000$	—
H E Douro 5%	—	815$	820$
H E Douro 6%	1.002$	1.000$	1.003$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	1.010$	1.008$	—
Metropolitano 4%	—	—	880$
Metropolitano 5 3/4%	1.010$	—	1.012$
Moçambique 5%	—	800$	—
Nac Electr 5%	—	—	850$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	795$	—
Petroquimica 5%	—	855$	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	860$	910$
Siderurgia 5% 2.ª	—	805$	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	820$	830$
I A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	82$
U E P 5% 60	—	—	820$
U E P 5% 63	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.450$	2.450$	2.470$
Alentejo	1.320$	1.320$	—
Angolo	4.130$	4.100$	4.150$
Burnay	—	—	—
Crea Predial	5.650$	5 650$	5 700$
E Santo	28.000$	28.000$	28.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S n	—	21.000$	22.000$
Fomento Nacional	2.700$	2.600$	2.700$
L G Açores p	7.500$	7 480$	7.550$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.200$	6.180$	6.200$
Portugal n	—	—	3 450$
Portugal p	—	4.450$	4.500$
Totta Aliança	—	6.550$	6.650$
Ultramarino n	3.850$	3.810$	3.900$
Ultramarino p	4.150$	4.100$	4.200$
Seguros			
Alentejo	165$	165$	168$
Douro	—	—	—
Mundial	910$	900$	910$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	845$	855$
Ag Casseque	805$	800$	810$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	500$
Ag S Tomé e Príncipe	340$	330$	350$
Boror	—	195$	—
Buzi	87$5	87$	88$
Cabinda	282$	281$	285$

Ultramarinas	Efec	Compra	Vendo
Diamantes Angola	2.945$	2.940$	2.950$
[illegible]t Revué	—	—	—
[illegible]lho do Príncipe	—	850$	—
Moçambique	220$	220$	—
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	500$	495$	500$
Zambézia	87$5	87$	88$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	7.650$	7.650$	7.700$
Cim Leiria	5.550$	5 550$	5 650$
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	1.560$	1.550$	1.570$
C U F	1.990$	1.990$	1.995$
Fr Aliança	—	—	—
Nac Navegação	4.800$	4.750$	4 900$
Petroquimica	—	2.120$	—
Port e Colónias	1.500$	500$	1.510$
Port Celulose	4.650$	4 650$	4 700$
Port Pesca	—	1.030$	1.070$
Port Tabacos	793$	793$	794$
Sacor	—	4 900$	4 950$
Siderurgia Nac	2.200$	—	2.220$
Soce	—	3.650$	3 700$
Tabacos de Portugal	—	1.950$	2 00$
Tabaqueira	7.950$	7 900$	8.000$
U F Azoto	—	900$	910$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	440$	445$
Aguas Lisboa 34	—	440$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Berra	1.720$	1.700$	1 750$
Gás Electr	456$	456$	456$5
H E Alto Alentejo	180$	180$	180$5
H E Cávado	1.320$	1.315$	1.320$
H E Douro	1.330$	1.320$	1.330$
H E Norte Portugal	—	317$	325$
H E S Estrela	—	1.700$	—
H E Zêzere	—	—	1.325$
Nac Electricidade	1.325$	1.320$	1.330$
Termoeléctr Port	1.330$	—	—
U E P	202$	200$	202$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	217$	223$5
F I D E	—	131$4	135$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez 65 100)

	16/2/70	20/2/70	23/2/70
GERAL	164,0	167,2	167,3
METROPOL.	153,5	156,6	156,8
ULTRAM	240,7	244,6	244,7

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$5	38$50
América:		
— Dollars de 1 e 2	28$15	28$65
— Dollars de 5 a 000	28$60	29$00
Canadá:		
— Dollar de 1 a 2	25$90	26$40
— Dollar de 5 a 100	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$70	8$00
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,3	$04,6
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$85	5$25
Suiça — Franco	6$65	6$85
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

VAI SER CRIADA A CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Decorreu em ambiente de franca e alegre confraternização, num hotel da cidade, a reunião de trasmontanos, por iniciativa da comissão instaladora da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, que juntou dezenas de futuros associados da referida agremiação regionalista.

O estudante sr. Telmo Verdelho, da referida comissão, agradeceu a presença de todos os que têm correspondido aos esforços tendentes á fixação da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro nesta cidade, e fez considerações sobre o que até agora, a mesma tem sido.

Foram, depois, prestadas informações diversas pelo universitário sr. Chaves Gonçalves que exortou os trasmontanos a uma maior união, formulando sugestões para uma maior sincronização de movimentos a favor dessa união.

Pelos trasmontanos não componentes da comissão instaladora falou o sr. prof. dr. Paulo Quintela, que apoiou o esforço daquela e fez, também, algumas sugestões pessoais, que foram muito aplaudidas. Houve, ainda, outras intervenções; e em complemento, foram debatidos problemas como, por exemplo, os da sede, cotizações dos associados e indicação de nomes como sugestão para a primeira gerência.

HOMENAGEM

Num restaurante da Malaposta, foram homenageados os srs. dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos, dr. Amadeu Teles Marques, subdelegados do I. N. T. P., que vão exercer, respectivamente as funções de presidente da Caixa de Previdência de Bragança e director de um estabelecimento bancário, e dr. Henrique Barbosa Mendonça, agente do Ministério Publico junto do Tribunal de Trabalho, que assumiu as funções de juiz do Tribunal de Trabalho de Aveiro.

Presidiu o delegado do I. N. T. P., sr. dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro, e foram convivas todos os funcionários do I. N. T. P. e do Tribunal do Trabalho e magistrados da 2.ª vara. Aos brindes, usaram da palavra os srs. juiz dr. José Correia; dr. Rui Paredes, delegado da Junta Central das Casas do Povo; dr. Soares Coimbra, presidente da Caixa de Previdência do Distrito; dr. Teixeira Ribeiro e, por fim, os homenageados.

BEDFORD

REPARADAS COM GARANTIA

J-2 3.500 P B, caixa 2.92
J-2 L-6.260 P B, caixa 3 65
J-3 6 804 P B, caixa 4 63
J-5 9.500 P. B, caixa 4 83
J-6 10.433 P B, caixa 5.30
J.-6 10.433 P B, c/báscula 4 66
KBC A-3 500 P. B., caixa 3.93
KCC10 6.804 P B., caixa 4,68
KDLC5 8.172 P. B, caixa 5.39
KFSC5 10.433 P.B caixa 5.30
KFSC5 11.023 P.B., caixa 5.60
KFLC5 11.385 P B., caixa 5.60
KFLC5 11.883 P.B., caixa 5.80
KHLC-70 12.700 P B., caixa 5.60

Trata:

LUCÍLIO MATOS TOUPA
Quinta do Rio, 10
SACAVÉM
Telefs. 2519428 e 2511448

Os espectáculos do Ciclo de Teatro

Mantém-se anunciados os espectáculos marcados para os dias 2 e 3 de Março, ás 21 e 30 horas, no Teatro Avenida, com a apresentação da peça «O antitrião», de A. José da Silva, pelo Grupo Cénico da Faculdade de Letras de Lisboa

O relógio da Torre da Universidade

Continua parado o relógio da Torre da Universidade, cuja falta, como já acentuámos, muito se faz sentir. Segundo nos informam, a reparação demorará alguns dias, pois parece haver um desgaste nas chumaceiras de bronze, o que implica a sua substituição.

Não é a primeira vez que o facto sucede pois, o actual relógio da Universidade foi adquirido em 1868. Assim, 102 anos diga-se de passagem, tem cumprido bem a sua função.

A população terá, pois, de aguardar mais uns dias sem se poder orientar pelo relógio da Universidade. Entretanto, para que a reparação seja feita no mais curto espaço de tempo, as entidades competentes deligenciam eficazmente

Espectáculos para hoje

MÚSICA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: Concerto pelo pianista Sequeira Costa, integrado nas comemorações do bicentenário do nascimento de Beethoven.

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «O gendarme casa-se» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O homem que valia um milhão de dólares» (12 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel 22961).

CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Telefone 24737).

Palmira Correia d'Oliveira Machado

Carlos Avilez manda rezar amanhã, dia 25 de Fevereiro, pelas 12.15 horas na Igreja de S. Domingos, missa do 7.º dia, pelo Eterno Descanso de sua muito querida Avó, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

A política industrial esteve hoje em foco na sessão da Assembleia Nacional

A política industrial portuguesa esteve, hoje, particularmente em foco, durante os trabalhos da Assembleia Nacional, pois foi o tema escolhido por cinco dos 9 deputados inscritos para usar da palavra no período antes da ordem do dia.

Aquele tema foi objecto da atenção dos deputados João Lopes da Cruz (do círculo de Moçambique) Peres Claro (Setubal), Oliveira Dias (Leiria), Joaquim Macedo (Porto) e Pinto Leite (Lisboa).

Outros temas foram escolhidos por outros deputados: Nunes de Oliveira (anuncio de um aviso prévio sobre aspectos culturais, económicos e sociais do distrito de Braga); Alberto Alarcão (o problema das concessões de distribuição da energia eléctrica); David Laima (tabelas de salários mínimos em Angola); e Themudo Barata (aniversário da morte do eng.º Canto de Resende).

Por seu turno, increveram-se para intervir na ordem do dia (a criação dos tribunais de família), os deputados José da Silva, Teixeira Canedo e Montalvão Machado.

ALBERTO ALARCÃO: A electricidade como «artigo de luxo»

Na sua intervenção, o deputado Alberto Alarcão (círculo de Lisboa), refere-se ao facto de serem 288 os «distribuidores do serviço público» de energia eléctrica no Continente, facto que classifica de «espantoso», dados os 274 concelhos existentes. Citando o antigo ministro Ferreira Dias e pareceres da Câmara Corporativa e ainda passagens do Plano de Fomento, o deputado afirma confiar em que o «grupo de trabalho» já nomeado pelo Governo para se debruçar sobre esta questão encontre as «soluções justas» que o problema requer.

«Que não tarde, porém — é o nosso desejo —, para que a luz verde da esperança, nos fogos onde ainda não chegou a electricidade ou apenas entrou como «artigo de luxo», dê lugar ao despontar de uma nova luz, ao raiar de uma nova e promissora alvorada...» — concluiu.

JOÃO LOPES DA CRUZ: Industria em Moçambique

A instalação de industrias noutros pontos de Moçambique além de Lourenço Marques é pedida pelo deputado João Lopes da Cruz (círculo de Moçambique), sugerindo, entre outras, para o efeito, a zona onde está a ser levado a cabo o empreendimento de Cabora-Bassa. Os distritos da Zambézia e de Moçambique seriam também — segundo o deputado — zonas a aproveitar industrialmente.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Tavira e Praia da Rocha, 19°,5, mínima: Viseu, 1°,8.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto e Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 8°; Portalegre, 13°; Lisboa, 12°; Faro, 11° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 14°; na água do mar: 18°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado nas regiões do Norte e limpo nas restantes regiões. Vento fraco ou moderado dos quadrantes do Norte.

Amanhã
Nascer ás 8 e 16
Ocaso ás 19 e 25

Dia 1 Dia 7 Dia 14 Dia 23

MARÉS:

PREIA-MAR — Hoje — 5 e 52 (3,9 m); 18 e 10 (3,8 m). Dia 25 — 6 e 22 (3,9 m); 18 e 43 (3,7 m). Dia 26 — 6 e 58 (3,8 m) 19 e 20 (3,6 m). BAIXA-MAR — Hoje — 11 e 42 (0,9 m); 28 e 55 (0,9 m). Dia 25 — 12 e 16 (0,9 m). Dia 26 — 0 e 29 (1,0 m) 12 e 52 (1,1 m).

Trasladação dos restos mortais de D. Manuel Trindade Salgueiro

ÉVORA, 21 — Decorreu nesta cidade a cerimónia da trasladação dos restos mortais de D. Manuel Trindade Salgueiro, que foi arcebispo de Évora. A urna, que estava em depósito provisório no cemitérios dos Remédios, foi colocada no túmulo definitivo no claustro da Sé.

O sr. Presidente da República prestou homenagem á memória do arcebispo, aguardando o corpo no pórtico da Catedral e assistindo aos ofícios.

Assistiu, ainda, o cardeal-patriarca de Lisboa, que presidiu á última absolvição daquele que em vida foi seu bispo auxiliar, com o título de arcebispo de Mitilene, antes que tivesse presidido aos destinos religiosos do povo cristão de Évora.

O bispo de Viseu, que sucedeu a D. Manuel Trindade Salgueiro no cargo de assistente da Junta Central da A. C., proferiu a oração fúnebre.

Estiveram presentes os ministros do Interior e da Justiça e o governador civil de Évora. Participaram das cerimónias o núncio apostólico, os arcebispos de Braga, Beja e Mitilene e o bispo da Guarda.

O túmulo, talhado em granito da região, foi trabalhado em Évora, sob a orientação de um arquitecto desta cidade. Os bronzes que ornamentam o sarcófago, vieram de Lisboa.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano reuniu-se, esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Barnard poderá continuar na África do Sul

CIDADE DO CABO, 24 — (F. P.) — Deixará o prof. Chris Barnard de residir no Cabo e de continuar a operar na África do Sul? Esta a pergunta que todos fazem depois da entrevista do cirurgião publicada pelo «Palm Beach Post Times» da Flórida.

Segundo esta entrevista o prof. Barnard aceitou um lugar de técnico conselheiro junto da secção espacial da firma americana General Electric.

«Não fui avisado de uma demissão do prof. Brnard», declarou a dr.ª Hannahh Sanders, directora da secção médica do hospital de Groote schuur, no Cabo, onde o prof. Barnard dirige a secção de cirurgia cardio-toráxica. A dr.ª Sanders disse que segundo o regulamento do hospital de Groote Schuur os médicos que assumam funções permanentes no estrangeiro devem demitir-se.

Por seu turno, o informador da Universidade da Cidade do Cabo, onde Barnard ocupa a cádeira de cirurgia, afirmou que o professor não se tinha demitido do lugar. A viagem do cirurgião ao estrangeiro deve demorar seis semanas.

No passado dia 14 do corrente, data do seu casamento com Barbara Zoellner, afirmou ser sua intenção continuar a residir na Cidade do Cabo com a esposa. Algumas pessoas do Cabo pensam que o lugar oferecido pela General Electric ao célebre cirurgião é sem duvida compativel com a manutenção da sua residência principal na África do Sul.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l (unico no género).

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

les ballets de LEON GRIEG

JEAN COURTIL
original
fantasista
parisiense

THE RENNO'S

MARIA VALEJO

CONJUNTO JUAN DE AIZA
com TITIKA

FILARMONICA FRAUDE

FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder-bar à 1.00h m/21anos

CAPRICE LENOIRE
só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e às 21.30
QUEM BRINCA COM O FOGO...
QUEIMA-SE
(Maiores de 17 anos)

De vez em quando

Os actuais métodos pedagógicos são bem precisos a esse respeito — está posta de parte a ideia peregrina de que o tabefe, mesmo dado a tempo e horas, ajuda à educação da criança. A grossa palmatória deixou, e ainda bem, de infundir terror. A criança — o futuro jovem, o homem de amanhã — deve ser ensinada com persuasão. Todo o ser humano, desde que nasce até que morre, merece ser considerado como tal, com ampla garantia da sua liberdade e integridade espiritual e física. Bom era que estes conceitos da moderna pedagogia fossem devidamente ponderados por alguns adultos menos avisados. De contrário, a violência gera o ódio. E o ódio não aproveita a ninguém.

V. D.

«Bebé-proveta» para breve

(Continuação da 1.ª página)

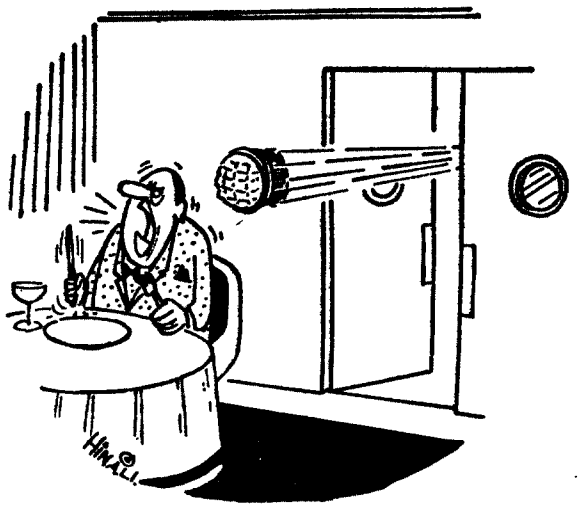
Hospital de Oldham (Lancashire), já procedeu a experiências preliminares na paciente. Já retirou dela um óvulo que em seguida fecundou no laboratório com o líquido seminal do marido. A experiência todavia foi interrompida nessa fase.

O dr. Steptoe enviou o óvulo assim fecundado a investigadores da Universidade de Cambridge, os drs. Robert Edwards e Barry Bavister, que prosseguem a investigações análogas, para que eles verifiquem se a fecundação foi perfeitamente conseguida. Os drs. Edwards e Bavister haviam obtido há um ano a fecundação de um óvulo humano numa proveta. Desde então prosseguem as investigações em colaboração com o dr. Steptoe. Deste modo, já inseminaram 56 óvulos retirados a pacientes voluntárias do dr. Steptoe com um plasma químico contendo líquido seminal. Em 18 casos a fecundação foi conseguida.

Para o dr. Steptoe, todavia, não se trata de dar vida a «bebés-proveta» tais como Aldous Huxley os descreveu no seu livro «Brave New World». A operação imaginada pelo ginecologista consiste de facto em realizar em laboratório apenas as primeiras fases do estado de concepção, que normalmente ocorrem na trompa de Falópio.

Uma vez o óvulo fecundado e a sua sobrevivência assegurada, será colocado no útero da mãe, que terá a partir de então uma gravidez normal. A jovem que deverá prestar-se á primeira experiência, presentemente não pode conceber por motivo de obstrução das suas trompas de Falópio. Nenhum dos tratamentos a que foi submetida até agora deu resultado. Aceitou por esse motivo correr os riscos duma operação que já se revelou concludente em animais, mas ainda não fora tentada numa mulher.

O dr. Steptoe afirmou que tinha actualmente mais de cinquenta pacientes prontas a submeter-se a uma tal operação.



— Então esse empadão — vem ou não vem?!

— ...e não há um que nos sirva!

Quem descobre Nubelinda?

Nas nossas edições de sábado passado fizemo nos eco do desaparecimento da jovem Nubelinda Rosa Peixe Albuquerque, casada, radicada em Valença do Minho, onde o marido (Fernando Manuel David Albuquerque) é há três anos oficial de diligências na comarca.

Segundo a queixa apresentada, Nubelinda abandonou o lar há quase duas semanas, levando consigo avultada quantia. Acompanha-a (num «Peugeot 403» azul-claro) um indivíduo alto, magro e pronunciadamente calvo, que o sr. Fernando Albuquerque identificou agora como sendo o comerciante Joaquim Lopes Ligeiro, conhecido ex-praticante de pesca desportiva. Paradeiros prováveis dos dois: Alpiarça, Peniche ou Algarve.

Planeadas vias de comunicação para valorização do turismo na zona das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 24 — Segundo indicam do respectivo Gabinete de Informação da Camara Municipal, está a ser elaborado o prejecto do primeiro troço da estrada municipal de Salir do Porto á Foz do Arelho, a qual uma vez construída, tornará acessível todo o litoral do concelho e ligará entre elas as frequentadíssimas praias da Foz do Arelho de São Martinho do Porto e de Salir que atraem, no Verão, milhares de banhistas e visitantes, nacionais e estrangeiros. Além da beleza desses trechos da costa atlântica nesta região, esta oferece grandes possibilidades para as práticas venatórias, a pesca desportiva e a caça submarina.

Assim a planeada rodovia, que constitui antiga aspiração acrescentará novos valores ao turismo do Oeste estremenho.

Para a construção do troço agora projectado, ligando Salir do Porto aos Casais da Boa iVsta, é de esperar que o Governo conceda comparticipação e também o interesse da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Está, também, prevista a construção de uma estrada marginal da lagoa, a qual continuará a de ligação de Salir á Foz do Arelho e assegurará a possibilidade de circulação de veículos por uma via de comunicação de São Martinho do Porto a Óbidos.

A instalação dos Serviços Fiscais

O mesmo Gabinete de Informação pede-nos a publicação do seguinte:

«Como, aliás, o referiu a própria Imprensa, a Repartição de Finanças e a Tesouraria da Fazenda Pública desta cidade são, desde há muito, as que ocupam, as piores instalações do País. Na verdade, o alojamento daqueles serviços do Estado são aqui os mesmos desde há mais de quatro décadas. E, entretanto aumentou consideràvelmente o número de funcionários enquanto o edifício onde funcionam tais serviços cai progressivamente em ruína.

«A custa do erário municipal, no qual pesa inexplicàvelmente o encargo (por força duma lei decrépita), foram agora arrendadas instalações amplas, bem situadas e de construção relativamente recente para nelas funcionarem as dependências neste concelho do Ministério das Finanças. É intuito do Município construir, com auxílio do Estado, um edifício próprio para alojamento desses serviços estaduais e de outros, o que libertará o orçamento da edilidade de um peso de quase cem contos, pois a tanto monta no ano o encargo agora da a direcção do valioso muguarda eficiente e segura.

R Município já expôs o problema ao Ministério da Educação; e insiste-se pela ses, aos quais pode ser ocnfiato mais que artistas caldenseu.

clamações, se tem referido á zendo-se eco de insistentes reassumido em benefício do Estado».

ESPAÇOS VERDES NA CIDADE DE SETÚBAL

SETÚBAL, 24 — A Câmara Municipal procede á substituição das árvores dos passeios de algumas artérias da cidade, as quais envelheceram, não sobreviveram á plantação ou foram destruídas por malvadez, após a plantação, o que tudo somado abriu desoladoras clareiras nesses conjuntos arbóreos.

E' uma decisão de aplaudir, pois a cidade não dispõe de muitas das chamadas zonas verdes, que tão necessários se tornam nos grandes centros urbanos.

Seria interessante que a Camara aproveitasse a presente época, própria para a plantação, para mandar arborizar os espaçosos parques que rodeiam os edifícios escolares espalhados pela cidade e se apresentam tristemente ermos. Assim, dentro de poucos anos as árvores dariam a esses locais um ambiente acolhedor e repousante, com os melhores benefícios para as crianças, as quais, nas horas de recreio, teriam a sua sombra acolhedora. E elas próprias tratariam das árvores, habituando-se a estimá-las e a defendê-las, sob a orientação dos seus educadores.

Sessões pedagógicas

A Academia de Musica e Belas-Artes Luísa Todi promove, a partir de amanhã, ás 15 e 30, e durante o ano lectivo, sessões pedagógicas, subordinadas a temas culturais, com o objectivo do desenvolvimento intellectual e artístico da criança.

Na sessão inaugural a professora sr.ª D. Maria José de Góis, falará de «Língua Materna».

2.º caderno

«Oportunidades no sul de África»

— Um seminário em Inglaterra

A fim de participar num seminário sobre «Opportunities in Southern Africa», partiu para Birmingham, Inglaterra, o eng.º A. Nobre da Costa, director da Lusotecna, Consultores Técnicos Industrias, S. A. R. L., que, juntamente com o sr. M. J. West, director da empresa The Economist Inteligence Unit (E. I. U.) de Londres, irão apresentar comunicações, o primeiro sobre o desenvolvimento económico e perspectivas nas províncias de Angola e Moçambique, e o segundo sobre o mesmo tema mas focando a Republica da África do Sul.

A colaboração destas duas entidades no seminário de Birmingham deve-se, sobretudo, ao facto de a Economist Intelligence Unit e a Lusotecna estarem presentemente a realizar, em conjunto, diversos estudos de caráoter económico, da viabilidade industrial, de planeamento e de mercados nos territórios abrangidos pelo tema do seminário de Birmingham.

A este seminário devem assistir cerca de 300 homens de negócios da Grã-Bretanha, interessados em alargar as suas actividades ao Sul do Continente Africano e prevê-se que os presentes estabeleçam com os oradores animado debate sobre as oportunidades de investimento, quer na Republica da África do Sul, quer nos territórios portugueses de Angola e Moçambique.

ora diga-nos...

— Sabe o que é um sindicato?

A vida sindical dinamiza-se. Diàriamente, os jornais noticiam actividades sindicais e sindicalistas.

● É uma associação de indivíduos com uma determinada competência para zelarem pelos interesses dos operários. Tem portanto uma função de auxílio no meio profissional.

Manuel Ascensão Teixeira Gois, de 20 anos de idade, está actualmente a cumprir o serviço militar. Não está inscrito em nenhum sindicato.

● É, por exemplo, o sindicato dos trabalhadores, dos comerciantts ou de qualquer profissão...

É António Vicente Cabral, empregado na expedição de um jornal quem responde.

— Sabe para que serve?

— Serve por causa dos contratos de trabalho ou das horas qu'a gente faz a mais ou a menos.

● *José Manuel Reis Ribeiro cumpre actualmente o serviço militar na Armada. Tem 21 anos de idade e explica:*

— O sindicato é uma reunião, uma agremiação de indivíduos que colaboram num fim que tenha interesse para todos.

Não está nem nunca esteve sindicalizado.

No ano passado foi assim: José Viana e Raul Solnado foram alguns dos convidados do «Diário de Lisboa» e da «Ibéria» que (com os seus votos) escolheram a «Maja de Portugal». Foi o que se pode dizer uma eleição verdadeiramente democrática: o triunfo coube a Maria Emília Rodrigues Pinto, de Cascais. Quem lhe sucederá em 1970? Quem será distinguida com um belo e inesquecível passeio por terras de Espanha e, ao mesmo tempo, com a honra de desfilar em Saragoça (no Palácio de La Lonja) por ocasião da escolha da «Maja Internacional»? Trinta países ali vão comparecer.

CONCURSO

MAJA DE PORTUGAL

Uma realização do «DIARIO DE LISBOA» com o patrocinio da IBERIA (Lineas Aéreas de España)

Nome .....

Morada ..... *Telef.* .....

Idade ..... *Profissão* .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diario de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Vamos mesmo ter um «novo desporto»?

NO BENFICA: PORTA ABERTA PARA O ATLETISMO DO FUTURO

• JOSÉ ARAÚJO, um antigo campeão conta como é...

Os sectores em que o fenómeno se processa não serão os mais indicados, dadas as suas limitações; no entanto, a actividade desses sectores constitui autêntica luz — quiçá a unica — nas trevas que envolvem a iniciação desportiva em Portugal. Referimo-nos ao atletismo. Temos em mente, quando falamos de luz, o trabalho desenvolvido pelos clubes numa tentativa válida de fomento.

Recentemente, o atletismo português fez-se representar em Espanha. Representação «quantitativa» e qualitativa. Da qualidade não pode duvidar-se: as surpreendentes vitórias colectivas da selecção portuguesa (em Seniores) e do Benfica (em Iniciados e Juvenis), expressam, por si mesmas, a valia da representação lusa no «Cross Internacional da Juventude» realizado em Madrid. Quanto á quantidade, pode considerar-se boa para o nosso meio — habituados a representações escassas e feitas sob a égide da economia.

duas provas, mais de seiscentos atletas; depois, em face das conhecidas dificuldades em obter o concurso da gente muito nova para a prática desportiva, numa actividade cujo alcance não foi ainda devidamente compreendido pelos pais.

Quem são eles? Sobretudo, como nasceram para o atletismo e em que condições actuam e são orientados?

Motivo para uma observação directa; motivo, também, para uma entrevista com elemento responsável do departamento benfiquista.

A QUANTIDADE, OBJECTIVO PRINCIPAL

— *A iniciativa é recente. Data desta época e encontra-se na sequência dos novos rumos traçados no atletismo do Benfica.*

A informação é de José Araujo, um antigo campeão e actual seccionista ligado á preparação dos escalões mais jovens do atletismo benfiquista.

Prosseguindo:

— *Virámo-nos, decididamente, para os mais novos — sem, é claro, que isso implique menos atenção para as categorias superiores. Os iniciados e juvenis de hoje, serão os seniores de amanhã, a base do futuro. Queremos que essa base seja forte.*

— O José Araujo acompanhou os atletas que competiram em Madrid. — Esperava os êxitos colectivos verificados?

— *Não, sinceramente. Não eram, aliás, de prever — tanto mais que em Espanha se vem trabalhando em profundidade há muito mais tempo que entre nós ...e numa dimenção bem maior do que a verificada em Portugal.*

— Houve, então, uma preparação especial?

— *Também não. O nosso trabalho visa sobretudo a quantidade. Queremos rapazes, muitos rapazes e raparigas nas pistas do Campo Grande. A qualidade, assim, surgirá mais tarde, numa selecção que o próprio tempo se encarregará de fazer naturalmente.*

— Mas houve uma selecção de valores para esta viagem a Espanha...

— *Escolhemos os melhores, é claro. O aspecto de resultados, se bem não seja o nosso objectivo principal, também não deixa de nos interessar...*

Numa afirmação significativa:

«FAZ-SE POR INICIATIVA PRIVADA O QUE DEVERIA CONSTITUIR MOVIMENTO NACIONAL»

— *No entanto, para nós, mais que os resultados da competição propriamente ditos, interessa o estímulo que uma deslocação constitui para o jovem atleta. Ainda nesta ida a Espanha, por exemplo, fizemo-nos representar com cinco rapazes na categoria de juvenis. Três deles, seriam, efectivamente, tidos como os melhores; os restantes, porém, não fizeram a viagem devido ás suas possibilidades actuais — mas sim como prémio da assiduidade até agora manifestada*

— Depois:

— *Está a fazer-se nos clubes aquilo que deveria ser feito á escala nacional. Verifica-se, afinal, uma iniciativa privada como remedeio, sempre limitado, da falta de estruturas oficiais...*

Após ligeira pausa:

— *E é pena. A escola poderia ser o campo de acção ideal. Aí, a iniciação desportiva seria uma realidade de facto; os miudos não teriam que ir — já lá estavam! os pais não se oporiam — confiam na escola. E não me venham dizer que não existem professores de educação física em quantidade bastante para uma cobertura do país! O importante seria começar e, para um início, bastariam monitores — que os há —, rapazes de boa vontade e dispondo dos conhecimentos suficientes para a tarefa que se impõe.*

Têm-nos aparecido muitos miudos — dos Olivais, do Lumiar, de diversos lados —. Atendêmo-los. Damos-lhe toda a assistência possível. Oferecemos-lhe trabalho e dedicação. Mas o tempo passa... e nem todos ficam. Muito do trabalho que temos perde-se.

Encolhendo os ombros:

— *Claro que seria bem mais fácil ir buscar elementos, já revelados, a outros clubes. Aí, ter-se-ia assegurada uma continuidade do trabalho... mas tal sistema está em absoluta oposição com os novos rumos do atletismo benfiquista.*

BASTA APARECER...

Assim mesmo. Nem ser sócio, nem filho de sócio, nem levado por sócio — nada disso é preciso. Basta aparecer, ir ao Campo Grande e dizer que deseja fazer atletismo. Os seccionistas e responsáveis

(Continua na página seguinte)

Tomás Paquete e José Araújo. Dois nomes de um passado ainda próximo; duas boas vontades de uma actualidade que promete

Paquete, o velho campeão, prepara a juventude do atletismo benfiquista

Os triunfos dos jovens benfiquistas são credores de relevo especial. Primeiro, devido a terem sido obtidos por uma equipa de clube e em luta directa com representações que totalizavam, em cada uma das

GULOSEIMA, OU...

UM EXEMPLO DE MOTIVAÇÃO

Nem sempre se encontra facilitada a deslocação dos miúdos ao Campo Grande, para a frequência das escolas de iniciação ao atletismo que o Benfica mantém em actividade diária (com excepção das segundas-feiras), a partir das 18 horas. Efectivamente, não só os pais hostilizam, por vezes, o intento dos filhos nesse aspecto, como, ainda, a deslocação implica uma verba para transportes — vem sempre ao alcance das bolsas (vazias) da «miudagem».

O pormenor foi-nos contado por um observador casual — e reveste-se de um certo cunho de ternura:

«Eram três rapazes, ainda muito novos. Reconheci-os como frequentadores habituais da escola de atletismo do Benfica e, aparentemente, encontravam-se muito interessados na escolha de uma guloseima. Por fim, decidiram-se — e logo se dirigiram ao vendedor de fato branco que estacionava próximo.

«Um dos rapazes, porém, parou antes de lá chegar. Meteu as mãos nos bolsitos da calça e pôs-se a contar os tostões...

«O breve diálogo que se seguiu diz o resto:

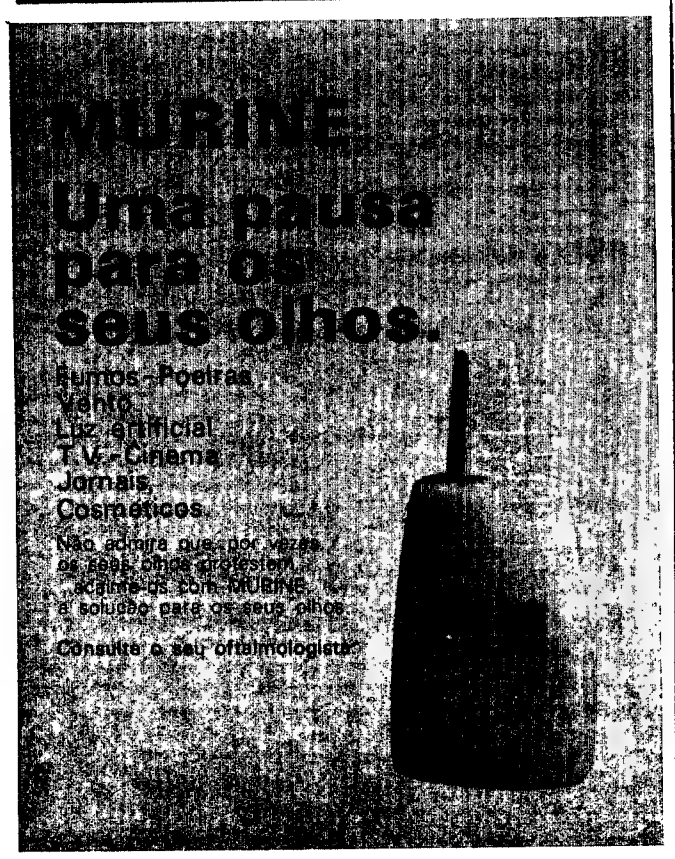
«— Eh, «pá», eu não compro!

«— Porquê?

«— Tenho «massa» ao certo para o autocarro...

«E logo termina:

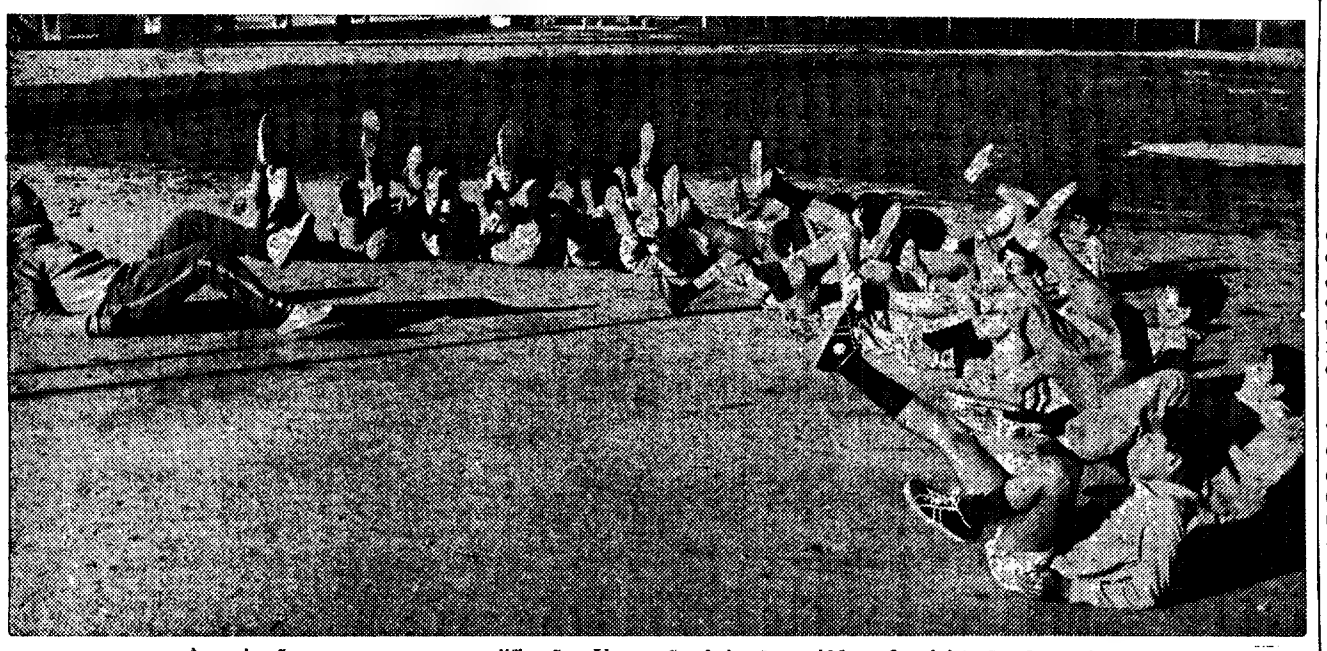
«— Prefiro ir ao treino!»



Elas começam também a descobrir os caminhos do desporto

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



A prelecção... segue-se a exemplificação. Uma mão-cheia de «miúdas» faz iniciação desportiva. Começando pelo princípio — a ginástica. Uma gravura especialmente aliciante pelo significado

FUTURAS «ESTRELAS» DAS PISTAS

(Continuação da pág. anterior)

técnicos benfiquistas tratarão do resto.

José Araujo revelou-nos ainda:

— *Não interessa que o rapaz ou a rapariga seja capaz de saltar determinada altura ou de correr uma dada distancia em «X» tempo. Não há testes, nem exames de admissão. A porta está aberta a todos os que quiserem.*

José Araujo silencia por momentos, parecendo concentrar-se. Depois diz-nos, em jeito de síntese final:

— *Penso que este será o melhor caminho em face das circunstancias. Há que fomentar, trabalhar a sério em prol de uma quantidade de praticantes sempre crescente. A qualidade acabará por surgir. Creio, aliás, que esta iniciativa corresponde da melhor maneira aos propósitos da Federação — bem expressos na realização dos torneios abertos levados a efeito este ano e que, a meu ver, constituem um grande passo em frente no sentido do futuro melhor que todos pretendemos.*

Foi tudo. «Basta aparecer» — e vimo-los, aos jovens que apareceram e ficaram. Plenos de alegria saudável. Correndo. Saltando. Dando largas á necessidade de movimento e extroversão que caracteriza a gente moça. Vimos e gostámos do que vimos. As portas do Benfica estão abertas para todos. Basta aparecer.

CARLOS ALMEIDA

OS TRIUNFADORES DE MADRID

Na categoria de Iniciados (dos 12 aos 14 anos) os três benfiquistas participantes causaram sensação ao arrebatarem os três primeiros lugares da série em que correram — e em que alinharam 624 atletas. A classificação de cada série era independente, o que torna ainda maior o êxito dos moços da camisola encarnada.

São eles:

NELSON MARTINS, estudante. Apareceu no «Primeiro Passo» — a tradicional prova realizada pelo Sporting.

SEBASTIÃO HENRIQUES, também estudante. É filho do antigo atleta do Benfica Sebastião Henriques (meio-fundista) e revelou-se, igualmente, no «Primeiro Passo».

FRANCISCO SALVADOR. Estuda e acumula o atletismo com o hóquei em patins. Apareceu já depois do «Primeiro Passo».

Nos Juvenis (dos 14 aos 16 anos), os atletas do Benfica alcançaram as 3.ª, 6.ª, 15.ª, 28.ª e 34.ª posição entre 672 concorrentes. A classificação dos três primeiros deu a vitória colectiva ao clube da Luz.

Os seus nomes, pela ordem de chegada:

JOAO VEIGA, empregado numa empresa; TAVARES DA SILVA, cortador de carnes; JOSÉ RODRIGUES, tipógrafo; JOAO SANTOS, estudante; e FRANCISCO BARROS, também estudante.

O quadro técnico do atletismo benfiquista, é constituído pelos seguintes elementos:

Matos Fernandes, José Araújo, Manuel dos Santos, professor Gromicho, Mário Paiva e Tomás Paquete.

Como pode verificar-se, todos os orientadores dos trabalhos do campo são nomes com passado no atletismo português.

FUTEBOL

Os órgãos sociais do Benfica solidarizam-se com a Direcção

Ontem á noite, foi tornado publico o seguinte comunicado subscrito por Justino Pinheiro Machado, presidente da assembleia geral, em representação dos restantes órgãos gerentes do clube:

«Os órgãos sociais do Sport Lisboa e Benfica, expressamente reunidos para apreciarem e deliberarem sobre os ultimos acontecimentos que afectaram gravemente os interesses do clube, deliberaram por unanimidade o seguinte: 1.º, solidarizar-se com as deliberações tomadas pela direcção, dando o seu inteiro e incondicional apoio a todas as diligências efectuadas e a efectuar para que seja feita a devida justiça ao Sport Lisboa e Benfica; 2.º, recorrer da decisão da direcção da Federação Portuguesa de Futebol que homologou o resultado verificado no momento em que foi interrompido o jogo com o Clube de Futebol «Os Belenenses»; 3.º, reforçar a decisão tomada pela direcção no seu apelo á massa associativa para que se mantenha unida e firme na defesa dos legítimos interesses do clube»

NOVA VAGA AUSTRÍACA

O ÁUSTRIA E O ADMIRA QUEREM FAZER UMA FUSÃO

As dificuldades financeiras dos clubes austíacos são cada vez mais prementes. Isso e a dispersão de valores por diversas turmas estrangeiras, têm prejudicado sobremaneira a constituição de boas equipas nacionais.

Por isso, duas das mais tradicionalistas e admiradas equipas vienenses, o Áustria e o Admira, pensam muito sériamente em fundir-se, passando a formar uma só colectividade.

Os presidentes de ambos os clubes têm-se reunido frequentes vezes e espera-se que até ao fim do ano tudo fique assente. Ambos estão de acordo em que a concentração de valores numa só equipa facilitará a presença do futebol austríaco nas competições europeias.

De qualquer modo e a despeito dos melhores motivos, é pena ver desaparecer clubes de grande historial, como o são o Áustria e o Admira.

BASQUETEBOL

☆ Em Luanda, é esperado dentro de dias Manuel Campos, antigo basquetebolista do Sport Lisboa e Benfica e actual treinador-adjunto do Sporting Clube de Portugal, que muito virá valorizar o basquetebol angolano, pois foi já contactado para treinar uma equipa local. O conhecido ex-atleta vai radicar-se em Angola.

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

descanso no EXTRACTO DIÁRIO

Não faça contas:
Tem ao seu alcance a mais actualizada técnica de contabilidade. Siga, diàriamente, a evolução da sua conta: qualquer movimento lhe será comunicado.

HOJE AMANHÃ SEMPRE
Receberá em sua casa-gratuitamente-o seu extracto diário.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Vitória do P. D'Arcos sobre o Benfica

Nos rinques do Campo de Ourique e do Estoril realizou-se, ontem, á noite, mais uma jornada a contar para a «Taça Imprensa, Rádio e Televisão», criada, como se sabe, para difusão e melhor adaptação ás novas regras.

Jogos e resultados.

No Campo de Ourique:

Cascais, 6-Oeiras, 5

Árbitro: Neves d'Almeida.

CASCAIS — Melo; Augusto Gonçalves (1), Julio (3), Luís Barros (1), Artur Coelho, Vítor Martins e Duarte Pereira (1).

OEIRAS — António Ferreira; Garcia, Rodrigues (1), Cristóvão (3), Dionísio (1), Baptista e Camacho.

Encontro equilibrado. A réplica dos vencidos valorizou o espectáculo. O resultado pode considerar-se certo.

C. U. F., 7-Estremoz, 7

Árbitro: Pais Ferreira.

C. U. F. — V. Domingos; Mário Ferreira, Germinal, Leonel (4), Rogério (1), Venâncio e José António (2).

ESTREMOZ — Paulo; António Sousa, Cascais (3), Chouriço (3), Januário (1) e António Carvalho.

Embora a sua maior técnica, a C. U. F. teve sérias dificuldades em jugolar o denodo e entusiasmo dos alentejanos — que só nos ultimos segundos consentiram o empate.

F. Benf., 4-C. Ourique, 9

Árbitro: Santos Costa.

F. BENFICA — Carvalho; Guedes, Carlos Silva, Rodrigues, Lopes (3), Jaime Francisco e Guerra (1).

C. OURIQUE — Mário Azevedo; Campos, Ricardo (2), Julio (3), J. Pereira (1), Adriano e Rui Costa (3).

Tudo normal. Tudo fácilmente antevisto nos primeiros minutos, pois breve o vencedor se adiantou em numeros, a caminho de um triunfo sem contestação.

Sintra, 10-Belenenses, 5

Árbitro: Mário Nobre.

SINTRA — Carmelino; Rui (1), Nscimento, Vítor (5), Garcia (3), Parracho e Filipe (1).

BELENENSES — Camoezas; Saraiva (1), Garcia (2), Gomes (1), Nunes e Alcântara (1).

O superior potencial ofensivo dos sintrenses ditou... e justificou o resultado, não bastando ao Belenenses a sua sempre pronta reacção.

P. Arcos, 4-Benfica, 3

Árbitro: Orlando de Sousa.

P. ARCOS — Monteiro; Vieira, Soares (2), Rafael (2) e Alfredo.

BENFICA — Gema; Castilho, Garrancho (1), Livramento (2), Jorge Vicente e Vítor de Sousa.

Depois de haverem marcado 34 golos nos dois ultimos jogos, os benfiquistas não foram, desta feita, além de 3... Este facto, acrescido á excelente actuação do P. Arcos, ditou um resultado — sensacional, sim, mas certo.

Sporting, 5-Salesiana, 3

Árbitro: Pereira da Silva.

SPORTING — Ferreira; Reis (1), Aurélio (1), «Tó Zé», «Puskas» (2), Ponte (1) e Paulo.

SALESIANA — Coelho (Paulino); Dinis, Venâncio, Graça, Espadinha (3), Crispim e Peneiras.

Triunfo certo dos «leões», com forte oposição da turma estorilista.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 16

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Almada-Passos Manuel, ás 20 e 45; Benfica-Sporting, ás 21 e 45, e Belenenses-Campo de Ourique, ás 23 horas, no pavilhão do Campo de Ourique.

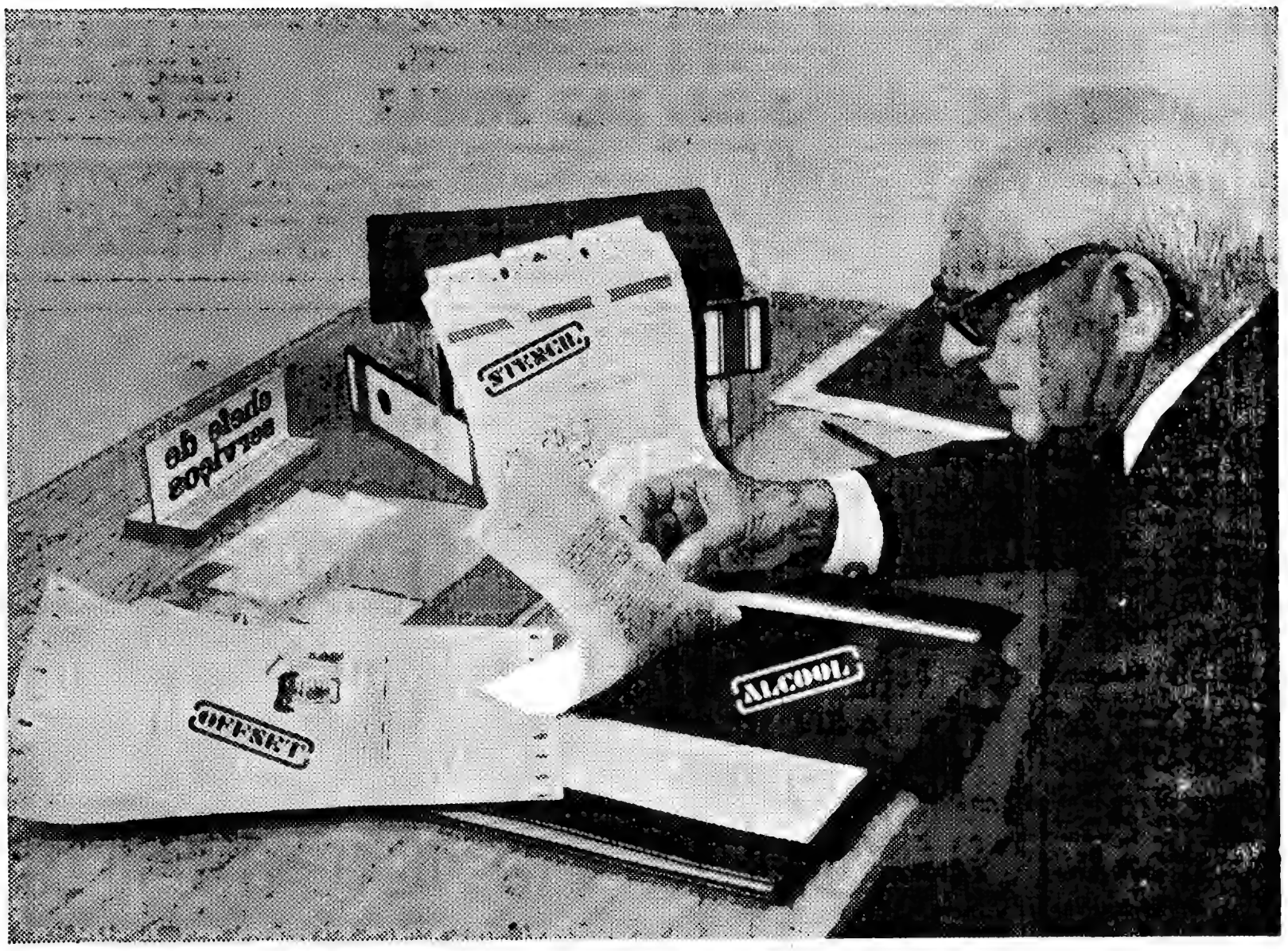
BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino da 1.ª Divisão: Algés-Nacional, ás 21 horas, no pavilhão da Ajuda, e C. I. F.-Benfica, ás 22, no pavilhão da Ajuda.

— Grande Torneio Feminino de Lisboa: Oeiras A-Sporting, ás 22 horas, em Oeiras; Atlético-C. I. F., ás 22 e 30, no pavilhão da Ajuda; C. D. U. L.-Ateneu, ás 21 e 30, no Estádio Universitário, e Encarnação-Sintra, ás 22 horas.

Elevado custo por cópia e...

...desperdícios consideráveis.

RANK XEROX é a solução!



Porque é que o seu duplicador não tira cópias?

Empregar o seu duplicador de forma a ele ter de produzir algumas cópias é um problema que sùbtilmente se escapa ao seu bem treinado sentido de gestão.

É certo que V. quer dar o máximo de utilização a esse equipamento. Mas isso não quer dizer que ele deva ser usado para as chamadas «corridas» pequenas ou médias, falando em termos de cópia e duplicação. O tempo dispendido na preparação, os desperdícios causados com a afinação do duplicador, com a sua limpeza (essencial à sua conservação) etc., e os produtos empregues no seu funcionamento, são iguais, quer V. tenha necessidade de produzir uma simples cópia ou milhares.

A Rank Xerox,* ÚNICA EMPRESA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A COMUNICAÇÃO GRÁFICA, pode equipá-lo com uma máquina que copia e duplica simultâneamente, eliminando portanto esses inconvenientes.

Só terá que introduzir o original no copiador/duplicador e accionar o botão para que as cópias saiam rápidas, limpas, secas e de uma fidelidade surpreendente.

E surpreendente também será o seu custo unitário, tanto mais baixo quanto maior for o volume de cópias de cada original.

CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX

*Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

II PROGRAMA

«DICK POWELL SHOW» «CARTA DE ESPANHA» E «ESTÚDIO C»

Às 22 horas, é exibido um episódio da série «Dick Powell Show», com Peter Falk e Inger Stevens e realizado por David Friedkin.

Este episódio foi já apresentado na Rede Nacional em 21-11-62.

«Carta de Espanha» e «Estudio C» com Shegundo Galarza completam a emissão do emissor regional.

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40. Ciclo Preparatório TV; 14 e 40: 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 15: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 30: Em foco; 21: «Olho Vivo»; 2 e 30: Telejornal; 22. Noite de Teatro; 23 e 30: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 35: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 457 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5 Canconetas por Cat Stevens; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carneiro da Costa «Os Primeiros 60 Periódicos Micaelenses; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 25: Cristo é a Resposta, pelo rev. padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos Instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro, 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 25.º Episódio do Folhetim «O Capitão dos Mares», original de Oliiva Guerra; 21 e 5: Canconetas; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo: Magazinete de Teatro, Cinema e Bailado, 22 e 30: Fados, por Ada de Castro; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 5: Programa da noite, 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 7: Musica sinfónica; 17: Discos raros — Metamorfoses (Richard Strauss) Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Wilhelm Furtwängler — Dança «Tarantela Stiriana» (Debussy). Pianista, Walther Gieseking; 17 e 30: Perspectivas da obra de Leos Janacek; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil), 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Musica de câmara — Quarteto op. 3 (Alban Berg), pelo Quarteto «Kohon»; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; — Adagio em sol menor (Albinoni), pelo violinista Marcelle Leroy. No órgão, Pierre Berthier; 20 e 30: Musica Coral infantica, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Obras de Joly Braga Santos; 0 h.: Canções de Schubert, pelo soprano Mattiwilda Dabbs, acompanhada ao piano por Gerald Moore; 0 e 15: A Sonata de Beethoven; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—457 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04. Programa C D C.; 17 e 57. O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 9 e 20: Rabbiallac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18 e 5: Claquet; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionado; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Cartaz musical da Itália; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 45: O pianista André Previn; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 2156,6 m — 11169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 5: Meditando, 21: Mosaico; 21 e 30: Nova dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

NUMA IMPONENTE TORRE DE 14 PISOS TEMOS PARA VENDA
ANDARES A 230 C. — BAIRRO GIRASSOL
LOTE 24 (perto posto P. V. T. de Benfica)
TRATA
LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
MEDIADOR OFICIAL DESDE 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — SALA-E
TELEF 32 78 03 32 67 18 32 85 67 — LISBOA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA:

«A CONDESSA DE NOVA ORLEANS»

Uma aventureira europeia chega ao Novo Mundo e resolve apresentar-se como uma ingénua e impecável aristocrata. Tão bem se sai que apanha nas suas redes um riquíssimo banqueiro de Nova Orleans que lhe propõe casamento. Clara, assim se chama a falsa condessa...

Foi este o tema de que se serviu o hoje consagrado realizador francês René Clair quando em 1940 chegou a Hollywood com o desejo firme de fazer cinema. E realizou «A Condessa de Nova Orleans», com a «deusa» Marlene, então plena de fama.

«A Condessa de Nova Orleans» («The Flame of New Orleans» é interpretado, além de Marlene Dietrich, por Bruce Cabot, Roland Young, o já desaparecido Micha Auer e Laura Hope.

Em «Noite de Cinema»: «A Condessa de Nova Orleans», de René Clair, com Marlene Dietrich

FADOS

O programa de Fados que a R. T. P. transmite esta noite, pelas 20 e 35, foi realizado por Pedro Martins.

Nele participam Florinda Maria e Manuel Fernandes.

«Maria da Madragoa», «Não sei viver sem ti» e «Em busca de perdão», são os fados interpretados por Manuel Fernandes.

Por seu turno, Florinda Maria cantará «De mãos dadas» e «Quadras soltas».

O BOM GIGANTE:

O GRANDE EXPLORADOR

«Mark resolve tornar-se explorador, após uma conversa com o seu pai acerca de Cristóvão Colombo.

«Em busca de tesouros de piratas e esqueletos de dinossáurios, Mark chega á Lagoa Perdida, acompanhado do seu urso Ben...»

É este, em resumo, o tema do episódio «O grande explorador», da série «O bom gigante», a transmitir pelas 19 e 45 horas.

SEGREDOS DO MAR:

UM PARQUE SUBMARINO NACIONAL?

No excelente programa «Segredos do Mar», onde avultam o entusiasmo e o interesse que o realizador Helder Mendes e seus colaboradores têm demonstrado pelas coisas do mar, sublinha-se hoje «a oportunidade e interesse da criação de um Parque Submarino Nacional». É este, efectivamente, o tema do programa desta noite, a transmitir pelas 20 e 55.

canal da crítica

...E NÃO FEZ «SPLASH!» FEZ «PLOF!»

Impossível dizer se a primeira edição de «Curto-Circuito» correspondeu, ou não, á expectativa, até pela impossibilidade de se saber o que a expectativa esperava dela. A nossa experiência de programas de televisão ao vivo é curta e recente. Temos ainda poucos materiais de comparação. Há, isso há, um grande desejo: o de ver a nossa televisão evoluir no sentido de uma mais ampla comunicação com o nosso povo, com o sinal de qualquer coisa que fosse uma realização viva de convivência. Que fosse a inteligência desperta ao encontro das realidades. Das realidades portuguesas.

Para já, considere-se a reduzida penetração «daquele» *Curto-Circuito* na massa de telespectadores. Meia duzia de pessoas estariam interessadas na acção do promotor de justiça americano; talvez meia duzia de telespectadores se prendessem vivamente ás opiniões descarnadas e plenas daquele humor ianque aprendido nas aulas do senhor Bob Hope. Mas são as pessoas do nosso País que mais nos dizem ao coração, ao entendimento, á curiosidade. Mas são os nossos problemas que nos fazem pensar, ou sorrir, ou desesperar.

Os Estados Unidos são a nação mais poderosa do mundo (bom proveito!) e Portugal um pequeno País á bica do Atlantico; a Lua é uma bola romantica e fantástica e Portugal um rectangulo insignificante de terra e sonho. Mas a Lua está longe e Portugal está perto; mas é em Portugal que vivemos e não nos Estados Unidos.

Ontem, quantos telespectadores não terão dito (ou pensado, neste vício de falar com os nossos botões...), depois das entrevistas com gente tão importante: «Que tenho eu com isso?»

MAIS SORRISO, MENOS SORRISO (DE PLÁSTICO?)

Sem pretender traçar paralelos ou culpar «Curto-Circuito» por intenções que não tivera, o travo que nos fica depois deste primeiro golo, é de frustração. Entrevista falhada com o luso-americano promotor de justiça; encontro formal e aborrecido com os lunautas basebolistas que, para além da sua viagem ao satélite, nada mais nos tinham para dar; a «entrevista» sem o mínimo interesse com a contorcionista que não passou de mero apontamento. Apenas nesta ultima tenta sido possível dar uma volta. Aqui, a simplicidade de Solnado ou a experiência de Cruz e Fialho, poderiam ter feito aquilo que Laura Soveral não pôde fazer: transformar em conversa aquele rol de perguntas engatilhadas e apressadas.

Porque, nos outros casos, não se diga que Botelho Tomé e Manuel Dias, os jornalistas que interrogaram o promotor, ou Glória de Matos, cicerone dos ianques, tiveram culpas no fracasso. Quanto ao primeiro, já se sabia que não era possível levar nada. Precisava-se de uma grande dose de ingenuidade para supor que ele viria dizer-nos a nós aquilo que não dissera aos jornalistas do seu país. Quanto aos segundos, seria igualmente ingenuidade pensar que nos viriam contar novidades lunáticas. Os Bormans e os outros que estiveram no «Horizonte» esgotaram o assunto. Daí para diante, é tudo o mesmo, mais sorriso, menos sorriso, mais vírgula, menos vírgula...

Dos elementos apresentados no «Curto-Circuito» apenas um será capaz de ficar na memória do publico: o conjunto «Ekseption». Máquina poderosa e bem organizada, é verdade que conta no seu repertório com obras do ouvido publico e portanto de agrado certo. No entanto, a sua reinvenção do ritmo, a sua imaginação vigiada, responsável, a sua capacidade e firmeza em jonglar pedras preciosas, tudo isso foi evidente. «Curto-Circuito» foi «Ekseption» e «Ekseption» foi uma excepção no «Curto-Circuito».

...PAI ZIP ABENÇOOU

Aos órgãos de informação, e inclusivamente na própria TV, afirmou Artur Agostinho não pretender imitar nem fazer concorrência ao *Zip-Zip*. Esta ideia foi reafirmada ontem com a presença de Solnado, Fialho e Cruz. (Entre parêntesis, diga-se que foi dos melhores momentos do «Curto-Circuito». Raul Solnado, em duas intervenções, ficou logo rodeado de telespectadores. Mais uns minutos e Solnado virava aquilo em Zip. (Com o que muito se teria ficado a ganhar...)

Para além da sugestão de homenagem, houve implícita (quase explícita...) a sugestão de não concorrência, de existência de uma amizade na continuidade. Foi como se «curto-circuito» dissesse:

— *Deite-me a sua bênção pai Zip!*

Táctica errada. Ao evitar

(Continua na pág. seguinte)

ALTO!

Coloque o seu dinheiro ao mais alto rendimento!

J. PIMENTA S. A. R. L.

Garante-lhe, por escritura pública, um rendimento de 6 a 10% durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Nos últimos 5 anos a valorização média é de 15% por ano

J. PIMENTA S. A. R. L.

LISBOA
Praça Marquês de Pombal, 15
Tels. 4 58 43 e 4 78 43

QUELUZ
Rua D. Maria I, 30
Tels. 95 20 21/22

AMADORA
Serviço Permanente—Tel. 93 36 70

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

a concorrência, «Curto-Circuito» desperdiçou um capital precioso. Uma sociedade de base socialista não pode prescindir da crítica, pois é um poderoso motor de evolução; uma sociedade de base capitalista não pode prescindir da concorrência, pois é a sua verdadeira face e razão de ser. Embora variando de qualidade, a emulação é indispensável. Há que aproveitar-lhe as vantagens e recusar envenená-la.

Sem procurar envenená-la, «Curto-Circuito» deveria procurar a emulação, entrar no jogo e fazer aquilo que Raul Solnado desejou: um programa melhor que o Zip-Zip. E desejou-o não por cálculo, manha ou artifício, mas porque tem o sentido exacto da necessidade da emulação para desenvolver a qualidade.

«Curto-Circuito», recusou, pois, a concorrência. Talvez... Digamos: talvez porque não tivesse confiança na qualidade do seu produto?

BACAMARTE, NÃO

Artur Agostinho possui uma longa prática do espectáculo e do contacto com o público. Recordemos a sua acção, que foi decisiva, para o lançamento do «Programa da Manhã» da Emissora Nacional; recordemos como eram mais animados os serões para trabalhadores no tempo em que ele lá estava; recordemos ainda como se lhe ficou a dever o êxito de alguns concursos dentro da televisão portuguesa.

Acontece, porém, que o vemos regressar sem refrescar os processos. Seu barco não fez aguada: traz água choca nos porões. É como se víssemos alguém partir para uma guerra de hoje com os bacamartes dos nossos avós.

O processo de «comandar» o público, levando-o a bater palmas, a gritar «hurrah!» ou «splash», ficou esgotado depois do Odir Odillon. Havia necessidade de uma participação mais activa do público? Claro que sim, e aí poderia residir um trunfo para o «Curto-Circuito» em relação ao programa do Villaret.

Dir-se-á que é isso o que se pretende com o concurso «Sim ou Não». A verdade é que o concurso, tal como existe, não se destina a uma participação do público mais do que passiva: é *para* ele, não *por* ele.

E tem barbas. É radiofónico, não televisivo. O programa com o mesmo nome já existente na Televisão era de índole totalmente diferente. O esquema vem de muito mais atrás: é preciso ir procurá-lo, se a memória me não falha, ás sessões da APA, no Eden Teatro, há uma vintena de anos.

A onomatopeia «splash» foi retirada das bandas desenhadas. É parente do «*bang*», do «*boom*», dos «*bing*», «*oloing*», «*cataplouf*», «*boum*», etc., etc. Nela se contém uma sugestão de surpresa, de subito, de imaginação — o que está em contradição com os métodos utilizados. «Curto Circuito» não fez «splash»: fez «*plof*»!

Esperemos que venha á superfície o trabalho de equipa e que as lições colhidas nesta primeira emissão, lucidamente discutidas, ajudem a abrir caminho. A ausência de uma rubrica de choque causou dano a «Curto Circuito». Outras ocasiões virão. Nem todas as batalhas se ganham ao primeiro «round».

A CASA E O SAGUÃO

Foi infeliz a realização de Helder Mendes? Não há duvida. Mas o trabalho do realizador deve levar-se á conta geral de Ganhos e Perdas em que se contabilizam os processos gastos de Artur Agostinho, a inexperiência de Glória de Matos, o nervosismo de Laura Soveral que lhe deu uma voz irreconhecível (valha-a Deus!, era lá caso disso!) e as deficientes condições de trabalho em que se procedeu ao espectáculo. As condições de som e de iluminação tiveram uma acção fortemente negativa; ás camaras pareceu faltar mobilidade. O realizador foi, talvez, mais vítima do que culpado.

O trabalho no Villaret e o que se processa agora no Monumental deve obrigar os responsáveis da Televisão Portuguesa a pensar a sério na instalação dos serviços. Não é possível obter rendimento e qualidade nos espectáculos realizados em semelhantes condições. Precisa-se, com urgência, de auditórios, de estudios equipados para este género de actividades. Se não, como se justificam as avalanchas de publicidade que diáriamente desabam sobre os telespectadores?

Quem casa — quer casa. Quando terá a televisão a sua? Quando deixará de morar nas catacumbas e nos quartos alugados com janela para o saguão?

MÁRIO CASTRIM

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
ADMISSÃO IMEDIATA
PARA
ORGANISMO OFICIAL DE ANGOLA
EM LUANDA

MÉDICO DO TRABALHO (ref.ª 134/6/DPA)
TÉCNICOS EM INFORMÁTICA (ref.ª 134/7/DPA)
TÉCNICO ANALISTA DE SISTEMAS (ref.ª 134/8/DPA)
TÉCNICO EM GESTÃO E PLANEAMENTO INDUSTRIAL (ref.ª 134/9/DPA)
TÉCNICOS EM ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS (ref.ª 134/10/DPA)
ECONOMISTAS (ref.ª 134/11/DPA)

CARACTERÍSTICAS DAS FUNÇÕES A PREENCHER:

— responsabilização ao nível de chefia de Serviços, Divisões e Centros; condução de acções de aplicação de novos métodos; avaliação de problemas e estabelecimento de índices de referência, mérito ou produtividade; acompanhamento, medição e controlo da evolução dos sectores; realização de estudos; avaliação do mérito das acções promovidas.

CONDIÇÕES REQUERIDAS AOS CANDIDATOS:

— **Curso Superior;** conhecimentos de acordo com os vários níveis; desejo de aperfeiçoamento permanente; capacidade para dirigir grupos e reunir com outros especialistas; desejo de estabilidade e segurança como motivação para a permanência num Serviço do Estado.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

— remunerações líquidas de 140 000$00 a 220 000$00 anuais, consoante as categorias das funções; licença anual de 1 mês; licença graciosa, na Metrópole ou terra da naturalidade de 4 em 4 anos, com a duração de 150 dias; assistência médica; reforma; estabilidade e segurança.

— **para casados:** 350$00 de abono de família por cada filho; habitação dos serviços.

Resposta para a **NORMA** dando indicações pormenorizadas. Rigorosa confidencialidade. Indicar as referências respectivas.

CARPETES - PASSADEIRAS - TAPETES

TECIDOS PARA DECORAÇÃO E ESTOFO

ÚLTIMA SEMANA DOS NOSSOS SENSACIONAIS SALDOS

TAPETES	desde	12$00
PASSADEIRAS	desde	65$00
CARPETES	desde	120$00
RETALHOS DE TECIDOS	desde	5$00
TECIDOS EM SEDA	desde	25$00

VELUDOS LÃ a 76$00

FAÇA UMA VISITA E APROVEITE A ÚLTIMA SEMANA

RAUL NETO, L.DA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º, c/ elevador
(Esquina R. Prata)

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

MUDANÇAS

NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO

Orçamentos Grátis

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 869600

AUTOMOTORA DE «FIM-DE-SEMANA»

A C. P. informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente ás circulações e carreiras normais.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
Aquele dia frio no parque — MONUMENTAL

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 21.30
inesquecível estreia
Até onde é capaz de ir uma mulher?
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE
com **Sandy Dennis**

QUINZENA O AMOR NO CINEMA
Amanhã — 18.30 h. — Adultos
MEU AMOR, MEU AMOR
de Nadine Trintignant
com Jean-Louis Trintignant, Valerie Lagrange e Michel Picoli
Dia 27: «**Caminho para dois**» (Adultos)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A divertida comédia
CONFIDENCIALISSIMO
com **Annie Girardot** e **Francis Blanche**
Prémio especial no Festival de Berlim
Prémio Fémina — Paris

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª semana de lotações esgotadas
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Bloom num filme de apaixonante interesse!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

MUNDIAL
Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
George Peppard, Inger Stevens e Orson Welles num filme sugestivo e empolgante!
A SOMBRA DE UM HOMEM
(Techniscope e Technicolor
Arrojado! Diferente! Invulgar!

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Um espectáculo completo de emoção, de pesadelo, de «suspense»!
MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR
com **Carol White** e **Paul Bucke**

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Êxito total!
O INCOMPARÁVEL FRANCO NERO, NO SEU FILME MAIS SENSACIONAL
TEXAS ADEUS!
com Cole Kitasch e Elisa Montes
UMA HISTÓRIA DE MORTE ENTRE FERAS HUMANAS
(Scop. Color)

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision **Technicolor**
2.ª SEMANA
Steve McQueen em
OS RATONEIROS
segundo a novela de William Faulkner no seu romance «THE REIVERS»
vencedora do Prémio PULITZER
com **Sharon Farrel**
Um filme invulgar

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma obra-prima da moderna literatura
OS RATONEIROS
c/ **Steve McQueen**
Um filme excepcional

EUROPA
Tel. 661016 (Adultos)
Às 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Um êxito indiscutível pelo seu tema e pela sua classe!
MEIAS PRETAS
com **Susan George** e **Victor Henry**
Technicolor

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
QUE IMPORTA MORRER UM HOMEM... E MUITAS MULHERES

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Às 17 e 21.30
QUEM BRINCA COM O FOGO... QUEIMA-SE
com **Dean Martin** e **Senta Berger**

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
A MAGIA DA MULHER ROMA... ERA ASSIM

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
A ficção excedida pela realidade
Um filme de **Richard Brooks** o relato sério, impecável e emocionante de um facto verídico
A SANGUE FRIO
Segundo obra de **Truman Capote**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª Semana — Uma obra-prima A obra máxima de **Carl Th. Dreyer**
DIA DE CÓLERA

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Matava como um artista. Esta é a história da sua obra-prima!
GLEEN FORD em
À MÃO ARMADA
com **Carolyn Jones** e **Barbara Hershey**

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA de êxito sensacional com o filme português
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**
Realização de
HENRIQUE CAMPOS

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma história de saborosa malícia!
MARIDO VELHO... ...MULHER NOVA
Realiz.: **Alberto Latuada**
com **Rosanna Schiaffino** e **Philippe Leroy**

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Um «western» de acção e violência na tradição do seu antepassado
EM EASTMANCOLOR
O FILHO DE SHANE
com **Mike Marshall**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde p. red. e 9.30 da noite
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Telets. 54153/4
Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 6.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
com **Anne Bancroft, Dustin Hoffman** e **Katherine Ross**

CONDES
(M 17 anos) Tel. 522523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Annie Girardot, Francis Blanche e Jean Yanne
CONFIDENCIALISSIMO
Prémio Fémina — Paris 1969

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.º mês
14.ª SEMANA
A espantosa comédia de **Pietro Germi**
DIVORCIO À ITALIANA
com **Marcello Mastroiani**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
A QUADRILHA SELVAGEM
com **William Holden**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45: «Esperteza saloia» (17 anos).
CAITÓLIO — Às 21 e 45: «O cravo espanhol» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O visor voador» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de canas» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «A máscara do Demónio» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O gladiador de Messalina (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O malandro encantador» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Diabólicamente tua» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A grande aventura de Aníbal» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O homem que matou Billy the Kid» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A estrela do Sul» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Inferno no Vietnam» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Víbora amarela» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Ódio por ódio» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O leão de Tebas» (12 anos).
LUMIAR — Às 21: «O grande mestre do crime» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Esta noite é minha» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Diabo á solta» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Diabo era outro» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Gangsters em Roma» e «A minha ultima condessa» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A minha profissão é matar» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: Spantacus» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A volta ao mundo em 80 dias» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «A Batalha de Inglaterra» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Quem brinca com o fogo... queima-se» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Dispara forte» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Por um punhado de golpes» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Sete contra todos» (12 anos).

«A SOMBRA DE UM HOMEM» NO MUNDIAL

George Peppard, Ingrid Stevens e Orson Welles são os principais (e inconfundíveis) intérpretes do movimentado filme em «technicolor» e «techniscope» «A Sombra de Um Homem», que o Mundial estreou com um sucesso digno de registo.

Decorrido na Argélia, em Paris e em Roma e focando a vida de uma família de aristrocatas que, por um ideal, se deixa derrubar com a facilidade de um baralho de cartas. «A Sombra de um Homem», é um espectáculo de interesse.

Dirigido com indiscutível perícia e sentido de ritmo, opulento de cenários e rico pela qualidade da fotografia e do fundo musical, «A Sombra de Um Homem» resulta num dos filmes de aventuras e amor mais qualificado da temporada.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç do Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Pr. Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 140-B (junto o Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas livres, 8-D (681515).
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Avenida de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Avenida da República, 55-A (772182) ✲ **Providência**, R D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Pr das Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — **Simões Pires**, Rua da Prata, 115 (362350).
BENFICA — **Benfiluz**, E de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Progresso**, Estrada A-da-Mala, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS-DE-FERRO — **Cruz de Malta**, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — **Andrade**, R do Alecrim, 125 (370685-329446)
CAMPO DE OURIQUE — **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor**, R D Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zénel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 115-B (ao Bairro do Grilo), (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21 (832580).
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — **Almeida Dias**, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 a 124 (790332) ✲ **Douro**, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791181)
MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — **Ferrão**, R do Mouraria, 12 (860464)
ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santana á Lapa, 56 (663562).
OLIVAIS-SUL — **Simão**, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto á Piscina dos Olivais) (310581).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
S. PAULO — **Marcos do Nascimento**, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — **Botânica**, Rua da Junqueira, 38-40 (638182).
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R de Santa Marta, 15-A, 15-B (46490).
SÉ — **Santa Luzia**, Rua do Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — **Varela**, Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nifo** — Aven. Comb. G Guerra, 64 (T 212070)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS—**Trindade Brás**— Rua Costa Pinto, 186 (Telefone 2432034)
OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090).
PAREDE — **Brandão** — Av da Republica, 77-C (Tel 247 1054)
ESTORIL — **Marques dos Santos** — R Ferreira, J A-15 (T 260116)
CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) ✲ **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (T. 930072); **Clabel** — R António Sardinha, 23-D (Tel 938551)
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telefone 933920).
QUELUZ — **Gil**, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ **Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 51 (Tel. 95012).
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Misericórdia**, L. Dr. G. de Almeida, 2 (Tel. 980391)
VENDA NOVA — **Nova** — R Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — **Colares** — **Abrejo** (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — **L. António** dos Santos Jorge, 16 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Telefone 224020).
ALMADA — **Nuno Alvares** — Av. D Nuno Alvares Pereira 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — **Afonso** — Est. Nacional, 174 (Telefone 2243022).
BARREIRO — **Pimenta** — R. Cons Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 22730112).
COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365).
MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 16 (Tel. 289029)
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — **Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — **Higiene** — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408). **Portugal** — R. Candido Castelo Branco (Tel. 28211)
SEIXAL — **Godinho** — L do Igreja, 51 (Tel 22218560)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 861353** ✲ **Companhias Reunidas 537011** ✲ **Gazcidla, 538821** ✲ **Gazcidla, Idem e feriados, 382069.**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 865342** ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763450.**
POLÍCIA e G. N. R. — **Serviços de emergência, 115** ✲ **Segurança Pública, 866141** ✲ **Judiciária 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G.N.R (área rural), 36865.**
TRANSPORTES—**Aeroporto, 72011** ✲ **Caminhos de ferro, (C. P.) 869029** ✲ **Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121** ✲ **Estação fluvial (T. Paço), 325345** ✲ **Estação Marítima de Alcântara 663195** ✲ **Estação Marítima de Rocha, 672445** ✲ **Estação fluvial (Belém), 638511.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 322222** ✲ **Voluntários, 538524.**

BOM APETITE

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Fevereiro de 1940 publicava:

«O concurso «À procura dum actor e duma actriz», patrocinado pelo «Diário de Lisboa» e pela Emissora Nacional, de colaboração com a empresa Amélia Rey-Colaço - Robles Monteiro, terminou ontem em espectaculo original e interessantissimo no Teatro da Trindade após longos trabalhos de selecção de candidatos.»

●

«O público confirmou as suas indicações de preferência, prestando aos concorrentes Armanda Ofélia e Francisco Igreias Caeiro uma manifestação extraordinária e intensa.»

●

«Tinha-se, efectivamente, encontrado um actor e uma actriz, pois o juri, no final, escolheu por unanimidade aqueles candidatos.»

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro s/ hipotecar ou s transferir s/alterar o seguro; até 40 meses Rua D Estefânia, 81-3 · Dt — T 40049 560713.

AGUARDO SUA VISITA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios electricos.

Palavras cruzadas

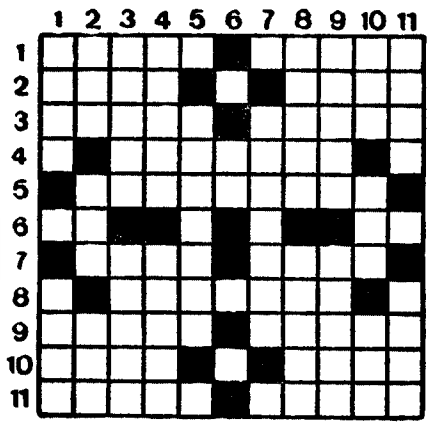
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5456

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Esposende. Resmungo (Fig.) 2 — Bondosas. (Inv.º) Artérias. 3 — Sovar. Remunerados. 4 — Aduzia em defesa. 5 — Fizera crepitação 6 — Cidade da antiga Caldeira. Oferece 7 — Pronome pessoal (pl.) Saca. 8 — Guarnecida de arames. 9 — Dar uivos. Divisões de uma casa. 10 — Estavam. Mulher nobre. 11 — Oportunidades. Nome de frutos.

VERTICAIS: 1 — Toste. Aquele que. 2 — Negativa. Acredita. Cólera. 3 — Comoveu. Limpar com água. 4 — Sacuda. Fio de latão. 5 — Calcar aos pés. 6 — Duas letras da abreviatura de Gíria. 7 — Pessoas tolas. 8 — Rezava. Época histórica. 9 — Chupar. Amofinar. 10 — Negativa. Nome de mulher. Gosta muito de. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas do esqueleto dos animais. Empregas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5455

HORIZONTAIS: 1 — Rosca. Coras. 2 — Apoia. Opera. 3 — Bis. Zás. Sal. 4 — Ao. DA. 5 — PESCADA. 6 — Aarão. Sósia. 7 — Terreiros. 8 — Pé. A. Os. 9 — Anj. Dom. Ato. 10 — Itaca. Ornar. 11 — Samos. Ruana.

VERTICAIS: 1 — RAIBAIDA. Pais. 2 — ópio. Aterita. 3 — Sós. Pré. Iam. 4 — Ct. Seara. Co. 5 — Aaz. Sân. Dás. 6 — Arc. Elo. 7 — Cós. Asi. Mor. 8 — Op. Adona. Ru. 9 — Res. Aso. Ama. 10 — Anad. Isolar. 11 — Salada. Sona.

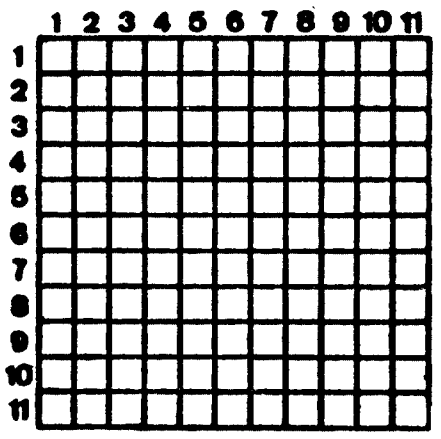
Provérbio: (DIA PESCADA, A RAIBADA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9299

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Suiça. Nome pelo qual os alquimistas designavam o chumbo. 2 — Progenitores. Pescoço. 3 — Preposição. Altasça. Antigo definido. 4 — Rezo. 5 — Metal precioso de cor amarelia. Desconfiado (Bras.). 6 — Répteis sem membros. 7 — Adopta. Ovários dos peixes. 8 — Ice. Colorido. Estava. 9 — Nota musical. Palmeiras da Amazónia. Caminhar. 10 — Nome de homem. Gostar muito de. 11 — Molenga. Fundador do Islamismo.

VERTICAIS: 1 — Afeição. Dificuldades (fig.) 2 — Medida de líquidos usada na Suíça. Separado. 3 — Troça. Receia. Viração. 4 — Pega. Reza. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 5 — Porco Aqui. 6 — Aquela que corre muito. 7 — O lado do vento. Batráquio. 8 — Bebida usada nas Índias orientais. Prenda. Pequeno símio do Brasil. 9 — Boiro (s. q.). Lacónico. Pedra de moinho. 10 — Filelina. Empregariam. 11 — Insecto díptero. Rio de França e da Alemanha.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9298

HORIZONTAIS: 1 — Outiis. Lapão. 2 — Prata. Enada. 3 — Er. Ogiva. As. 4 — Ras. Ora. Agi. 5 — Aros. Usas. 6 — Baladas. 7 — Toro. Iate. 8 — Rua. Cia. Rum. 9 — Af. Arara. Rã. 10 — Viiaio. Redil. 11 — Olaia. Arama.

VERTICAIS: 1 — Opera. Triavo. 2 — Urrar. Outiil. 3 — Ta. Sobra. Ao. 4 — Ito. São. Ali. 5 — Sago. Croa. 6 — Irradia. 7 — Leva. Anrã. 8 — Ara. Uai. Aer. 9 — Pã. Assar. Dá. 10 — Adaga. Tunim. 11 — Oasis. Emalo.

INTAR — Empresa Industrial de Tabacos, S. A. R. L.

Capital realizado: Esc. 48.888.950$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § único do art.º 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral para reunir, no dia 18 de Março próximo pelas 15 horas, na sede da Empresa, Avenida da Liberdade, 16-1.º a fim de:

1.º — Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1969;
2.º — Proceder à eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 3 de Março próximo, sejam, respectivamente, inscritas nos registos da Empresa ou depositadas, para o efeito, em qualquer Banco de Lisboa e do Porto ou nos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa	Pancada Moraes & C.ª Montepio Geral Tesouraria da Empresa
Em Paris	Banque de l'Union Parisienne Banque Nationale de Paris Banque de Neuflize, Schlumberger, Mallet

Os Srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que della façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1970.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA
a) **Jayme do Rego Afreixo**

EXCURSÃO DA C. P.

«FIM-DE-SEMANA» NA SERRA DA ESTRELA

28 de Fevereiro a 1 de Março

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 28 de Fevereiro e 1 de Março, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu, Manguaide, Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Guarda, Belmonte, Manteigas, Poço do Inferno, Penhas Douradas e Seia, incluindo viagens de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, á volta, excursão em autocarro de grande turismo, alojamento e refeições na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1 ..... **640$00**
(Hotel de Turismo, 1.ª classe)
Modalidade 2 ..... **560$00**
(Pensão Aliança, 1.ª classe)

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Interessa às Senhoras

SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas
★ menos actualizados ★

DESDE 40$00

BATAS E AVENTAIS MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA
Av João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

«THE GRADUATE»

Por MÁRIO GABRIEL BENTO

Não entendemos a atitude dos críticos de cinema em relação a filmes recentes, de importância conseguida para uma sociedade em que nos integramos (ou nos integram). Basta uma análise do quadro «cinema que vemos» do Suplemento Literário do Diário de Lisboa de 22 de Janeiro de 1970 para verificar a confusão (com boa dose de sensacionalismo) que aí se patenteia.

Talvez pelo snobismo que é o de afastar para o caixote do lixo tudo o que seja êxito comercial e venha embalado em nefasta propaganda, a crítica, quanto a nós pouco consciente, pratica uma desafio á demagogia (da qual já todos estamos fartos).

«The Graduate» (obscenamente traduzido para «A primeira noite») constitui uma análise lograda ás pseudo-democracias, cujo expoente máximo nos nossos dias é os E. U. A.

A «libertação» do indivíduo é cerceada para o envolver na engrenagem logo que esteja pronto a executar a tarefa.

Ben Braddock tem uma preocupação inicial: o futuro. Controversa, porque pensamos sobretudo hoje. De qualquer maneira, parte do que lhe deram: e, neste caso, uma cómoda «graduation».

E surge a proposta dos plásticos. O meio. Aplica-te ao meio, encontrarás o meio, o fim não tem importância, talvez consigas esquecer que existem fins.

A denuncia de uma sólida tecnocracia onde não se foge ao dirigente, onde se virá a ser dirigente se o pacto incluir as cláusulas mais escuras da filosofia capitalista.

A organização lança a pata. E com ela a rasteira. Uma personagem: Mrs. Robinson. Amiga de família. Mulher do sócio dos Braddock. Promovida e integrada nas esferas mais altas que orientam e controlam os recém-chegados. Casada e mãe de Elaine, Mrs. Robinson precisa que a acompanhem a casa. E que lhe abram a porta do automóvel (excepto quando entra e pede ao conduciente, pratica um desator para ir depressa até á esquina seguinte). Parece mal não aceitar um «scotch» ou um «bourbon» (repare-se que ao longo do filme se não dá a Ben Braddock a possibilidade de escolha: quando ele passa a beber «bourbon» dão-lhe sempre «scotch» — pormenor irónico e significativo). Também parece mal não proceder á delicadeza do transporte de uma mala de mão até ao quarto de cama.

Mrs. Robinson, consciente do «contrôle», inicia uma confortável escapada nos seus dias frustrados de «nothing to do», a não ser mandar a filha para o colégio, esperar pelo marido para o almoço, preparar angústia para o jantar, frequentar os «social parties» e os «idle gossip teas», bebendo uns cálices de vez em quando para aquecer e esquecer. Primeira interdição: Elaine Robinson. Por causa do «affair» com a mãe. Lembre-se agora a lírica do fundo musical (Paul Simon):

Hello darken smile friend
I've come to talk with you
[again
Because a vision softly
[creeping
Left its seeds while I was
[sleeping
And the vision that was
[planted in my brain
Still remains within the
[sound of silence

A fuga esboça-se. Como no sonho: rumo á verdade. Limpa, verde:

Are you going to scarbo-
[rough fair
parsley sage rosemary and
[thyme

Ben Braddock está decidido a encontrar um fim. Para isso, soltar todos os nós. Feitos de preconceitos, nas barreiras de uma moralidade estabelecida pelos que, «having arrived», o envolvem em casulo de borracha, enfiam patas animalescas e jogam no aquário-piscina em respiração ofegante. O retrato é perfeito.

Surgirá também a ameaça, como é próprio. Várias vezes se refere uma chamada da polícia para obstar os jogos de corda bamba do amigo Ben. Mas o equilíbrio resulta, toma o fôlego do magnífico final em que o crucifixo no vidro toma vida pelo alcance da outra extremidade: Elaine, que se desfaz do complexo de répteis que pretendem acompanhá-la em cortejo nupcial.

Perante isto será impossível ficar indiferente ao filme de Mike Nichols. Esta obra possui, pelo menos, toda a medida de lentidão «desconfortável» exigida por uma ironia mordaz que se deseja prolongar para lá do autocarro a abarrotar de rostos agressivos.

Para onde vão Ben e Elaine? Para onde vamos nós depois de sairmos do cinema?

Se enfrentarmos uma crítica que ponha reticências ao trabalho de Mike Nichols, que apenas reconheça o valor das criações notáveis de Dustin Hoffman e Anne Bancroft (e realmente Dustin Hoffman é excepcional até ao desconforto), permitimo-nos questionar se essa crítica não colaborará com a alienação de valores denunciada (ainda por Paul Simon) na lírica do fundo musical (1):

And in the naked line I
[saw
Ten thousand people, may-
[be more
People talking without
[speaking
People hearing without lis-
[tening
People writing songs that
[voices never share
No one there disturb the
[sound of silence.

(1) Paul Simon, Simon and Garfunkel — The sounds of silence, CBS 62690, 1965.

A PROPÓSITO DE «EM 1969- -A POESIA»

Por JOSÉ PINHEIRO GOMES

No último número do «Juvenil», li, com espanto, o diálogo de dois colaboradores que falavam daquilo que, em poesia, se fizera em 1969, como se assentados estivessem num trono de cultura literata, doirado à purpurina amémica de um conceito de arte pretensamente avançado, mas decadentemente burguês e reaccionário.

Falavam os meninos doutores como se estivessem no templo da sua encomendada e grande sabedoria. Diziam que a salvação da poesia portuguesa estaria no pequeno fulcro de incomensurável validade (e frustração) que um grupelho de «meninos bem» inaugurou na moderna imitação do «Jornal de Letras e Artes». E mais diziam que eram as penas das aves de um certo Gastão Cruz a fofa almofada na qual, paulatina e liricamente, descansavam a cabeça para esquecerem a vida...

Estranhei o facto. Sempre considerei o «Juvenil» um saudável meio de comunicação entre gente nova, uma procura de algo que, transcendendo a literatura, nos fizesse, através de uma orientação clara e esclarecida, chegar a um conceito de cultura viva.

Não sou um literato. Frequento o primeiro ano da Universidade, mas faço-o à custa do meu próprio trabalho. Cada livro que compro representa um sacrifício. Cada poeta que leio — note-se que digo poeta — fica um amigo.

Por entender e viver assim a poesia, que eu pretendo ágil, irreverente e viva, é que profundamente me chocou a sua invocação para defesa de uma espécie de retórica disfarçada, intelectualizada, ambigua — amorfa.

Os jovens como eu não querem essa literatura. Os jovens como eu não comem palha literária. Para burros, chegam alguns velhos... O meu espanto foi ainda maior quando li o que nesse pseudodiálogo se dizia sobre a poesia de Ary dos Santos. Quem leu o livro «Insofrimento in Sofrimento», quem entendeu a força e a mensagem de uma poesia profundamente actual e actuante não pode encarar um pálido mas cerrado ataque desse teor senão como uma manifestação de pueril inveja. Mas inveja de quê? Da coragem? Da própria aventura poética? Do pulsar da vida nas veias das palavras? Talvez... Mas, sobretudo, inveja da merecida projecção de um poeta novo, que, estando ao lado dos novos, está do lado da vida.

Lendo o que ambos os «tristes dialogantes» escreveram sobre Ary dos Santos, lembrei-me de um nome paradoxal: Manuel Alegre. E comecei a desfiar um rosário de poetas: Gomes Ferreira, António Gedeão, Mário Cesariny, Natália Correia, Manuel da Fonseca, Maria Teresa Horta, Carlos de Oliveira... Obrigado, Ary dos Santos! Obrigado, Manuel Alegre! A partir de ambos, lembrei-me de todos. Ainda há poetas **vivos** em Portugal.

Procedeu-se, esta semana, á entrega de vários prémios referentes ao último concurso de Artes e Letras Fósforo Ferrero. Na gravura, o representante de «Medicamenta», sr. Almeida Henriques, cumprimenta a concorrente Maria do Carmo Leitão.

Diario de Lisboa
Juvenil
N.º 661 DOS JOVENS PARA TODOS

MANIFESTO

Por LUÍS VICENTE DIAS

Aos preciosistas —
literatos
e outros clientes
de boutiques
de roupagens literárias

1 — deixem de medir
o tempo
pelas edições dos suplementos literários

2 — de...
as
mãos
tardes cinzentas

já mortas

essas mãos
com ferrugem
essas tardes
humanas...
essas crianças
com rugas

deixem-nas!

3 — mandem descobrir o brasão
e deixem os apelidos bem-sonantes para
[as matinées de estreia em
cinemas de bairro]

4 — não
aos poemas-cronómetro (em gramas, al-
[turas, buracos e milímetros]
aos filmes-ensaio que não suportam
[3 críticas]

5 — Os poemas (quando vida)
são desenhados — não construídos!

6 — Mas se o reaccionarismo é autêntico
sugiro:
jantar anual (de confraternização, é claro)
do grupo de fazedores de versos
brancos (os homens-poemas)

(como a Justiça, a Verdade e a Beleza
do Regulamento dos Colaboradores)

O PESO DO VERSO

Por ORLANDO CARDOSO

o verso pesa o rigor de
pedra
do verso talhado na du-
reza
de pedra do trabalho

por isso o verso que é
pedra
e palavra não pode ser
destruído

SERES VIVOS PRECISAM-SE

Por ARTUR GERALDES TOMÉ

É tão cómodo sacralisar, comemorar, discutir um autor ou artista após ele ter desaparecido... Debater uma ideologia de acção quando as circunstâncias a que tal ideologia — benéfica ou maléfica, coerente ou louca — se aplica já mudaram...

Os portugueses sofrem em larga escala desse comodismo. Fazer muita vista, usar muitas palavras caras e pomposas, mas sempre procurando que tal conversa não implique acção imediata.

Lisboa-70 nasceu cheia de sonhos e boas intenções. Pôr gente a trabalhar junta, Gente a fazer coisas, a repensar coisas...

De 15 em 15 dias há uma reunião geral na S. N. B. A., aberta ao público. Reuniões essas onde a média geral de idade dos presentes vai crescendo. Gente nova de 15 e 16 a nos que aparecia a princípio, desapareceu. Porquê? Decidiram fazer coisas e não falar.

As reuniões gerais transformam-se em feira de vaidades. Uma interessante fonte de estudo sobre psicologia de massas, da doença muito portuguesa de falar muito, dar muito nas vistas, sem cair na armadilha de se ser levado a fazer o que se diz.

Lisboa-70 precisa de nova injecção de gente nova ansiosa por fazer coisas e não muito interessada em fazer discursos. De gente que se interesse por poesia, cinema, teatro e que se queira oferecer para trabalhar em equipa, de gente que se queira **dar**. Não se pode acordar uma sociedade falando. Só fazendo. Podem-se dizer e escrever milhões de sábias palavras sobre o individualismo dos portugueses, sobre a sua incapacidade de trabalhar em equipa. Mas a única maneira de romper a inércia é fazer coisas

Apareçam por Lisboa-70, procurem os que estão a fazer coisas — dá um certo trabalho, porque são os que dão menos nas vistas — e ofereçam a vossa colaboração. Trabalho pessoal, ideias, sugestões. Mesmo que não interessem pròpriamente os grupos atrás citados. Há um grupo de música com um único elemento (um) um grupo de artes plásticas que já existiu e que agora ninguém sabe onde pára. Apareçam. Façam coisas por muito doidas que sejam. Ajudem a acordar ISTO!

AS BODAS DE OURO DE MARÍLIA

Por MARIA EDUARDA RITA DA PALMA

«Cinquenta anos, menina, há cinquenta anos que aqui estou, e olhe que cinquenta anos são metade de uma vida.»

Quando aos 11 anos a Marília fez o exame da 4.ª classe e ficou aprovada, o seu maior desejo teria sido ir para casa da D. Palmira, modista, aprender costura. Mas os pais eram bastante pobres e preferiram que ela começasse logo a ganhar a vida como criada de servir.

«A primeira casa onde servi, foi a da D. Amélia, que Deus tenha a sua alma em descanso, que melhor patroa não podia ser. Além do ordenado, vestia-me e calçava-me, e não havia mimos que me não desse. Uma santa, é o que ela era!».

Mas a D. Amélia, que era viuva do farmacêutico, era uma senhora já bastante idosa, que morreu dois anos depois de ter Marília ao seu serviço.

«Os meus pais resolveram então meter-me em casa da D. Aninhas professora. Não era má senhora, coitada, mas era bastante nervosa, um dia tive a desgraça de lhe partir um prato da China e ela ia-me partindo a mim com pancada. Olhe, menina, não fiquei lá nem mais uma hora, que sovas só as admitia aos meus pais».

Foi então que a menina Gervásia, que era lavradeira e tinha uma bela quinta, resolveu admitir Marília ao seu serviço.

«Chamavam-lhe menina porque era solteira, mas na realidade já tinha perto de 50 anos. Estive lá 3 anos, mas foi uma vida dura. Levantava-me quase sempre pelas 5 e 30 da manhã, para ir ajudar a outra criada a dar de comer ao gado. Principalmente de Inverno custava-me bastante levantar àquela hora. A água estava gelada dentro dos baldes e tinhamos que andar mais de 20 minutos até ao sítio onde ficavam os currais. Durante o dia, além de ajudar na lida da casa, tinha que levar o almoço aos trabalhadores, ajudar a regar a horta, e ás vezes também ia distribuir o leite ás freguesas. Depois apareceu-me uma dor nas costas, e o dr. Alberto, que Deus o tenha em bom lugar, que também era muito bom homem,, disse que aquela vida era muito pesada para mim, e então, uma vez mais, me vi forçada a mudar de patrões».

Foi nessa altura, que a minha avó, casada havia pouco tempo e sem criada de cozinha, resolveu contratar Marília para o seu serviço. Nessa altura tinha ela 25 anos.

«A sua avózinha era bem bonita, fique sabendo. E olhe que foi ela quem me ensinou a cozinhar. Naquele tempo as raparigas quando se casavam sabiam ser umas boas donas de casa. Vi nascer a sua mãezinha e os seus tios, e vi morrer a sua tia Luísa poucos meses depois de nascer. Todos gostavam de vir aqui para a cozinha e estavam-me sempre a pedir que fizesse bolos de azeite. Vi-os casar a todos e seguir o seu destino, e agora ainda tive a alegria de ver os netos e os bisnetos. É como se fossem meus, já que não tenho mais família».

E a velha Marília limpa os olhos á manga do vestido. Tem 75 anos e há 2 que está numa cadeira de rodas. Ao princípio, quando se viu com as pernas paralisadas depois do ataque, queria que a fôssemos meter no asilo de velhos, e não se conformava com a sua desgraça .Mas uma vida inteira de serviço fiel não se pode esquecer. E a Marília fica connosco e ocupa os seus dias a tricotar casacos e camisolas para os netos dos seus patrões e a fazer lindas rendas para o enxoval das meninas. E hoje é um dia especial na sua vida. As bodas de ouro ao serviço dos outros. Cinquenta anos de serviço e dedicação.

E foi com a maior alegria que todos nós a ajudamos a apagar as 50 velas do enorme bolo que estava no meio da mesa da casa de jantar.

CAMINHAMOS O PASSO SERENO

Por ORLANDO CARDOSO

caminhamos o passo sereno da ave madrugadora
e rompemos a areia no sítio exacto
onde pisamos

esmagamos a pedra e a ira e a faca
fende uma fenda na muralha
que nos cerca

caminhamos o passo sereno da manhã
de sol que lentamente aquece o peito
e nos abraza

escrevemos a caria e o verso violado e livre
no país onde tudo nos é estranho e
onde esperamos

a destruição súbita do nosso amor

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

A entrega dos prémios em Lisboa foi pretexto para uma tarde de convivência entre os colaboradores do «Juvenil»

Os concorrentes da província devem confirmar com urgência as suas actuais direcções para efeitos da remessa dos prémios

A maior parte dos prémios entregues referia-se a concorrentes de Lisboa. Foram remetidas por vale do correio as importancias dos prémios aos concorrentes da província que nos enviaram as suas direcções actuais. Pedimos a todos os concorrentes ao «Concurso de Artes e Letras Fósforo Ferrero-69» que confirmem, por postal, as suas direcções ou aquela para onde desejem que as importancias dos prémios lhes sejam remetidas.

CARNAVAL DA GENTE

Por JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA

carnaval.

carnaval foi noite, não foi estio. carnaval foi cinza, não foi manhã. e eu vi gente. vi tanta gente triste em seu barracão. vi tanta gente a cantar o que não tem. e havia grito, e havia lágrima, e havia lama.

carnaval foi rosto e máscara. foi homem de mulher vestindo, foi mulher de homem fingindo. carnaval foi homem, foi mulher, de mulher, de homem mascarando. carnaval foi estrela e sangue ficando no chão.

carnaval foi rua e veste. fuga procurada, felicidade adiada. foi viola rouca, viola triste nesse lugar donde regressei.

carnaval é evasão. é aroma, é flor, é corda e tambor. é menino e ancião.

carnaval foi jorge pedindo cigarro. carnaval foi jorge desejando-me deus e o céu. e eu senti desejo grande de gritar o que não gritei.

carnaval foi caminhada e suor. baile e calor. pele e amor. ah carnaval, conheço-te na gargalhada e no choro. na mesma fome, no mesmo pão. e a banda tocou, tocou, tocou. e alguém cantou e alguém chorou.

carnaval foi ontem, é hoje, será amanhã. foi beijo no escuro e na esquina. é gabriela, e é cravo, e é canela. será rima de sereia, peito e areia.

carnaval sou eu que vagueio. carnaval és tu que afogaste a noite de tua angústia, carnaval somos nós e uma antiga morte. carnaval é este tempo de sono, de madrugada, de embriaguez,

MORFOLOGIA

Por ALEXANDRE G. FERREIRA

Os braços da árvore caem, correm.
Desespero, cuspo vegetal.
Fria sufocação de mãos de estátua.

Mas quem pensará neles
para lá
dos choros ardidos?

3.º POEMA DA ESPERANÇA

Por JOÃO MANUEL FARIAS

Exactamente no canto,
um sabor perdido entre cada palavra
que se move.

Exactamente um campo,
um calor sem ruído em cada brilho
do que se ouve.

Exactamente no quando,
a ambição que se desejaria objecto não
se sabe onde.

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, á qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecednêcia, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente á semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em cada folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor á Beleza, á Verdade, á Justiça, á Vida, todos os jovens dêem as mãos.

3 LÍRICAS PARA MEU AMOR

Por M. RIBEIRO SANTOS

I

gastámos os dias nos olhos meu amor
todo o tempo é enorme quando junto ao mar
se respira. vens com o perfume dos rios
e um vento suão rompe no teu corpo.
trazes as mãos trémulas embaladas no regaço
onde meu perfil de cinza se recorta.
nossas pátrias ocultas nos peitos já regressam
na solidão das madrugadas claras.
mas existe teu rosto numa onda numa concha
num búzio enterrado na areia. aqui o canto
junto ao mar onde os versos proibidos
se cantam melhor. gastámos os limites
nos troncos, falemos agora de searas

II

começarei por falar do teus punhos
dos teus olhos grandes grandes dos
teus seios permitidos. agora que é tempo
de colhermos as açucenas abertas nas
nossas mãos hasteadas moldadas no limiar
do nosso lume. como outrora esquecemos
que a voz mudou isto apesar de apenas
termos chegado. sei que me queres ouvir
dizer os meses onde nos apetecemos depois
sonharei de encontro à ponte e às vigas

III

iniciaremos um dia o caminho na inauguração
de novas pedras. diremos trigo campo sol mãe
todas as palavras simples que ainda sabemos.
hei-de poupar-te às lágrimas amor até coroar
meu coração de ternura. porém nada te prometo
que os pinhais hoje estão morrendo ao abandono.
talvez estejas só e contudo ainda não te deixei
desde que iniciámos a viagem através das praias.
o que sonhaste já sangra já singra nas colinas
mas compreende eu não sou das raízes nem
do musgo. tristes mergulhamos nos passos
até anoitecer nas tuas pálpebras. então hei-de
despedir-me duas três vezes quantas as necessárias.

POR CAUSA DO PANORAMA

POSSO E QUERO DECLARAR QUE GOSTO

(AO AMIGO FANÁTICO DE FRANK SINATRA)

Por DENIS CINTRA

«Give me back me shillin'
Give me back me shillin'
You can stand on your own
feet now
Give me back me shillin'»

Dirijo-me a Panorama, Juvenil 656 — 13 de Janeiro (mesmo no cantinho superior direito). Gosto de Frank Sinatra, ou melhor, gosto de o ouvir, porque... mas *seria moroso e quiçá desnecessário aqui registar*. Usando dos mesmos caminhos de panorama, pois eles levam a uma outra facilidade não comercial, vou rápidamente mostrar o meu protesto a tal sintoma de mau gosto. Alguém disse um dia que gostos não se discutem. Mas eu digo que só não se discutem os bons gostos e que os maus se devm discutir. Mas os bons para mim são uns e para aquele senhor gordo e anafado que come o seu ovo estrelado, são outros. Daí ainda era capaz de dar em maluco. Como nenhum de nós é maluco vou começar o meu protesto. Poderia responder a *custa ouvir o belo poema de Paul Simon na voz dum senhor que dá pelo nome de Frank Sinatra,* chamando a atenção a um outro senhor que se dá pelo nome de João Maria Tudela, e uma outra senhora que se dá pelo nome de Simone de Oliviera e ainda outro senhor que se dá pelo nome de... sei lá, são tantos! Mas não! Poderia responder a que *os corações das meninas bem da Costa do Sol dão saltos*, falando dos corações dos meninos de Lisboa que também saltam a ouvir as rimas do Ary. Mas não! Poderia responder a *que tem uma grande preferência pelo dinheiro ganho fàcilmente* citando alguns ou quase todos actores e novos empresários cá da gente. Mas não! Poderia finalmente responder a *se isso alguma vez fosse possivel! — o António Mourão ou a Maria Pereira desatarem a cantar José Gomes Ferreira,* que depois de tanta coisa nos últimos tempos ou ficamos surdos ou os teremos mesmo que gramar, pois não tenho a mais pequena dúvida que o façam ou que já o tenham feito. Mas não! Se respondesse tudo isto esquecia-me completamente de que se trata de Frank Sinatra com letras maiores e caíria numa monotonia de comparar o activo com o passivo ou com o passado. Pois é! *Seria moroso e quiçá desnecessário aqui registar as muitas e variadas razões* prr que gosto de Frank Sinatra.

Só mais duas coisas:

— O que é que quer dizer *José Gomes Ferreira ou qualquer outro poeta do nosso País que não lê poetas mas que já os vai ouvindo noutras vozes?*

— Será melhor os «Estranhos na noite» por Simone, ou «Mrs. Robinson» por Frank Sinatra?

DUAS HISTÓRIAS DE POBRES

Por MANUEL BARROCA

I

Ti João sentou-se nas pedras finais da vila. ali o porto fazia-se doca seca, e ele agora admirava um barco no lodo, como um peixe sem barbantanas. Ti João também já sentia as mãos de sal pesadas, e vinha visitar o companheiro no exílio, pois ele também já andava ao sabor da vontade humana.

o barco tinha um rombo. fora na última cheia, aquela que lhe matara os ratos e a ratazana sempre com problemas habitacionais. mas tais lamentações eram supérfluas; tinha que lamentar também Ti Micas. coitada, sempre vestida de negro, seca de carnes, com pêlos na ponta do nariz e no queixo. pelo menos vira-a uma vez muito gorda. diziam ser da água, e então ficava triste ao ter de admitir que a velhota tinha morrido afogada.

mas com os diabos! para quê lamentá-la? — nem quando morta, enquanto esperavam um senhor-de-bigode-caixa-de-óculos, com ordens de «tudo em ordem», não o largara.

tinha um olho a querer apanhá-lo um olho a sair das pálperas, a gritar, a investigar cada momento de Ti João. este até olhara para Isaurinha, que metida nos seus profundos suspiros, não dava pelos ataques. mesmo quando se voltara de costas, o olho o obrigara a voltar-se.

fez um cigarro, mais papel que tabaco, que o tabaco tinha de ser racionado. agora via o barco levando novas madeiras. ah, se ele fosse um barco, haviam de pôr-lhe uma capa nova e botas também, assim como uns sonhos novos-ricos. recordava as sementes calcadas, que o mar era rocha dura, espezinhava as sementes, rasgava-as com dentes de espuma. então, os frutos nasciam vãos ou morriam e os homens só viviam em sonhos latentes. outros, matavam os sonhos-espuma, como os dos bacalhoeiros que se tinham recusado a sair — mas a culpa não era só do mar. bem vistas as coisas, sempre existiam outros interesses.

olhou outra vez o mar, depois o olho. só então reparou que o barco tinha um grande olho como o de Ti Micas. seria ele mesmo? não, aquele era pintado e a morta nunca usara verde a abraçar os olhos. já disse: andava sempre de negro, pintando ultimamente os cabelos de negro. por cima do olho equacionado, estava o nome de guerra sem fim: Nossa Senhora dos Remédios. aqui o velho mostrou os dentes amarelos... dos Remédios... mas que ralo de coisa, porém nomes tão a despropósito, quando se lutava na ansisa de se vencer. antes fosse: Senhora da Paciência.

aliás, se ele fosse jovem... ah! — o homem crispou as mãos na samarra, fez-se hirto, deu uma volta sobre si e caiu.

acudiram-lhe homens de pregos nas mãos, de martelos, de formões e plainas. ainda ouviram dizer: façam-me uma capa nova.

II

o pêndulo sempre tivera a mania das grandezas, e agora punha-se a abrir um intervalo no tempo. no tempo da gente pobre, tempo medido em cada palmo de terra lanhada.

aliás, o homem já andava à muito a prometer um intervalo de ódio á terra. assim escolhera o local. cheio de árvores, bicos de abustres picando o sol: em cima duma árvore, como agarrado a um bico para junto fechar a boca ao sol. mas o astro continuava abrindo rugas na terra.

o pêndulo, diria que a tarefa não lhe valera a vida, se não fossem aqueles escombros de carne, rodeando-o num testemunho de respeito chorado.

por vezes gritos de animais feridos nas entranhas, nasciam, soavam, na terra, cresciam nos peitos, dançavam nas veias e morriam nas cabeças em mistura dum amor ou homenagem, que a morte é sempre devida.

a cada momento, o seu entusiasmo ia crescendo. Escombros renasciam em perguntas, se a morte não era melhor — o pêndulo não respondia, de braços caídos olhava o vácuo de trabalho que abrira pelas mãos grossas, disformes.

sentia línguas secas de terror, torturadas da sua visão tocando-lhe o pelto em dedos de sensação.

de tudo isto o pêndulo se sentia contente. faltava-lhe só baloiçar ao vento, ver os olhos do povo correr de lado para lado, insinuando as notas duma música que lhe ia entrando pelos ouvidos ensanguentados, que empurrava os olhos, no convite duma dança. nas fendas que o sol inventava.

no entanto, o pêndulo sentiu que aquilo ia acabar. raivosamente fez-se roxo. uma saliva desceu-lhe pelos queixos amarelos. uma navalha correu rápida pela corda, sobre balas de silêncio.

o pnêdulo suspendeu o riso estranho que sempre transportara nas horas da vingança, e o corpo caiu numa esponja de dedos humanos. entre choros — ou a memória de dois olhos frios.